



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO**



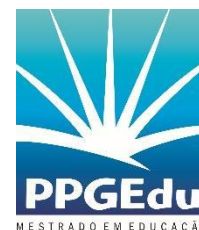
LUIZ HENRIQUE RANGEL MAGALHÃES

**"REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE PRÁXIS NO FAZER PEDAGÓGICO
DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA"**

**RONDONÓPOLIS – MT
2020**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO**



LUIZ HENRIQUE RANGEL MAGALHÃES

**"REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE PRÁXIS NO FAZER PEDAGÓGICO DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA"**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis. Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Políticas Públicas Educacionais, como requisito para obtenção do título de Mestrado em Educação, sob a orientação da Professora Doutora Eglen Silvia Pipi Rodrigues.

RONDONÓPOLIS – MT
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

M188r Magalhães, Luiz Henrique Rangel.
"REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE PRÁXIS NO
FAZER PEDAGÓGICO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA" / Luiz Henrique Rangel Magalhães. -- 2020
112 f.; 30 cm.

Orientadora: Eglén Sílvia Pípi Rodrigues.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso,
Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-
Graduação em Educação, Rondonópolis, 2020.
Inclui bibliografia.

1. Educação Física. 2. Dialogicidade. 3. Pensamento
Pedagógico. 4. Ação Comunicativa. 5. Conceito de Práxis. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo autor.

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Rod. Rondonópolis. -Guiratinga, km 06 MT-270 - Campus Universitário de Rondonópolis - Cep: 78735-901 -
Tel : (66) 3410-4035 - Email : ppgedu@ufmt.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: "REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE PRÁXIS NO FAZER PEDAGÓGICO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA"

AUTOR: Mestrando Luiz Henrique Rangel Magalhães

Dissertação defendida e aprovada em 21/12/2020.

Composição da Banca Examinadora:

Presidente da Banca	Doutora Orientadora	Eglen Silvia Pipi Rodrigues
Instituição		UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Examinador Interno	Doutor	Ademar de Lima Carvalho
Instituição		UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Examinadora Externa	Doutora	Vilma Aparecida de Pinho
Instituição		UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/UFPA
Examinadora Suplente	Doutora	Érika Virgílio Rodrigues da Cunha
Instituição		UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

RONDONÓPOLIS, 05/01/2021.

[...] não mais educador do educando, não mais educando do educador, mas educador-educando com educando-educador. (FREIRE, Pedagogia do oprimido)

AGRADECIMENTOS

À minha Vó Agostinha (in memoriam), minha fonte de inspiração para ser o que sou hoje, educador libertador.

À minha mãe, Mulher que partilhou valores e lutou no intuito de me ajudar a constituir o patrimônio cultural e social para a aprendizagem da autonomia.

A mim, Luiz Henrique, educador contemporâneo, que vê a educação como forma de libertação humana.

Ao meu Filho, que Sempre será minha inspiração para que eu Seja o exemplo de sua vida.

À minha Amiga, Esposa, companheira Iêda, que me proporciona dia após dia, prazeres, segurança, Liberdade, confiança, oportunidades e que em algum revés não me deixa desanimar nas atitudes e atividades que me desafia todos os dias.

Aos seus Filhos, que passou fazer parte de minha vida e que compartilha as evoluções de nossas vidas.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Rondonópolis, que é imensurável a gratidão e que cravou e transformou moldando o meu olhar crítico do mundo particular e sistêmico.

A todas as professoras da Pós-Graduação de Mestrado, que com muita sutileza e amorosidade conseguiu mostrar a importância de se aprofundar nos estudos.

Ao professor da Pós-Graduação de Mestrado, Ademar, que me apresentou a obra de Paulo Freire na sua essência.

Ao Grupo de Estudos em Aprendizagem Dialógica (GEAD), onde a participação e a aprendizagem de todas e de todos se deve ao respeito, a ética e ao ato de dividirem suas ideias e saberes comigo com intensa colaboração.

Aos participantes da pesquisa, que com predisposição nos encontros e diálogos contribuíram para o desenvolvimento nas atividades.

À banca examinadora, Prof. Dra. Vilma Aparecida Pinho e Prof. Dr. Ademar de Lima Carvalho que com técnica apurada e dedicação deu toda estética e ética para o trabalho teórico/prático, o qual se projetará e permanecerá na esfera educacional como instrumento de estudos contínuos.

*E, é claro, à minha **Orientadora Professora Doutora Eglen Silvia Pipi Rodrigues**, que conseguiu me mostrar a verdadeira autonomia nas atividades e que me levou a uma*

transformação subjetiva, social e a mais importante que é a visão aberta para o mundo, através da Aprendizagem Dialógica.

RESUMO

O instrumento que pode transpor o obstáculo da “ação antidialógica” na educação é a ação pedagógica em promover transformações e liberdade em nós e nos outros. Nesta perspectiva de ação, há a necessidade de se refletir sobre a realidade social complexa dos discentes dos anos iniciais do ensino Fundamental, na qual agem e se encontram inseridos, para que a escola não produza um ensino desvinculado da realidade, sem criticidade. Diante disso, este estudo é uma atividade investigativa, de caráter qualitativo, que busca analisar qual é o pensamento pedagógico de professores de Educação Física, por meio da metodologia de investigação comunicativa, no intuito de compreender a práxis voltada para as relações sociais, ético-política, entendido como transformação da realidade. A questão da pesquisa apresenta-se da seguinte maneira: “Qual o conceito de “práxis” no fazer pedagógico de professores de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental de Rondonópolis/MT”? E, partindo desta questão, compreender a concepção de “práxis” presente no cotidiano do professor e da professora de Educação Física dos anos iniciais do ensino Fundamental de Rondonópolis-MT. Nesta direção, a temática em estudo foi sinalizada em três eixos, destacados nos seguintes objetivos específicos: 1) descrever a concepção de *práxis* de professores de Educação Física em relação ao seu fazer pedagógico; 2) compreender a relação do professor e da professora de Educação Física no contexto do trabalho pedagógico da escola; 3) analisar qual o pensamento pedagógico desses professores e professoras acerca da Educação Física. A fundamentação teórico-metodológica escolhida diz respeito ao conceito do sociólogo alemão e filósofo Jürgen Habermas por meio da Teoria da Ação Comunicativa e na teoria da Ação Dialógica do educador brasileiro Paulo Freire. Todo levantamento informacional foi realizado conforme os postulados da metodologia de investigação comunicativa que, estabelece uma comunicação crítica, entre pesquisador e participantes, voltada para o entendimento. Os procedimentos metodológicos foram realizados de forma que permitiram a observação comunicativa e entrevistas em profundidade, subsidiados por estes teóricos escolhidos, que contribuíram para com as análises do conceito de práxis no fazer pedagógico de professores através das informações obtidas; possibilitando identificar as concepções e as futuras práticas pedagógicas dos professores e das professoras de Educação Física dos anos iniciais do ensino Fundamental de Rondonópolis/MT, ou seja, de como estes professores e professoras entendem o processo pedagógico no âmbito da Educação Física. Nesse ínterim, este trabalho empenha-se em esclarecer a importância da prática pedagógica no processo de aprendizagem dos educandos e das educandas, dos anos iniciais do ensino Fundamental e propõe a formação permanente para uma reflexão teórica que contribua para a *práxis* (Freire) na perspectiva da racionalidade comunicativa entre professores e professoras (Habermas). Procuramos registrar num arranjo de seis capítulos, buscando correlacionar às pronúncias de Habermas e Freire. Sob o mesmo ponto de vista, deve-se vislumbrar um novo olhar sobre a questão da *práxis* do fazer pedagógico levando em conta as faixas etárias e o desenvolvimento do organismo e da personalidade do educando e da educanda para que se justifique a presença da Educação Física na escola como componente integrado e contextualizado à proposta curricular das unidades escolares. Portanto, esse estudo cumpre com o debate científico uma vez que se propõe discutir o pensamento pedagógico na construção de ações dialógico-comunicativas para a promoção de todo trabalho docente, bem como do processo educativo.

Palavras-chave: Educação Física. Dialogicidade. Pensamento Pedagógico. Ação Comunicativa. Conceito de Práxis

ABSTRACT

The instrument that can overcome the obstacle of the “antidialogical action” in education is the pedagogical action on promoting transformations and freedom in ourselves and others. Upon this action perspective, there is a necessity to think about the complex social reality of learners in the initial grades of Elementary school, in which they act and are inserted, so that the school doesn't produce teaching unrelated to reality, without critical thinking. That said, this study is an investigative activity with a qualitative character, that seeks to analyze what's the pedagogical thoughts of Physical Education teachers, data through the methodology of communicative research, in order to understand the praxis focused on social relations, ethical-political, understood as a transformation of reality. The research question is presented as follows: what's the concept of “praxis” in the pedagogical action of Physical Education teachers in the initial grades of Elementary school of Rondonópolis/MT? And, by making this question, understanding the conception of “praxis” present in the everyday life of Elementary school Physical Education teachers from Rondonópolis, MT. Following this segment, the theme under this study was established in three axes highlighted in the following specific objectives: 1) to describe the conception of praxis of Physical Education teachers in relation to their pedagogical practices; 2) to understand the relation of the Physical Education teacher in the context of school pedagogical work; 3) to analyze what is the pedagogical thoughts of these teachers about Physical Education. The theoretical-methodological framework chosen regards the concept of Communicative Action Theory, from the German sociologist and philosopher Jürgen Habermas, and also, the Dialogical Action Theory of Brazilian educator Paulo Freire. All informational survey was executed according the postulates of the communicative research methodology which establishes a critical communication between the researcher and participants, focusing on understanding. The methodological procedures was performed in a way that allowed the communicative observation and interviews with depth, subsidized by the chosen authors mentioned before who contributed towards the analysis of the concept of “praxis” in the pedagogical action of teachers through the information obtained; making it possible to identify the conceptions and future pedagogical practices of Physical education teachers in the initial grades of Elementary school of Rondonópolis/MT. In other words, to perceive how these teachers understand the pedagogical process within the scope of Physical Education. In the meantime, this academic work is committed to clarify the importance of pedagogical practices in the learning process of students in the initial grades of Elementary school, and also, proposing the permanent formation for a theoretical reflection that contributes to the *praxis* (Freire) in the perspective of communicative rationality between teachers (Habermas). We register this study in an arrangement of six chapters, seeking to correlate the statements of Habermas and Freire. Under the same point of view, a new look must be glimpsed about the matter of *praxis* to the pedagogical practice, given how the age range and the organism/ personality development of the student so there is a reason for the presence of Physical education in school as an integrated and contextualized component to the curriculum proposal of schools units. Therefore, this study complies with the scientific debate since it proposes discuss pedagogical thinking in the construction of dialogic-communicative actions for the promotion of all teaching work, as well as the educational process.

Keywords: Physical Education. Dialogicity. Pedagogical thoughts. Communicative action. Concept of Praxis.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	12
INTRODUÇÃO.....	13
1 PROVISÃO COMUNICATIVA.....	17
1.1 Na educação sistematizada, como se constitui a Educação Física?.....	22
2 DIÁLOGO, RACIONALIDADE COMUNICATIVA ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PEDAGOGIA.....	30
2.1 Reintegrando a Educação Física, também, como movimento cultural.....	40
3 DIÁLOGOS ENTRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA.....	51
3.1 A potencialidade pura.....	55
3.2 A sombra de nossa realidade.....	59
4 METODOLOGIA: PROCEDIMENTO UTILIZANDO O CONHECIMENTO.....	66
4.1 Ação comunicativa e Ação dialógica (Habermas e Freire).....	69
4.2 Dimensões Ontológica, Epistemológica e Metodológica.....	71
4.3 Instrumentos e técnicas da coleta de campo.....	76
4.3.1 Entrevista Comunicativa em profundidade.....	76
4.3.2 Instituições escolhidas.....	77
4.3.3 Grupos de estudo e discussão.....	78
4.3.4 Participantes da pesquisa.....	79
5 DIÁLOGOS ENTRE O INVESTIGADOR E OS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	81
5.1 Compreensibilidades consensuais: mediar-se de diálogos entre o investigador e os participantes.....	83
5.2 Argumentações justificada: a busca por esclarecimento sobre o ato pedagógico.....	87
5.3 Atos de participar: entrelaçamento das ideias.....	96
6 CONSIDERAÇÕES MUTÁVEIS E CONTINUADAS.....	99
REFERÊNCIAS.....	103

SEÇÃO DE APÊNDICES.....	107
Apêndice A.....	108
Apêndice B.....	111

LISTA DE QUADROS

Quadro1. Dimensões básicas das concepções teóricas.....	72
Quadro2. Dimensões básicas das concepções teóricas.....	73
Quadro3. Participantes e unidades escolares escolhidas (nomes fictícios).....	80
Quadro4. Nível de análise: Dimensões exclusoras e transformadoras.....	89
Quadro5. Síntese sobre as ações pedagógicas nos anos iniciais do ensino Fundamental dos professores e das professoras de Educação Física.....	90
Quadro6. Atuações e entendimento dos participantes sobre a práxis pedagógica.....	93

INTRODUÇÃO

*Anda, quero te dizer nenhum segredo
Falo nesse chão da nossa casa
Vem que tá na hora de arrumar [...] [...] Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que dois [...]*
¹Beto Guedes, 1981.

Há três décadas estou em formação docente. A Educação Física, para mim, é um momento de *disciplina* em movimento, porém nos últimos anos, este movimento se tornou mais amplo, onde eu pude ensinar aprendendo num estado de prazer, brincando, correndo, livre, leve e solto, absorvendo o que posso e predisposto ao que não posso, adquirindo naturalmente, limites e respeito próprio, e, com o outro.

Compreendi que esta relação de ensino e aprendizagem, a Educação Física proporciona uma análise do mundo vivido com o mundo dos movimentos dos participantes nas aulas realizadas dias após dias. É uma prática de movimentos constante, próxima da realidade de sua pura manifestação espontânea, a qual é possível estabelecer o diálogo original nas expressões corporais significativas para, a partir daí, compreender a importância de ser e estar no mundo. Por este motivo, o estudo em pauta pretendeu tomar em consideração a teoria da ação comunicativa (Habermas) e a dialogicidade (Freire) como essencial para a práxis na educação/Educação Física, ou seja, uma ação concreta voltada para as relações sociais, ético-política, entendido como transformação da realidade e garantindo a ação-reflexão-ação para uma formação humanística.

Para a efetivação dessa práxis deve-se vislumbrar um novo olhar sobre a questão do fazer pedagógico levando em conta as faixas etárias e o desenvolvimento do organismo e da personalidade do educando e da educanda para que se justifique a presença da Educação Física na escola como componente integrado e contextualizado à proposta curricular das unidades escolares.

Para tanto, a prática da Educação Física em relação à comunicação social, com diálogos explícitos e claros, aplicar-se-ia a todas as atividades pedagógicas, isto é, nos planejamentos, nas aulas convencionais de sala de aula, nos eventos educacionais, em fim, em todas as relações humanas dentro e fora da escola, com consciência e respeito

¹ Alberto de Castro Guedes, mais conhecido como Beto Guedes (Montes Claros, 13 de agosto de 1951), é um cantor, compositor e multi-instrumentista brasileiro.

ao outro. Portanto, a verdade com sentido existencial só será consciente por inteiro se praticado na plenitude da espécie humana.

Nessa direção, Freire (2016) fala que ensinar é uma especificidade humana:

No fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdades, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção de ser humano no aprendizado de sua autonomia.

Me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente. (FREIRE, 2016, p. 92)

Dito isso, para entendermos a inter-relação entre professores de Educação Física com os educandos e as educandas e com todos e todas participantes no processo de aprendizagem pedagógica há de se construir ações dialógicas e comunicativas no sentido de promover práticas ético-política-educacionais. Então, a questão da pesquisa apresentou-se da seguinte maneira: “qual o conceito de “práxis” no fazer pedagógico de professores de Educação Física nos anos iniciais do ensino Fundamental de Rondonópolis/MT?” Visto que, a teoria se sustenta na “pedagogia da liberdade” como caminho a ser percorrido no processo da pesquisa e de reflexão, como aponta Freire (1967),

Precisávamos de uma Pedagogia de Comunicação, com que vencêssemos o desamor acríptico do antidiálogo.

Há mais. Quem dialoga, dialoga com alguém sobre alguma coisa.

Esta alguma coisa deveria ser o novo conteúdo programático da educação que defendíamos. (FREIRE, 1967, p.108)

E, partindo desta questão, compreender a concepção de “práxis” presente no cotidiano do professor e da professora de Educação Física dos anos iniciais do ensino Fundamental de Rondonópolis-MT. Nesta direção, a temática em estudo foi sinalizada em três eixos, destacados nos seguintes objetivos específicos: 1) descrever a concepção de *práxis* do professor de Educação Física em relação ao seu fazer pedagógico; 2) compreender a relação do professor e da professora de Educação Física no contexto do trabalho pedagógico da escola; 3) analisar qual o pensamento pedagógico desses professores e professoras acerca da Educação Física.

Como resultado da investigação buscou-se apresentar pressupostos como: Grupo investigado; Coleta de Dados informativos em Investigação Comunicativa; Análise Qualitativa das Informações, de forma que permitiram à observação comunicativa e entrevistas em profundidade, a qual, o pesquisador participou realmente da situação-

problema neste estudo e pôde contribuir com a formação do professor e da professora de Educação Física, orientada por princípios que o permitem observar, analisar e mediar aos educandos e às educandas a compreensão do mundo contemporâneo, já que evoluímos a cada minuto e essa evolução está refletida em nosso espaço de trabalho.

Logo, neste estudo, dividimos em seis capítulos. No primeiro, Provisão comunicativa, agimos com muito cuidado, abastecendo-nos com o necessário de conhecimentos ao lado de intelectuais e autores comprometidos numa comunicação sobre as relações teóricas com a prática educativa, como também, na especificidade da Educação Física, como compreender e contextualizar a Educação Física na perspectiva de se pensar a prática à luz das teorias e descobrir novos movimentos da práxis pedagógica. Em seguida, no segundo, dialogamos com a Educação Física e a pedagogia, tratando a atenção do profissional de Educação Física com a realidade social no âmbito do fazer pedagógico. Acrescentando, no terceiro capítulo, o diálogo entre políticas educacionais e Educação Física, para articular questões reflexivas no que diz respeito à efetividade existente entre elas. Já no quarto capítulo, metodologia: procedimento utilizando o conhecimento, atentamos com a importância de proceder numa investigação comunicativa, a fim de, contextualizar os conhecimentos produzindo informações nas interações. No quinto capítulo, diálogos entre o investigador e os participantes da pesquisa, colocamos que para se chegarmos a um entendimento mútuo sobre a práxis pedagógica aqui investigada, a ação comunicativa e o diálogo, é sem dúvida, consensualmente acordado, quando se pretende chegar ao significado intersubjetivamente. Por fim, o sexto capítulo, nas considerações mutáveis e continuadas, questionamos, se as atividades pedagógicas praticadas nas escolas é um projeto que todos professores, professoras e participantes das aulas contribuem para suas idealizações ou é a escola, como instituição, que está impondo este projeto com o objetivo de ganhar visibilidade social?

Em virtude disso, a busca por esclarecimento sobre a educação e o comprometimento desta educação/Educação Física, foi antes de tudo, o fornecimento de diálogos entre atores e autores dispostos a encarar a problemática em interpretar e entender juntos o valor da educação social em nosso mundo. Habermas (2011) argumenta em seus estudos sobre filosofia social que:

Todos os grupos, professores, colaboradores científicos e estudantes devem exercer influência sobre a organização de um ensino (e da pesquisa ligada ao ensino) que satisfaça as pretensões legítimas dos estudantes a uma escolha

entre processos de estudo flexíveis ligados à preparação profissional e à autorreflexão da ciência. (HABERMAS, 2011, p. 577)

Vale lembrar que este estudo considerado como reflexão do ato pedagógico na Educação Física, se encontra em construção, porque em se tratando da práxis pedagógica, caracteriza-se por ação, reflexão e ação permanente, sobretudo no âmbito da Educação Física que se efetiva num currículo em movimento como bem referencia o pensamento de Paulo Freire.

Assim sendo, o termo usado para designar o início, que alicerçará nosso trabalho, foi o de abastecimento de saberes e conhecimentos por intelectuais, também providos de experiências e conhecimentos.

1 PROVISÃO COMUNICATIVA

Para compreender e contextualizar a Educação Física nesta perspectiva, (re)visito algumas obras de autores intelectuais dialogando com Freire (1967, 2013, 2016, 2018), Coletivos de Autores (1992) Habermas (2012), Kunz (2012), Gadotti (2019), dentre outros, que tratam sobre a educação como uma práxis histórica e social, que está a serviço da realidade da prática Pedagógica vigente, atendendo aos objetivos desta realidade, que por sua vez, propõe pensar a prática à luz das teorias e descobrir conhecimentos novos num movimento humano que envolve todo o contexto social em que esta prática se realiza, promovendo autonomia criativa e resultando na práxis transformadora, tendo em vista, que este é o foco principal desta pesquisa.

A educação neste contexto visa a interseção entre o social e o educativo. Para isso, a história recente atual tem mostrado a grande importância do diálogo entre os estudos pedagógicos com as políticas públicas nas academias, trazendo esclarecimento de quão importante é o engajamento para a consciência coletiva do discurso ético-crítico-política da educação.

Sob o mesmo ponto de vista, ganhou força a proposta da educação mais humanística, cujo papel seja o de formar indivíduos participantes criativos, críticos e conscientes, capazes de intervir efetivamente na transformação social rompendo, com isso, concepções sobre práticas educativas onde só o educador e a educadora detêm o saber, colocando no lugar a concepção dialógica e uma prática educativa libertadora, ou seja, de uma concepção fechada de educação para passagem de educação como práxis social libertadora. Desta forma, é possível compreender que a aprendizagem não acontece apenas no seio escolar, mas também é permeada nos diversos contextos sociais e culturais em que os educandos e educandas estão inseridos.

Brandão (2007), em seu texto, "O que é educação?", aponta que não há uma única forma de educação e a mesma não acontece apenas no contexto escolar, mas também fora dela e das mais diversas maneiras, tendo em vista que, a Educação Física em sua dinâmica educativa corrobora também favorecendo diversos movimentos culturais. Sendo estas comprometidas e significativas ao aprendiz, buscando objetivar a formação plena do mesmo, Saber, Fazer, Ser e Conviver.

Formação esta que se dá por meio da interação teoria e prática, contrapondo as relações de poder face ao conhecimento, já que tal visa uma educação para a prática da

liberdade, autonomia, onde Paulo Freire já nos dizia que: “A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser” (FREIRE, 2016, p. 105).

Para que transformação humanística ocorra é necessário o diálogo frente à realidade social e debates frequentes em relação ao sujeito participativo no mundo.

Concomitantemente, Boschetti (2016) lembra que:

Essa estrutural e histórica tensão impele os assistentes sociais a reconhecer e assumir que, contraditoriamente, o Estado social, ao conjugar direitos resultantes da luta de classes, possibilitou o alcance da emancipação política, mas não assegura a emancipação humana. (BOSCHETTI, 2016, p.64)

Diante disso, acreditamos que no Brasil, temos que exercer um papel de contra hegemonia em todas as esferas públicas, e, como também, na área da Educação Física escolar, cuja, as bases se iniciam nos anos iniciais do ensino Fundamental onde o diálogo possibilitará a conscientização da transformação.

Historicamente, as transformações sociais no cenário mundial e também nacional fazem com que os estados capitalistas, na década de 1970, garantem políticas públicas pedagógicas e sociais necessárias para a segurança do capital. Surge aí o neoliberalismo, caracterizado pela minimização do Estado na economia, a retirada dos direitos trabalhistas e sociais e a transformação dos mesmos em mercadorias.

Isso anunciou valores como individualismo, consumismo e incredulidade nas transformações sociais, surgindo um novo modelo de trabalhador, exigindo que este modelo de profissional passa a ser polivalente e flexível, com vistas a manter o *status quo* da sociedade dominante.

Habermas (2012) ressalta que “o mundo da vida” é dividido em esferas públicas como, políticas, economia, religião, etc., que são distintas entre si na linguagem e na racionalidade comunicativa. Mesmo assim elas estão coesas, isto é, estão ligadas entre si através da ação comunicativa que permite a relação entre as esferas, [...] “tanto na linha da interação social, de Mead, quanto na dos conceitos da representação coletiva, de Durkheim, a sociedade é concebida na perspectiva participante de sujeitos que agem” [...] (HABERMAS, 2012, p. 215).

Nesse sentido, ao formar os estudantes para viverem em sociedade, como agentes críticos, participativos com conhecimentos e habilidades necessárias para fazerem leituras da realidade, a escola contribui para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. Para isso, todas as disciplinas, inclusive a disciplina da

Educação Física de forma prática/teórica possibilita a emancipação humana pelo processo dialógico e crítico em que a relação professor e professora – aluno e aluna são vínculos significativos para descobertas de um grau de responsabilidade política, social e reflexivo.

Na Educação Física, a partir do diálogo interdisciplinar, é possível relacionar o planejamento pedagógico com o contexto sociocultural local de cada participante do processo de ensino. Pois, através do movimento, outras funções, como por exemplo, as funções criativas, comunicativas, irão refletir em todas as áreas do conhecimento do ensino e aprendizagem e na produção de novos saberes para a vida cotidiana.

Freire (2016) acentua que a dialogicidade numa compreensão da concepção do “movimento homem-mundo”, torna-se válida e universal. Portanto, o diálogo entre homem e mundo fundamenta-se filosófica e pedagogicamente na Educação Física.

Isto revela que o curso de Graduação em Educação Física² forma professores que atuam na realidade concreta de instituições de ensino, academias, ou seja, na sociedade vigente. Pois, aprende-se na escola, não só os conteúdos acadêmicos regularmente explícitos no currículo, mas também e tão necessariamente as regras de convivência social, o saber ouvir, a conviver com o outro, como também a autonomia nas tomadas de decisão.

Acreditamos que a educação, de modo geral, torna-se efetiva na medida em que se proporciona o desenvolvimento integral do ser humano, seja positiva ou negativamente, considerando suas habilidades pessoais, sociais e profissionais, no entanto, não podendo deixar de lado o seu bem-estar. O que nos chama a atenção Zabala (1998):

[...] Educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas. Quando se tenta potencializar certo tipo de capacidades cognitivas, ao mesmo tempo se está influenciando nas demais capacidades, mesmo que negativamente. [...]
[...] É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. [...]
(ZABALA, 1998, p. 28-29)

Embasado nesse entendimento, torna-se mais efetivo e prazeroso quando se tem um cuidado em planejarmos e organizarmos aulas práticas e uma formação lúdica, por

² Lei 9696/98 | Lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998 – Art. 1º O exercício das atividades de Educação Física e a designação de Profissional de Educação Física e prerrogativa dos profissionais regularmente registrados nos Conselhos Regionais de Educação Física.

meio de atividades corporais, seja elas individuais ou coletivas. Para tanto, exige-se a formação de um profissional especializado, como professor de Educação Física, que seja capaz de proporcionar esse trabalho pedagógico com os estudantes. Embora, ciente disso, Kunz (2012) ressalta que,

A carência de orientações pedagógicas e socioeducacionais não é só sentida na formação profissional, mas também na literatura esportiva. Pesquisas nesta área estão evoluindo, mas publicações só ocorrem esporadicamente. (KUNZ, 2012, p. 123)

No entanto, mediante pesquisas bibliográficas de autores já citados neste estudo, percebe-se que há produções exemplares a respeito das políticas públicas educacionais referentes à formação do professor de Educação Física, no sentido de contribuir para melhoria da qualidade da Educação Física no contexto escolar.

Com isso, na perspectiva da ação comunicativa, há a necessidade de se refletir sobre a prática social, sobre a realidade complexa da sociedade, na qual os desafios instiga o despertar para a ação transformadora. A preparação dos participantes para a vida social e no mercado de trabalho requer a interferência de instituições específicas como a escola, cujo atributo é atender e nortear esse processo de socialização e humanização.

Esse processo de socialização é, portanto, mediatizado pela linguagem, ou seja, nas palavras de Freire (2016) os homens se interagem pela dialogicidade, “não há palavra verdadeira que não seja práxis”. Podemos assim afirmar que o homem constrói com outros no mundo, a sua história, através da leitura da palavra, da leitura do contexto precedida pela leitura do mundo, que implica numa articulação da expressão corporal, tendo em vista que a primeira comunicação acontece mediante a linguagem do corpo. Portanto, a Educação Física exerce um papel importante no processo de relação da educabilidade, para o desenvolvimento integral do sujeito.

Partindo dessa compreensão, buscamos validar nossa pesquisa dialogando com autores e atores sociais que se revelam num pensar sobre o movimento do homem no mundo e com o mundo.

Freire (2013), como uma exigência epistemológica, trata a relação dialógica como prática fundamental e ao mesmo tempo para a natureza humana e para a democracia do sujeito social. Assim, mais uma vez, o autor enfatiza a necessária solidariedade na relação desses elementos constitutivos da palavra, para superar o mero

ativismo (ação sem reflexão), refutar o pensar inautêntico e possibilitar a transformação do mundo.

Nesse mesmo sentido, Habermas (2012) considera que, “Entendimento” significa a união dos participantes da comunicação sobre a validade de uma exteriorização; ao passo que “acordo” ou “consenso” tem a ver com o reconhecimento intersubjetivo da pretensão de validade que o falante une a uma exteriorização.

Sandro de Castro Pitano (2008), em sua obra, Paulo Freire, Jürgen Habermas e o ideal Formativo da Educação Popular: cidadão ou sujeito social? – faz uma citação, sustentado em Morrow e Torres (1998), que há entre Freire e Habermas, “uma enorme convergência no trabalho, no pensamento, assim como nas suas agendas pedagógicas e políticas. Habermas e Freire partilham uma agenda semelhante, modernista e crítica, no sentido de aquisição do poder em educação”. Ambos convergem quanto ao ideal maior: uma sociedade democrática onde todos possam conviver com dignidade (PITANO, 2016, p.16).

Para contribuir, Tardif (2002), destaca algumas características do saber experiencial nas quais contribuem poderosamente para modelar a identidade do profissional da educação. Com uma tripla caracterização,

[...] - existenciais, sociais e pragmáticos – expressa a dimensão temporal dos saberes do professor, saberes esses que não somente são adquiridos no e com o tempo, mas são também temporais, pois são abertos, porosos, permeáveis e incorporam ao longo do processo de socialização e da carreira, experiências novas, conhecimentos adquiridos durante esse processo e um saber-fazer remodelados em função das mudanças de práticas e de situações de trabalho. Compreender os saberes dos professores é compreender, portanto, sua evolução e suas transformações e sedimentações sucessivas ao longo da história de vida e da carreira, história e carreira essas que remetem a várias camadas de socialização e de recomeços. (TARDIF, 2002, p. 106)

Do mesmo modo, no sentido de compreender qual é o local de sua competência profissional, Contreras (2002) fala em assumir a responsabilidade consciente de sua prática e expandir sua visão sobre o contexto de atuação para além da sala de aula. Ou seja, a prática se torna não só reflexiva, mas intelectual crítica ao adquirir autonomia num processo de emancipação de seu fazer nas condições sociopolíticas.

Contreras (2002) reitera,

Se quisermos entender o problema da autonomia profissional, devemos ir além das aparências, atendendo não só as retóricas previamente elaboradas nas quais se identificam de antemão determinados jargões ou linguagens com

uma vantagem profissional ou com um benefício educativo. (CONTRERAS, 2002, p. 51-52)

Lembramos ainda, das considerações de Sacristà e Pérez Gómez (1998): Provocar a reconstrução crítica do pensamento e da ação nos alunos/as exige uma escola e uma aula onde se possa experimentar e viver a comparação aberta de pareceres e a participação real de todos e todas na determinação efetiva das formas de viver, das normas e padrões que governam a conduta, assim como das relações do grupo da aula e da coletividade escolar. (SACRISTÀ e PÈREZ GÓMEZ, 1998, p. 26).

Da mesma forma, numa entrevista cedida à Nova Escola, em 01 de agosto de 2009, Marcos Garcia Neira³, fala sobre o papel da Educação Física nas escolas, o qual o objetivo compreende em “colaborar na formação das pessoas para que elas possam ler criticamente a sociedade e participar dela atuando para melhorá-la. Dentro dessa missão, cada disciplina estuda e aprofunda uma pequena parcela da cultura. O que a Educação Física analisa é o chamado patrimônio corporal. Nosso papel é investigar como os grupos sociais se expressam pelos movimentos, criando esportes, jogos, lutas, ginásticas, brincadeiras e danças, entender as condições que inspiraram essas crianças e experimentá-las, refletindo sobre quais alternativas e alterações são necessárias para vivenciá-las no espaço escolar⁴”.

Então, partindo dessas considerações em que se trata da dimensão pedagógica no âmbito da Educação Física, torna-se perspicaz investigar a Educação Física em sua realidade.

1.1 Na educação sistematizada, como se constitui a Educação Física?

A inclusão da Educação Física no Brasil se deu oficialmente na escola no século XIX. Inicialmente a Educação Física era baseada na perspectiva higienista, onde se preocupavam com os hábitos de higiene e de saúde. No início do século XX surgem os métodos ginásticos, os quais tinham como base as necessidades políticas e sociais do período. Este e o modelo militarista influenciaram o sistema educacional e abrangeu

³ Marcos Garcia Neira, licenciado em Educação Física e Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação, Pós-doutorado em Currículo e Educação Física e Livre-Docência em Metodologia do Ensino de Educação Física. Tem experiência com os seguintes temas: Educação Física escolar, Currículo, Formação de professores e Teorias pós-críticas

⁴ Entrevista com Marcos Neira sobre o papel da Educação Física nas escolas, por Rodrigo Ratier, 2009.

exclusivamente a prática. A partir dos anos 70, as propostas educacionais na área da Educação Física vêm se mobilizando às mudanças, e, portanto as tendências nos estudos sobre a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física problematizaram no sentido da importância da práxis. Porém a práxis pedagógica na Educação Física, nessa época, ainda apresentava-se muito resistente às mudanças, pois os professores e professoras utilizavam da teoria da aptidão física para a esportivização.

Na década de 1980 o modelo esportivista começou a ser muito criticado pelos meios acadêmicos e a Educação Física passou por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência. Nesse momento rompeu-se, ao menos em nível de discurso, a valorização excessiva do desempenho como objetivo único da escola.

Uma vez que, as abordagens desenvolvimentista, construtivista-interacionista, crítico-superadora e abordagem sistêmica prevaleciam nas práticas educacionais, as abordagens da psicomotricidade, crítico-emancipatória, abordagem cultural, dos jogos cooperativos, da saúde renovada e dos Parâmetros Curriculares Nacionais surgem, em segundo momento, complementando as abordagens pedagógicas.

Com base na experiência profissional e estudos acredita-se que, nos dias atuais o professor baseia-se seus conteúdos pré-selecionados retirados de livros didáticos e esportes, tornando-se um transmissor de conteúdos sem valorizar a participação efetiva dos alunos e das alunas nas aulas. Essa realidade pode estar ocorrendo porque a formação profissional dos professores e professoras de Educação Física historicamente assim o era. Segundo Kunz (2012),

Para desenvolver perspectivas de mudanças com respeito, principalmente a estes fatores interpretados como evidentes na Educação Física e que limitam as suas ações apenas a atividades esportivas e com especial atenção às destrezas motoras e/ou atividades de condicionamento físico, não é suficiente preocupar-se somente com mudanças nos conteúdos ou nas formas e métodos de transmissão dos mesmos; é necessário, isto sim, uma mudança total da própria concepção da Educação Física e do seu processo de ensino-aprendizagem. (KUNZ, 2012, p. 218)

A reflexão tendo em vista a (re) contextualização no fazer pedagógico da Educação Física escolar aponta para a necessidade de uma nova racionalidade exigente na perspectiva de propor o olhar crítico e analítico para o desenvolvimento integral do sujeito como participante autônomo na sociedade num contexto sociocultural. Valida então, as Abordagens Pedagógicas da Educação Física Escolar. Estas abordagens podem

ser definidas como movimentos que buscam renovações teórico/práticos, com o objetivo de estruturar os campos de conhecimentos específicos da Educação Física, em relação ao plano sócio-político-cultural. Para Kunz (2012),

[...] que toda a concepção de Educação Física Escolar deve passar por uma profunda mudança, iniciando-se, esta, em seus elementos de composição básica, como o próprio esporte, o movimento, o processo ensino-aprendizagem e a relação que estes mantêm com a globalidade do contexto sociocultural. [...] (KUNZ, 2012, p. 219)

Por certo, a profissão docente necessita de um olhar rigoroso no que diz respeito à profissionalidade e competência como comprometimento para além da formação acadêmica/inicial, como o fazer docente capaz de teorizar a sua ação profissional e na perspectiva de ser um profissional de ensino, legitimado por um conhecimento específico exigente e complexo. Tais quais, todos os profissionais da educação interligados em juízo, numa causa justa, justificando discursivamente, orientado simetricamente por entendimento.

Assim, a profissão docente mostra que o desenvolvimento natural e social necessário para a formação de profissionais da educação acadêmico/inicial e permanente, exige um olhar ético/estético/profissional para que aos olhos das esferas distintas, conectadas total ou parcialmente, reconheça legitimado pela normatização do trabalho docente como profissão.

A princípio, no Brasil, discute-se a questão da precarização do trabalho do professor, tendo como parâmetro o conceito de profissão do saber docente. É evidente, para a sociedade democrática, o grau negativo do trabalho em excelência, tendo em vista a falta de comprometimento dos envolvidos com a intelectualidade no fazer e no desenvolvimento profissional. A respeito disso, Giroux (1997) argumenta que:

Se acreditarmos que o papel do ensino não pode ser reduzido ao simples treinamento de habilidades práticas, mas que, em vez disso, envolve a educação de uma classe de intelectuais vital pra o desenvolvimento de uma sociedade livre, então a categoria de intelectual torna-se uma maneira de unir a finalidade da educação de professores, escolarização pública e treinamento profissional aos próprios princípios necessários para o desenvolvimento de uma ordem e sociedade democráticas. (GIROUX, 1997, p. 161)

Sob o mesmo ponto de vista, uma breve discussão de alguns teóricos, conceituando a sociologia do trabalho e da educação articulam-se para explicar algumas dimensões da precarização do trabalho dos professores e das professoras. De acordo

com Boing (2002), os discursos e as expectativas recaem sobre o professor como se fosse o salvador da pátria, mas na pátria, não são dadas as condições necessárias. Afinal, a escola é o único espaço onde o professor é considerado profissional ou onde dele se exige, pelo menos, um comportamento profissional.

Desta forma, como Freire (2016) já definia o homem e a mulher como seres históricos que fazem e se refazem socialmente, reflexões sugeridas é que, o professor e a professora invistam em estudos e pesquisas quanto ao desenvolvimento profissional crítico e intérprete da cultura, tornando-se um intelectual integrado no ambiente educativo como processo sociocultural e conseqüentemente melhor valorização do trabalho docente.

Em algumas circunstâncias, na década de 90, alguns cursos de formação educacional, sejam eles na esfera da educação básica ou superior, vinham sendo tratados de forma colaborativa com vistas a atender aos objetivos dessa sociedade educativa envolvendo parcerias. Por outro lado, havia uma preocupação sobre as políticas públicas implementadas pelo governo brasileiro a respeito de uma formação, inicial e permanente, de educadores e educadoras para a transformação desse quadro que vinha sendo posto.

Diante dessa realidade, a instituição escolar, cumpridora do papel de formação e conhecimento, cada vez mais amplia sua responsabilidade em torno de novas exigências, especificamente. Preparação esta que vai desde a estruturação do ambiente físico à formação de seus profissionais e elaboração de um currículo que atenda a todos os seus educandos e educandas, proporcionando-lhes assim uma formação para o desenvolvimento pleno de suas habilidades, sejam pessoais, sociais, profissionais.

Assim, entendemos que a escola, conforme já apontava Giroux (1997) deva ser o local que ensine o discurso da associação pública e da responsabilidade social. Ou seja, pensar, opinar, escutar pontos de vista diferentes, comparar posturas, posições e soluções são maneiras de desenvolver o pensamento crítico e os valores importantes para um ambiente democrático. Ambiente este que seja capaz de formar cidadãos e cidadãs críticos e criativos, para que possam compreender e interferir na transformação desta tão dura realidade. E é nesta perspectiva que se propõe estudos sobre a formação dos professores e professoras da educação em geral, mais especificamente ao que tange às políticas públicas relativas à formação do professor. Conforme Giroux (1997):

[...] encarando os professores como intelectuais, nós poderemos começar a repensar e reformar as tradições que têm impedido que os professores assumam todo o seu potencial como estudiosos e profissionais ativos e reflexivos. Também como transformadores que utilizem o pensamento crítico – capacidade de problematizar aquilo que nos é dado como verdade -, e a linguagem da possibilidade de mudanças ao favor deles mesmos e dos alunos, estimulando nestes, o mesmo pensamento. (GIROUX, 1997, p. 162)

Nesse sentido, ao formar os estudantes e as estudantes para viverem em sociedade, como agentes críticos, instrumentalizando-os com conhecimentos e habilidades necessárias para fazerem leituras autônomas da realidade, o professor e a professora contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. Dessa forma, é de fundamental importância que, ao propiciar de forma sistemática o acesso ao saber historicamente acumulado e necessário à compreensão da prática social na qual o educando e a educanda se inserem, a profissionalidade como comprometimento docente traga para o convívio as questões do cotidiano de forma a desvelar o currículo oculto, expresso nas necessidades que emergem nas relações de entendimento contínuo e que não são previstas no currículo formal, com a finalidade de aprimorar a capacidade de diálogo, de análise, de tomada de decisões, a elaboração de propostas de ações coletivas.

A proposta, nessa perspectiva, é refletir e compartilhar expectativas, transcontextualizar e reinterpretar em outros contextos locais, encadeando-se os discursos, os diversos contextos inerentes ao fazer docente. Argumenta (Crecci; Fiorentini, 2010) que romper-se com modelos majoritários de formação continuada e políticas públicas baseado na racionalidade técnica e privilegia um processo dialógico e problematizador das práticas educativas entre professores, especialistas, acadêmicos e gestores.

Ainda mais, desmistificar discursos e expectativas do senso comum de que ele, o professor e a professora, sozinhos vão transformar o mundo, enfatizando assim a importância da coletividade. Como primeira característica da teoria da ação dialógica de Freire, “a *Co-laboração* remete ao ideal de que os sujeitos se encontram, em unicidade, para transformar o mundo” (FREIRE, 2016, p. 227).

Repensar as práticas e proposições de políticas públicas sobre a formação continuada de professores e professoras às mudanças curriculares na educação requer um olhar profissional de acordo com que tange a legitimidade da normatização do trabalho docente e por um conhecimento específico inerente a essa prática, para que o processo de desenvolvimento das competências necessárias possa ser exercido de forma

ética e responsável e não se perca em discursos alheios à profissão docente. Compete aos profissionais da educação/Educação Física o reconhecimento pela normatização do trabalho docente como profissão e com a intelectualidade no fazer e no desenvolvimento profissional.

A nossa sociedade nos impôs a ideia de que tudo que vale a pena implica sacrifício, mas a constituição de uma identidade profissional dos futuros professores e professoras efetiva-se no cotidiano da profissão e formação permanente como meio de assegurar a profissionalidade docente, atuando assim na sociedade de forma a quebrar este paradigma. No mundo profissional, delinear caminhos com autenticidade permite-se atingir a confiança de todos que partilham do processo complexo do trabalho em ação.

Maria do Céu Roldão⁵ (2006), já explicitava esse contexto, que em conformidade aqui exposto nos provoca dizendo que é melhor ensinar enquanto especificidade profissional do professor. Quem é um professor? O que distingue de outros atores sociais e de outros agentes profissionais? Qual a especificidade da sua ação, o que constitui a sua distinção? Em sua obra fica claro a natureza do conhecimento profissional docente que, articulada com a sua construção e o seu uso, decorrem algumas questões da formação do profissional docente. Segundo Roldão (2006) requer um esforço de (re) conceptualização da proclamada ralação teoria-prática; centra-se na construção do conhecimento profissional enquanto processo de elaboração reflexiva a partir da prática do profissional em ação.

Dentre os diversos posicionamentos em que, a ação de ensinar, enquanto ação inteligente está relacionada com “racionalidade da ação” (Habermas, 1981), tornam-se saberes profissionais docentes quando o professor o recria mediante um processo mobilizador e transformativo em cada ato pedagógico, contextual, prático e singular. Acerca disso, Habermas destaca que:

Sempre que usamos a expressão “racional”, supomos uma estreita relação entre racionalidade e saber. A estrutura de nosso saber é proporcional: opiniões podem ser representadas explicitamente sob a forma de enunciados. Pretendo assumir como pressuposto esse conceito de saber, sem maiores explicações, pois racionalidade tem menos a ver com a posse do conhecimento do que com a maneira pela qual os sujeitos capazes de falar e agir adquirem e empregam o saber. (HABERMAS, 2012, p. 31)

⁵ Maria do Céu Neves Roldão, é licenciada em História pela Universidade de Lisboa, doutorada em Educação (na especialidade de Teoria e Desenvolvimento Curricular) pela Simon Fraser University, Vancouver, Canadá, e Agregada em Educação pela Universidade de Aveiro.

Na atualidade, a educação se torna efetiva na medida em que se proporciona o desenvolvimento integral do ser humano, considerando suas habilidades pessoais, sociais e profissionais, não podendo deixar de lado o seu bem-estar. Aprende-se na escola, não só os conteúdos acadêmicos regularmente explícitos no currículo, mas também e tão necessariamente as regras de convivência social, o saber ouvir, a conviver com o outro, como também a autonomia nas tomadas de decisão.

No entanto, percebe-se que há descaso nas produções a respeito das políticas públicas educacionais referentes à formação do professor, no sentido de contribuir para melhoria da qualidade da educação. Entende-se, portanto, que se devem desenvolver políticas públicas educacionais voltadas para a integração docente desse profissional, com vistas a atender a formação integral do estudante.

Da mesma forma, se justifica na condição de sinalizar para a importância da formação permanente do professor e da professora, e que o ato de ensinar é também uma construção de significados em que um entendimento contínuo à pessoa humana, proporciona uma investigação mais aprofundada das peculiaridades de cada contexto escolar, objetivando buscar novas contribuições às práticas educativas, bem como a superação de desafios.

Neste ponto, chega-se o momento de rever o caminho percorrido no contexto sócio/histórico e político, refletindo as renovações e concepções dos atores responsáveis no processo educativo. Para que transformação docente humanística ocorra é necessário o diálogo frente à realidade social e debates frequentes em relação ao sujeito formador participativo no mundo.

Estudos mostram que ação reflexiva nas profundidades das contradições sociais e políticas que interferem e desviam as possibilidades de superações da capacidade que temos como participante histórico-sócio-cultural deve ter um olhar crítico-analítico para transformar em realidade a busca por um mundo solidário e elaborar uma pedagogia crítica.

É fato que, a situação atual da educação é bastante crítica, certamente devido a omissões que se acumulam e foram progressivamente se agravando ao longo da história. Diante deste quadro, também preocupada com a profissão docente, a UNESCO (2009), convida duas especialistas em educação e pesquisadoras Bernadete Angelina Gatti e Elba Siqueira de Sá Barretto para uma discussão que tinha como objetivo o desenvolvimento de amplo estudo sobre a formação inicial/continuada e a carreira dos

professores e das professoras no Brasil com o intuito de oferecer às diversas áreas da administração educacional do país, um exame crítico do quadro vigente, para delinear soluções possíveis e necessárias. Gatti e Barretto (2009) explicita isso da seguinte forma:

Vários fatores interagem na composição dos desafios à formação de professores, cuja análise revela a complexidade da questão. [...] A complexidade avoluma-se em decorrência dos desdobramentos culturais, políticos, econômicos, técnicos, científicos, ou mesmo subjetivos relacionados a esses fatores, e também em razão da diversidade de interpretações e respostas que a análise suscita. (GATTI; BARRETTO, 2009, p. 12)

Assim sendo, o estudo em questão no Brasil, proporcionará uma reflexão mais aprofundada e detalhada relativas ao tema da formação continuada de professores em exercícios, no sentido de contribuir para a autonomia e compreensão de seu papel na atuação profissional, por meio da organização da formação coletiva a partir da escola, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento no que diz respeito à profissionalidade como comprometimento para além da formação acadêmica/inicial, transcontextualizando o fazer docente capaz de teorizar a sua ação profissional.

Neste breve estudo sobre a educação como prática social, faz-se a seguir um recorte, dialogando com a teoria da racionalidade comunicativa na Educação Física como ação pedagógica.

2 DIÁLOGO, RACIONALIDADE COMUNICATIVA ENTRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PEDAGOGIA

Neste capítulo, o que propomos para o entendimento entre a Educação Física e a Pedagogia é o entrelaçamento das ideias tratando da conscientização do profissional de Educação Física com a realidade social possibilitando mudanças em sua particularidade pessoal e em suas atividades dentro e fora do ambiente escolar. Para que se concretize essa relação crítica de reflexão-ação-reflexão, demanda-se a atenção do profissional de Educação Física para uma dimensão epistemológica, ontológica e metodológica a fim de, contextualizar a realidade social no âmbito do fazer pedagógico.

Historicamente, a Educação Física se desenvolveu no século XIX com valor físico aliado ao mental em países europeus chegando ao Brasil baseada em princípios higiênicos e eugenistas, herança da ginástica alemã. Em 1882, um parecer de Rui Barbosa, polímata brasileiro, sobre a lei da Instrução Pública, defende a prática da “ginástica” em todas as escolas e eleva o status dos professores da área, colocando-os em igualdade com os das demais disciplinas.

Em 1923, é fundada a Liga Brasileira de Higiene Mental por Gustavo Riedel⁶, reconhecida como utilidade pública pelo governo, com fortes influências no sistema educacional e com o objetivo de erradicar algumas identidades culturais. Muitos educadores influentes como o professor Fernando de Azevedo⁷ defendia uma ligação simbiótica entre cultura atlética ou Educação Física e a eugenia, que embora formulada e difundida originalmente no século XIX, influenciaram na construção da matriz racista e na ideologia brasileira.

Em 1934, surge o primeiro curso de Educação Física no Brasil, na Escola de Educação Física do Estado de São Paulo. Mas até após o fim da segunda guerra mundial (1945), as instituições ainda persistiam com pressuposições da eugenia. Com o fim da Era Vargas, os caminhos da Educação Física no Brasil voltou-se para outras discussões, como o aperfeiçoamento pedagógico dos professores, e os esportes começaram a crescer em importância no currículo.

Socialmente, a política, ou seja, a decisão mediante o choque de interesses configuravam as formas de organizações dos grupos, sejam elas nas diversidades

⁶ Gustavo Kohler Riedel (1887-1934), Docente da Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Membro da Academia Nacional de Medicina em 1916.

⁷ Fernando de Azevedo (1894-1974), Professor, Educador, Crítico, Ensaísta e Sociólogo Brasileiro.

econômicas, étnicas, de gêneros, culturais, religiosas, etc, procurando respeitar as culturas diversas.

No período da ditadura, em 1964, a ideia de fortalecimento da nação por meio das atividades esportivas e da competição dominou a Educação Física escolar. A partir de 1969, a legislação passou a restringir a formação de professores da área ao curso de Educação Física e em 1987 o Bacharelado foi criado. Porém, só no final da década de 1990, a abordagem da disciplina é voltada à formação integral do indivíduo e valendo-se das ciências humanas.

Hoje é pertinente que, o professor e a professora de Educação Física ao pensar no planejamento de sua aula, sobretudo, nas séries iniciais do ensino Fundamental, devem levar em consideração a práxis, que por sua vez consiste em elaborar uma ação reflexiva para a prática, entendendo que o ser participativo social tem sua própria trajetória.

Fazendo um recorte na história, levamos em consideração a evolução dos humanos. Sabemos que pessoas pertencentes a classes diferentes desenvolvem exatamente as mesmas habilidades. Recordando o que diz Harari (1976),

[...] A Revolução Cognitiva deu início à história, há cerca de 70 mil anos. [...] O período de 70 mil anos atrás a 30 mil anos atrás testemunhou a invenção de barcos, lâmpadas a óleo e flechas e agulhas (essenciais para costurar roupas quentes). (HARARI, 1976, p. 11, 29)

Conquistamos então, novas formas de nos comunicar diferentemente de outros seres. “Nós podemos consumir, armazenar e comunicar uma quantidade extraordinária de informações sobre o mundo à nossa volta” (HARARI, 1976, p. 31) e o mais extraordinário é que o Homo *sapiens* pode falar sobre coisas que não existem e acreditar em coisas impossíveis (o que os outros seres não conseguem). Essa ficção nos permitiu não só imaginar coisas como também fazer isso coletivamente. Com isso conseguimos transformar estruturas sociais, a natureza de suas relações interpessoais e uma série de outros comportamentos no intervalo de uma ou duas décadas.

A liberdade é uma atividade que temos como carências e possibilidades, portanto será necessário lutar para alcançar o que é de privilégio único do ser humano no mundo. Qualquer que seja o ato de existência no mundo, seja de sobrevivência, seja da própria existência como ser, é necessário acreditar no poder da prática de busca autêntica.

No que diz respeito à estruturação das funções na Educação Física, é oportuno que as culturas de movimentos das próprias crianças sejam conquistadas e aproveitadas numa forma de utilização das aulas como um todo, dando sentido/significado no aprendizado e nas relações comunicativas do ato pedagógico. Estruturas estas, elaboradas nas diretrizes e planos em âmbito nacional.

Nesta reflexão, destaco como validade, a pesquisa vivenciada na formação de professores indígenas em Mato Grosso pela Professora Beleni Saléte Grandó⁸, a complexidade das relações humanas observadas entre os Bororo.

O que se percebe é que o conhecimento relativo ao saber escolar não tem a força do saber cotidiano transmitido com sentidos próprios da realidade compartilhada na família, isto é, da “educação do corpo” que mantém nas sociedades tradicionais, mesmo com mais de dois séculos de contato, por meio do processo de reclusão, quando os adolescentes – menino e menina – são transformados em adultos. (GRANDO, 2010, p. 116)

Nesse momento volto à práxis pedagógica na Educação Física, onde, nos anos iniciais do ensino Fundamental, as crianças com 6, 7 ou 8 anos de idade, são cheias de imaginações e que o nosso papel como educador e educadora, é dar sentido para que cada uma delas possa sentir o momento das aulas, como algo significativo e valioso e que leve toda essa experiência para suas vidas fora da escola. “Como colocou Nietzsche, se você tem um motivo para viver, é capaz de tolerar praticamente qualquer coisa”. (HARARI, 1976, p. 401). Uma vida cheia de sentidos pode ser extremamente gratificante mesmo em meio a diversidades.

Sob o mesmo ponto de vista, como processo de estudos, as reflexões relacionadas ao desenvolvimento das crianças, para que não se perca de vista o sentido da aprendizagem significativa e crítica, elas devam ser transformadoras. [...] Paulo Freire dizia que o aprendiz, no ato de aprender, primeiramente conhece melhor o que já sabe e, a partir do que sabe, aprende coisas novas [...] (GADOTTI, 2019, p. 48).

Este processo de reflexão permite aos participantes sociais o desvelamento das mazelas encontradas na realidade concreta, num movimento de ação-reflexão-ação, traduzido na dialética que, permite a apropriação da concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. Isto porque a dialética proporciona o conhecimento, o desenvolvimento e a transformação dos fenômenos sociais, por meio da crítica, da síntese e da construção do conhecimento novo, resultando na práxis transformadora.

⁸ Beleni Saléte Grandó, Professora Doutora Pós-doc da Universidade Federal de Mato Grosso, na Faculdade de Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Educação.

Dá a visão do sentido da práxis na realização do processo educacional, como ação comunicativa, no campo pedagógico, em que o se comunicar é uma forma dinâmica de um movimento compreendendo neste sentido o diálogo, como processo de educação libertadora.

A teoria da Racionalidade Comunicativa em Habermas tem por paradigma a filosofia da intersubjetividade em que as condições sociais são fundamentais para se alcançar a verdade obtida pelo consenso advindo do entendimento mútuo, que por sua vez somente é possível porque existe a dimensão comunicativa da Racionalidade, ou seja, interligados em juízos.

Mediante o exposto, partindo de princípios de funções essenciais para a interação social, a identidade social, autoestima, autoconfiança, perspectiva de futuro, capacidade de iniciativa, sentido de pertença à sociedade, o diálogo sugere um estado aos quais as pessoas procuram se entender.

Visto que,

Habermas submete o próprio método Kantiano a uma espécie de guinada copernicana, pois sugere que, em vez de abordar o conhecimento segundo uma razão centrada em um sujeito singular ou numa consciência transcendental, devemos pensar que o sujeito, ao tentar conhecer algo, gira em torno de outros sujeitos, uma vez que o conhecimento racional resulta de um intercâmbio linguístico entre eles. (HABERMAS, 2012)

Com efeito, à teoria do agir comunicativo, o ramo de conhecimentos e ciências se entrelaça para efetivar a práxis na educação especializada assegurando adaptação recíproca no que se deseja formar. Ou seja, Habermas (2012) explica como a unicidade de “pretensões de validação que orientam os participantes imediatos”.

A Educação Física, na perspectiva da práxis pedagógica, exige este olhar de formação crítico e analítico para o desenvolvimento integral do sujeito como participante autônomo na sociedade, constituindo ações reflexivas para alcançar ideias significativas no âmbito transdisciplinar, sobretudo nas series iniciais do ensino fundamental.

Desta forma, primeiramente é necessário que a formação inicial na graduação de Educação Física procure clarificar seu currículo de formação no sentido de fazer entender a práxis em relação o fazer pedagógico, estendendo de imediato para a formação continuada/permanente permitindo o aprofundamento das questões acadêmicas.

Para tanto, não basta apenas o profissional da Educação Física trazer consigo este conhecimento entendido, mas deve, sobretudo, preservar, manter e aprofundar suas especificidades na unidade em serviço. A reconquista permanente parte de uma formação integral entre todos os profissionais desta unidade, para com êxito apropriar-se da cultura de ensino em constantes mudanças e adquirir características de procedimentos metodológicos como processo de formação na perspectiva da reflexão pedagógica.

Por conseguinte, trata-se de relações dialógicas de que uma razoável compreensão e consenso sejam possíveis, constituindo em torno da aprendizagem docente os caminhos pelos quais os formadores devem trilhar. Esta capacidade de pensar e agir, referindo ao profissional da educação, possibilita uma educação no sentido de uma dimensão pedagógica.

Nóvoa destaca:

Mas é preciso fazer um esforço para manter a lucidez e, sobretudo, para construir propostas educativas que nos façam sair deste círculo vicioso e nos ajude a definir o futuro da formação de professores. (NÓVOA, 2009, p. 27, 28)

Logo, o fazer pedagógico como práxis depende da corresponsabilidade no processo e da aceitação de forma mútua de todos os participantes, para que (re) questionada e refletida constantemente possa existir movimentos de mudanças fundamentadas nos princípios pedagógicos.

Para poder entender e aceitar as contribuições de Paulo Freire às ideias pedagógicas na Educação Física, no momento real do ensino e aprendizagem, com a compreensão ética-crítico-política, necessita-se que seja pela via da conscientização em responsabilizar e querer conhecer e criar, no sentido de propagar o conhecimento inédito, para ajudar no tempo-espço a transformação viável no contexto significativo, como proposta dialógica.

Diante desta visão, nós professores e professoras de Educação Física, dos anos iniciais do ensino Fundamental, devemos contribuir para difundir as ideias dialógicas, para que através do conhecimento e saberes entre os educandos e as educandas, se comuniquem como participantes ativos sugerindo possibilidades de percepções e valorização de vidas mais humanas. Conhecimento com práxis, se envolvendo num

ensinar e aprender na relação autônoma de saberes. Pois, o corpo por si só, fala. O corpo em vida já nos projeta a conhecer o novo.

Portanto, as práticas cotidianas no ensinar nos convidam a aprender a necessidade de se comunicar uns com os outros, entre culturas, dando ênfase num movimento consciente. O corpo expressando conscientemente contribui e facilita nas multiplicidades de comunicações, construindo juntos, muitos saberes.

Do ponto de vista da lógica do diálogo e da liberdade, indago a mim mesmo, o porquê de tantas intolerâncias, de tantos pensamentos únicos? Se vivemos num mundo coletivo, onde as pessoas desde sempre já convivem em comunicação. Onde foi o corte da não leitura do mundo?

Penso que diante do contexto social que vivemos, a dialética natural nos permite ir à luta pelo o que é necessário, pelo o que é lógico humanamente. Porém, a ruptura da atenção do cuidado de si e ao outro se perde na alienação do povo, na obstinação de querer mais e mais pra si. O respeito se dilui e sem mesmo entender que somos do mesmo meio e espécie.

Daí, que a dificuldade do entendimento mútuo da simplicidade de viver em comum acordo se reflete em todas as esferas do mundo enfraquecendo a resistência por aquilo que não concordamos ou aceitamos. E enfraquecido nos permite aceitar ou não, o que nos é trazido via informações, comunicados, imposições, normas. Defender a verdade nos coloca numa posição desvantajosa quando, de pouco conhecimento, ainda não está esclarecido para debatermos no âmbito do contexto e por consequência a perda da autonomia.

Precisamos aprender a ser conectivos para podermos aumentar a força pela luta contra o que nos aflige e nos incomoda em nosso mundo e nos faz sentir cada vez mais impotente nas ações racionais pela verdade. Verdades em reflexão multidimensionais atendendo o objetivo de destruir por vez as falácias e tentativas de opressão político-social que são colocadas na relação da vida cotidiana.

Dessa forma, é providencial a ideia da proposta do professor Ismar de Oliveira Soares⁹, quanto à sensibilidade da escuta pelas crianças, onde a escola pode fazer a diferença nesta via de diálogo e comunicação, a Educomunicação, que proporciona ver, de perto, o movimento dialético entre a educação e a comunicação, resultando na ação

⁹ Ismar de Oliveira Soares, professor Pós-doc Titular Sênior da Universidade de São Paulo.

popular. Soares (2018), em especial destaque aos professores e às professoras elucida que,

Os educadores sabem que é do lugar do oprimido que a Educomunicação fala, mobilizando os amantes da justiça, desde a mais tenra idade, alimentando-os com constantes e crescentes conquistas de voz e protagonismo. (SOARES, 2018, p. 431)

Em consonância, enfatizando o sentido da escuta, declara Vitorino e Pinheiro (2017) que,

[...] Ao desenvolver esta escuta sensível, talvez nos tornemos capazes de colaborar, efetivamente com a proteção e a promoção da autonomia das crianças, fortalecendo a sua capacidade de realizar escolhas qualificadas e fundamentadas, condição imprescindível para o exercício da cidadania nos espaços online e off-line. [...] (VITORINO; PINHEIRO, 2017, p. 195)

Paulo Freire, adepto ao saber da escuta, dá o exemplo através de sua prática educativa, de que sem diálogo não há entendimento na comunicação. Então, como seria possível a escola, ou mesmo a educação em geral viver sem a comunicação, sem as ações participativas de vozes para que se construam em conjunto muitos outros atos e saberes? Freire (2016) reitera:

[...] O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele. [...] [...] Por isso é que, acrescento, quem tem o que dizer deve assumir o dever de motivar, de desafiar quem escuta, no sentido de que, quem escuta diga, fale, responda. [...] (FREIRE, 2016, p. 111-114)

Oportunizar ao sujeito participante, em se educar e aprender aprendendo com suas próprias pronúncias diante do que lhe é real possibilita-o a querer ser o autor da sua história mostrando-lhe o quanto é interessante o seu próprio mundo. Se colocando diante das transformações e observando o se-transformar enquanto movimento dialético, o ato pedagógico emerge saindo do estado de imersão, o que seria um mero expectador passa ao estado de emersão, ou seja, renuncia a ingerência tendo atitudes críticas, conhecendo para interferir na existência.

A ideia de conhecermos a liberdade de expressão sem desordem, o caminho em nível de afirmação e alicerçado nas atividades conscientes, supera o que ainda se enfrenta considerado como opressão e o que se espera da educação emancipatória.

Há um universo sobre essas ideias, já colocado por autores, no sentido de colaborar para o entendimento das transformações sociais, como por exemplo, o professor Paulo Roberto Padilha¹⁰, que também nos contempla com mais uma inovação sobre as transformações sociais, "pedagogizando" na "Intertranscultural", partindo do universo de ideias para uma educação em conjunto aprofundando nas relações e pensamentos diversos das pessoas. Padilha (2018) fundamenta as múltiplas culturas dizendo:

A Educação em Todos os Cantos, a favor da existência humana, só pode acontecer se partirmos das relações humanas e, destas, com todas as formas de vida do planeta, respeitando as nossas diferentes diferenças e as múltiplas semelhanças culturais que, por seu lado, aproximam-nos, visando a todo tipo de inclusão e às aproximações, às interconexões de experiências educacionais que acontecem na escola e na cidade. É o que chamamos de Educação Intertranscultural. [...] (PADILHA, 2018, p. 121)

Penso que, neste momento tão turbulento da história da educação no geral, exige-se estarmos organizados frente os ataques a um sistema de ideologia política autoritária sem base epistemológica, se reunirmos no caminho consciente do nosso desejo de justiça e dignidade humana. Caminhando e pensando com esses autores e atores aos quais estamos dialogando nesse processo de pesquisa, nos faz refletir o que se sustenta no óbvio da vida humana.

Todos nós da educação, precisamos pensar numa nova concepção acerca da transformação social. Pensar sim, compreendendo a questão ética e uma posição científica para analisarmos radicalmente todo o processo de democratização na sociedade.

Ação reflexiva enfrentando as contradições sociais e políticas que interferem e desviam as possibilidades de superações da capacidade que temos, como participante histórico-sócio-cultural, para lutar por um mundo solidário.

Portanto, compreender o que Paulo Freire nos oferece como entendimento em relação à educação na plenitude, sem dúvida é o caminho libertador de princípios éticos de todos educadores e todas as educadoras no processo de construção permanente, abrindo sempre, possibilidades de novos caminhos pensantes. E, de acordo com Ademar de Lima Carvalho¹¹ (2010), compreendendo como princípio ético e político,

¹⁰ Paulo Roberto Padilha, professor Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Coordena a EaD Freiriana do Instituto Paulo Freire.

¹¹ Ademar de Lima Carvalho, Doutor em Educação (UNESP), Professor da UFMT (campus Universitário de Rondonópolis).

O fato real é que a tomada de posição política, bem como o envolvimento ético com a construção de uma educação de qualidade social implica uma concepção de ser humano¹². (CARVALHO, 2010, p. 25)

Portanto, com participação ativa na sociedade, dentro e fora das instituições, oferecendo a originalidade participativa entre os povos para a consciência de que todos fazem parte do processo educativo como comprometimento de pensar junto ao povo, reelaborando ideias, sempre reinventando e discutindo questões no contexto político-educacional, faz com que a ação-reflexão caminha conscientemente na criticidade e na responsabilidade de todos e de todas no cotidiano social.

Este processo de caminhar juntos, também como ideia pedagógica da Educação Física nas escolas, contribuem muito para o fortalecimento da práxis, oferecendo possibilidades aos educandos e às educandas em se descobrirem como seres significativos revelando como se pode chegar aos entendimentos mútuos da importância e necessidade de superação das questões provenientes.

E, para entendermos, a Educação Física nos anos iniciais do ensino Fundamental, ao qual estamos tratando aqui, vale dizer da importância de se desenvolver e ampliar os movimentos naturais das crianças inter-relacionando ao contexto social.

Sobretudo, Educação é contribuir pensando e agindo e resgatando os saberes espontâneos conhecidos ou não conhecidos. Com isto, oferecer possibilidades ao sujeito participativo, fazendo com que, estes sujeitos se sintam parte da construção de si e do grupo social, ao qual ele convive, permitindo que estas pessoas se responsabilizem socialmente. E que nos ambientes sociais, contribuam significativamente na perspectiva de mudanças com respeito por partes de todos e de todas, haja vista que, para se servir nesse processo, é necessário compreender, na materialidade da vida, a tarefa ético/política, como objetivo e função de mediar e estimular a participação ativa e crítica dos envolvidos.

Aqui se instaura o verdadeiro compromisso de transformação com pensamento crítico que possa com clareza despertar a inteligibilidade para a civilização ao encontro da cultura estética e ética acompanhada de sabedoria legitimada na realidade, podendo assim, o ser ir reconstruindo a sua própria história.

¹² Artigo publicado na Revista Série-Estudos, em 2010.

Entendemos que o mundo social já se encontra num movimento constante de representações culturais expressando em modos diferentes e, que os encontros e desencontros se manifestam na necessidade de sobrevivência e na curiosidade pelo conhecimento. Assim, no momento em que todos e todas se dispõem a ensinar e aprender, descobrem que ao caminhar refletindo, dialogando e respeitando o outro, o processo flui humanamente.

Nesse contexto, a educação escolar ou mesmo fora da escola carece de entendimento mútuo pelo processo significativo do aprender e ensinar levando em consideração as faixas etárias. Somente pelo vínculo das pessoas em estar juntos neste processo educativo de consideração à cultura e história de cada um é que fluirá nas descobertas pelo o novo.

Só conseguiremos respeito e dignidade pela coragem de fala, no reconhecimento e valorização como ser humano no convívio social e pelo discurso argumentativo com ação comunicativa para que esta conquista tenha lugar na sociedade. O mais importante que quaisquer convencimentos, como esclarece Habermas que,

Denominamos *argumentação* o tipo de discurso em que os participantes tematizam pretensões de validade controversas e procuram resolvê-las ou criticá-las com argumentos. Um *argumento* contém razões que se ligam sistematicamente à *pretensão de validade* de uma exteriorização problemática. (HABERMAS, 2012, p. 48)

Para tanto, a Educação Física nos anos iniciais do ensino Fundamental carece de transformação estrutural e esclarecimento sobre o papel que deva ser atribuído às essa faixa etária. Significa que ao se tratar de crianças nestas idades de 6, 7 e 8 anos, o processo de ensino e aprendizagem passa por competências especializadas da função educativa onde os educandos e as educandas sejam realizáveis a ser e estar em seus próprios agir.

O diálogo entre a Educação Física neste patamar e a ação pedagógica, se instaura a partir de um plano sociopolítico-cultural por meio de atividades adequadas para o desenvolvimento da autonomia e de relações sociais.

Certamente, mediante a estes atos pedagógicos cercados de cuidados para estimular permanente descobertas individuais e/ou coletivas, seja entendido como possibilidade humana.

Em seguida, trago para a reflexão o quão importante emerge a necessidade de reconstrução do conhecimento para analisarmos e reintegrarmos as ações, o processo, as

condições indispensáveis dos professores e professoras de Educação Física dos anos iniciais do ensino Fundamental, com o qual estamos comprometidos.

2.1 Reintegrando a Educação Física, também, como movimento cultural

Na dimensão, no ramo de conhecimento, que a Educação Física se apresenta no âmbito educacional, pode abranger muitas áreas, proporcionando relações dialógicas constituindo uma estrutura estabelecida para a prática social concreta considerando o desenvolvimento humano.

Com finalidade de ensino e aprendizagem, a Educação Física no contexto escolar, implica em contribuir no currículo de formação para que realmente reforce o movimento dos saberes entre todos os seguimentos, como a comunidade escolar em geral, incorporados neste sistema.

No entanto, existe uma cultura de que a Educação Física na escola é uma disciplina complementar, como se ela fosse menos importante do que Matemática, História ou Língua Portuguesa. Talvez porque o termo Educação Física pressupõe a ideia de controle do corpo ou controle do físico, e, quando inserida no currículo escolar, era vista, até pelos profissionais da área, apenas como momento para a prática da ginástica, jogos, esportes e lutas.

Sabemos que, de acordo com a ciência da biologia, as pessoas evoluíram, e certamente não evoluíram para serem iguais. A totalidade do ser humano se diferencia no transcurso da evolução humana. Para tanto, nas Orientações Curriculares na Área de Linguagem da Educação Básica de Mato Grosso a Educação Física escolar, segundo Santin (1987), o movimento humano então é compreendido como um ato de construção de muitos significados, permitindo a expressão de sentimentos, emoções e toda produção cultural, de forma que o movimento é uma linguagem (SANTIN, 1987, p. 80).

Percebe-se que, há algum tempo as pessoas estão passando pela vida ouvindo, vendo, sentindo, degustando e inspirando sem a devida criticidade e nesta perspectiva, olhando para a educação, na sua mediação pela Educação Física, a representatividade da comunicação pode estar deixando a desejar no sentido perceptivo nas questões sensitivas orientadas para o meio integral de convivência.

Entretanto, buscar novos caminhos para a Educação Física significa desenvolver uma estrutura própria de acordo com a situação real e a idade dos participantes. E partindo da ideia de que nós seres humanos fazemos coisas com palavras e que a

linguagem constitui uma importante ferramenta de transformação é pertinente que nos anos iniciais do ensino Fundamental, seja possível identificar o mundo vivido e saber interpretar os movimentos dessas crianças e que sejam estabelecidas por acordos verbais entre os participantes para legitimar o conhecimento pedagógico. Isso justifica ter um relevante conhecimento da pedagogia para estabelecer um diálogo com a educação física como práxis social formativa do educando.

Neste sentido, Pinho et al (2016), ao discutir sobre “o lugar da Educação Física no cotidiano escolar”, torna-se mais forte ao bem-estar dos participantes no espaço e tempo real, vindo ao encontro das reflexões nesta pesquisa.

O professor que tem a consciência se sua autoridade se faz legítimo nos processos de ensino e aprendizagem pela força de suas ações, ele age sutil, sem coerções, porque emana sabedoria, se faz, sem se impor.¹³ (PINHO et al, 2016, p. 236)

Nesse aspecto, não posso crer que ter um olhar mais humanista na aula de Educação Física, onde podemos contemplar a todos os educandos e todas as educandas, sem exceção, em todas as atividades propostas, como ocorre em todas as outras disciplinas curriculares, seja algo inatingível, visto que trabalhando efetivamente décadas desta forma, e mesmo me deparando com obstáculos, sempre busquei as superações através das teorias/práticas e discussões. Esta autonomia do professor e da professora durante as aulas possibilita que possamos ser o mais dinâmico possível e atender às todas as indiferenças que nos deparamos no dia a dia de uma aula.

Ainda mais que, olhar diferente para educandos e educandas diferentes, faz com que a aula de Educação Física se torne mais atraente e dinâmica, porque todos participam e se interessam uns com os outros numa ação colaborativa, pois, são capazes de falar e agir o tempo todo, com isso agregando valores. Isso requer além do conhecimento da Educação Física, uma compreensão da organização do trabalho pedagógico para dialogar com os educandos no espaço da aula. Procedendo assim, significa recuperar o verdadeiro sentido da Educação Física como área de conhecimento importante para o desenvolvimento humano integral.

Mesmo que, nas escolas há uma exigência urgente de se trabalhar o multiculturalismo, levando o conhecimento da discussão representativa que todas e

¹³ <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p222> - Autores do artigo: Professora Pós-doc em Educação Física Vilma Aparecida Pinho, Professor Pós-doc em Educação Física José Tarcísio Grunennvaldt e Professora Mestre em Educação Física Kátia Garcia Gelamo.

todos têm em si, todos e todas precisam de espaço para aprender e ensinar, ressaltando a importância da cultura de cada um na perspectiva das diferenças.

Tal qual, na medida em que nossa consciência se desenvolve e se expande, não podemos aceitar as aparências como um valor insignificante, se esse ou aquele discente, está apto ou não a participarem de todas as atividades da aula e remover as aparências discordantes incluindo todos num mesmo nível de aprendizagem, cada um no seu tempo, faz com que alcancemos resultados reais.

Para isso, faço aqui uma analogia com a pangeia¹⁴, em que todos os continentes juntos exprimem a noção de totalidade formando um mesmo bloco, mas em que algum momento se individualizou e seguiram com suas especificidades, é preciso se ter uma consciência histórica a fim de construir juntos, educandos/educandas e professores/professoras, conectados pela práxis na educação, onde a diversidade cultural deve fazer parte da construção pedagógica no procedimento compartilhado coerente com a autonomia. Autonomia de todos e todas no ensino e na aprendizagem.

Por conseguinte, nos anos iniciais do ensino Fundamental, o mundo vivido das crianças requer a proximidade nas atividades lúdicas no sentido de se caracterizar uma situação real de tempo e de espaço que vise prazer em conhecer e assimilar o saber, destacando a importância de se trabalhar coletivamente e ao mesmo tempo valorizar as relações entre elas. Paulo Freire destacou a “do-discência” (docência e discência) para definir essa relação estreita. Gadotti (2019) chama a atenção, ainda, sobre a atuação do-discente,

[...] A motivação é uma característica fundamental da aprendizagem significativa. Por isso, os educadores, as educadoras, precisam fazer uso de atividades ludopedagógicas, sobretudo na primeira infância. [...]
(GADOTTI, 2019, p. 49)

Portanto, é viável e de uma exigência enorme que os profissionais da Educação Física tomem um posicionamento e uma postura séria nos assuntos educacionais para que o projeto político pedagógico na unidade escolar seja feita com firmeza e com ato radicalmente ético entre os sujeitos, juntamente com a comunidade escolar, certos de que estamos de fato possibilitando transformações na sociedade e principalmente politizar na Educação Física uma visão de superação às práticas desta disciplina.

¹⁴ Pangeia; segundo Alfred Wagener e outros autores, supercontinente hipotético e único que teria existido na Terra até o período cretáceo (aprox.. entre 136 milhões e 65 milhões de anos), o qual, ao se fragmentar, teria dado origem aos continentes atuais.

Quando Paulo Freire junto com Guillermo Williamson (2018) apontam que a sociedade avance e se reconstrua no desejo de anunciar as ideias de agirmos em comum acordo, enriquece a relação social consciente por uma participação democrática ainda maior.

[...] Foi assim que comecei a elaborar uma certa conceituação teórico-prática, profundamente humana (no sentido de Freire) [...], [...] que dois eixos principais de uma educação libertadora que assegura qualidade e justiça educacional, são a interculturalidade e a biodiversidade; [...] (WILLIAMSON, 2018, p. 463, 464)

Uma vez que, a visão de um novo mundo acontece nas curiosidades, nas angústias, nas perspectivas, no alcançar mais além. Paulo Freire nos propõe a todo o momento que percebamos o mundo de maneira mais agradável. Com um olhar criterioso, partindo de nós, "gentes", participativas na sociedade como ação política educativa, daí, se pode aprender a pensar e agir, sobretudo na escola, diversos modos sobre as coisas.

Reinventar algo não cabe somente num querer solitário e no desejo de salvar o mundo numa tarefa exaustiva, mas sim num agir-pensar-realizar coletivamente propondo discussões e atividades em conjunto, constantemente renovando.

Se, oferecer a Verdade, no diálogo e no agir, encontraremos sempre a credibilidade e a força mútua de relações cujos direitos e deveres não se percam na banalidade. Quando, Paulo Freire fala que nas realidades em que as pessoas, "esfarrapadas", necessitam de diálogos a fim de se sentir como alguém visto no mundo, o espaço-tempo em necessidades de diálogos e tentativas de esclarecimento de cada situação problema, ele quer dizer que cada pessoa no contexto educacional procura por entendimento de seu próprio mundo. Em se tratando da Educação Física no espaço da escola, ela tem a sua própria constituição teórico-metodológica, porém para que a educabilidade seja significativa, terá que dialogar com os diferentes contextos e práticas pedagógicas.

Assim como, a importância de saber ler seu próprio mundo evidencia o compromisso profissional que todos e todas, tanto no cotidiano como na escola, compreenda e seja compreendido e que com esta leitura do mundo contextualizado nos assegura como ator responsável pelos atos.

Assim, a educação se mistura num vai e vem de aprender e ensinar, que se confunde com a própria natureza de viver em harmonia, envolvido numa dialogicidade

transdimensional onde todos e todas neste processo se transformam para um novo pensar e futuro-agir. Na pedagogia freiriana, é que quanto mais se ensina, mais aprende o que ensinou. E que, só há transformação nas discussões horizontais em multiplicidade de sentidos na realização de insistirmos por uma Educação como deve ser.

Então, neste momento, a Escola deve tomar para si a responsabilidade de ser a facilitadora em aprender a pensar e sobre tudo esclarecedora de conhecimentos científicos e pedagógicos, dentre eles, pesquisas, vivências e exemplos práticos. E é de fato e de direito das crianças, utilizar-se por reflexões críticas e de relações comunicativas, onde os educandos e as educandas atuam.

Para tanto, as propostas pedagógicas em Educação Física dos anos iniciais do ensino Fundamental atinge a expectativa de pretensão em superar toda e qualquer intencionalidade nas ações normatizadas nas escolas. Interpretando e discutindo sobre princípios que orientam para as competições e concorrências, assim, distinguindo o que pertence à ideia de vencer constantemente e a necessidade de se oferecer chances iguais a todos e todas.

É certo que, nesse processo, a linguagem corporal é fundamental para a integração e interação entre os docentes, discentes, a gestão e a comunidade escolar. Neste contexto, a ação também é importante para que essa integração se efetive como transformação.

Isso nos remete à ação do professor e da professora em sala de aula¹⁵: como é sua forma de ensinar, sua atitude de linguagem, sua postura enquanto facilitador e facilitadora para um processo de aprendizagem mais amplo. Quando os professores e as professoras conseguem ver em seus alunos agentes ativos e questionadores vêm também, uma maior responsabilidade individual. Neste instante, o educando e a educanda se tornam competentes. Pois, aprimoram a capacidade argumentativa e executam movimentos orientados pela ação comunicativa. Como diz Habermas (2012),

[...] Nas exteriorizações verbais, manifesta-se o saber de maneira explícita, e nas ações orientadas para um fim ganha expressão uma capacidade, um saber implícito. [...] (HABERMAS, 2012, p. 31)

Não só, a disciplina de Educação Física, em sua natureza, manifesta na experiência dos discentes, processos significativos do mundo vivido conscientes e

¹⁵ Sala de aula: todo e qualquer local, geralmente numa escola, convencional ou não, onde cabeças pensantes trazem seus conhecimentos, aprendem, e, discutem sobre quaisquer temas emergentes.

inconscientes para a compreensão do imediato. A partir desta compreensão é que se pode avançar no sentido mais amplo e se apropriar de movimentos expressivos comunicando uns com os outros e, com as coisas, com isto se contextualizando e se desenvolvendo na constituição de entendimentos cheios de sentidos.

Aqui vale destacar, o que Rodrigues (2004) aborda como tema, “*Convívio Social*”,

Por convívio social entende-se como um tipo de socialização que as crianças vivem na escola e que advém do convívio com colegas ou adultos, em interações nas quais se aprende e se ensina por modelo ou por comunicação direta, sem a intenção de ensino, ou seja, situações que comumente são tidas como educação informal.¹⁶ (RODRIGUES, 2004, p.61)

Ademais, no cotidiano de uma aula de Educação Física, o professor e a professora conseguem assinalar e interpretar sensações que se expressam, numa linguagem não verbal, o movimento corporal de cada educando e educanda, na visão da dimensão ontológica. Nessa concepção a Educação se encontra justificada na área de Comunicação e Expressão. E, nos anos iniciais do ensino fundamental essa ideia de se trabalhar de forma informal, trazendo elementos vividos pelas crianças fora do contexto escolar, enriquece as aulas, pois existe um potencial muito grande de jogos e brincadeiras no mundo do movimento das crianças que se configuram principalmente por meio dos sentidos, isto é, comunicativo e expressivo.

Com efeito, a escola, a Educação Física e os professores e professoras de Educação Física precisam entender este processo e compreender o movimento humano como sendo pedagógico e possibilitar o aumento dos movimentos próprios de cada educando e educanda. E os professores e as professoras de Educação Física é que devem dar importância ontológica, epistemológica e procedimental na disciplina para que as transformações educacionais dentro desta aconteçam.

No que diz respeito ao entendimento epistemológico na dimensão ontológica, a valorização das aulas de Educação Física provenientes dos saberes discentes no contexto educacional, é essencial o ato participativo, o envolvimento destas e destes educandos e educandas, bem como da criatividade e da autonomia. Agindo no princípio

¹⁶ Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na área de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de São Carlos/SP, como exigência para a obtenção de Mestrado da Professora Eglen Sílvia Pípi Rodrigues, com o título “A SITUAÇÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DO ALUNO”, Sessão – “O QUE PENSAM AS CRIANÇAS SOBRE A SITUAÇÃO ESCOLAR?”.

de educar, a participação do-discente com afetividade e humildade acontece uma aproximação incontestável ao gosto pelo ensinar e aprender.

Nesse sentido a Educação Física como pedagogia dialógica e comunicativa, visa iniciar uma formação aos educandos e educandas, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, para a perspectiva da compreensão e expressão consciente nas relações sociais e sentimento de integração no mundo, de maneira que possam condicionar trocas de saberes com respeito às diversas culturas nas convivências cotidianas.

Ainda, é pertinente destacar que, prática dialógica não é tão simples de ser compreendida na área da Educação Física escolar, partindo do pressuposto de que sua especificidade é tratada nas experiências das práticas corporais. Daí, mais uma habilidade docente em que se deve preocupar na estimulação ao ensino e aprendizagem sobre a visão e compreensão da cultura corporal e sua dimensão conceitual. Argumento propício para oportunizar outros entendimentos no viés dialógico, ou seja, que o diálogo também é expressão corporal. Porém, no espaço da educação física no ensino fundamental, pela questão de lidar com crianças no seu processo de desenvolvimento como ato educativo, o professor/a carece didático-pedagógico para dialogar, pelo fato de se tratar de uma ação de ensino.

Ao mesmo tempo, na concepção holística em entender o ser humano no mundo e como o mundo, não seria possível separar, na Educação Física, o domínio do cognitivo, afetivo e psicomotores, portanto, o professor e a professora de Educação Física, no atual contexto da Educação, têm a responsabilidade de buscar a orientação necessária através de leituras, estudos em formação para que em suas aulas o biológico, o cinestésico¹⁷ e sócio educacional se desenvolvam em ações reflexivas nos educandos e educandas de uma forma prática e teórica consciente, respeitando suas maneiras de como eles e elas vivem, se organizam, planejam, entendem e explicam sua realidade.

Para que isso ocorra efetivamente, temos que investir na relação do-discente, já que ambos devem ser considerados como participantes. E a pré-condição indispensável, é estar consciente da ação comunicativa na Educação Física, que nesse sentido não pode ser desenvolvida somente pelo educador e educadora, mas por todas e todos nas relações pedagógicas do entorno.

¹⁷ Cinestésico – o termo é um adjetivo relacionado com a cinestesia, que é um conjunto de sensações que nos permite perceber os nossos movimentos musculares.

Acrescentando-se ainda que, a Teoria do Agir Comunicativo (TAC), nos mostra que é uma forma de ação complexa, por se colocar de frente com a realidade das coisas e das relações humanas na sociedade. Habermas (2012) propõe a reeducação social, política, uma mudança estrutural na esfera pública e a colonização do mundo da vida, e, o que ele ressaltou para um bom entendimento entre todos e todas seria familiarizar com a teoria do consenso, como a ética do discurso, a fim de democratizar uma sociedade deliberativa.

Sob o mesmo ponto de vista, vejo que nas relações sociais, assim como na relação professor/professora e educandos/educandas, carece dessas premissas para, em primeiro lugar, ter um bom convívio e certeza de confianças durante o processo de construção e constituição de conhecimentos, e por outros olhares, que seja necessária a veracidade e a autenticidade no desenvolvimento pedagógico, isso, no caso da instituição escola ao qual estamos tratando neste estudo.

Assim também, a Educação Física promove o contato livre e mais direto nessas relações do-discente, portanto, não se pode perder de vista a realidade do agir comunicativo como um fator determinante para viabilizar argumentações e reflexões que orientarão as ações humanas na perspectiva de se conscientizar para a participação efetiva na escola e na sociedade em geral.

De acordo com Habermas (1989), como processo de entendimento, a Teoria do Agir Comunicativo indica a pretensão de validar as ações comunicativas orientando para:

[...] Os processos de entendimento mútuo visam um acordo que depende do assentimento racionalmente motivado ao conteúdo de um proferimento. [...]
[...] A formação de convicções pode ser analisada segundo o modelo das tomadas de posição em face de uma oferta de ato de fala. [...] (HABERMAS, 1989, p. 165)

Dito isso, para viabilizar a pretensão de que possamos entender os conceitos de autonomia e emancipação, precisamos estar engajados no fazer pedagógico como práxis em todo o processo educativo. Claro de que, para que não se desvie em momento algum do movimento dialético, que permite a racionalidade da ação como ponto central no âmbito das ciências sociais e humanas, conectamos também com a Teoria da Dialogicidade em Freire (2018), quando “exige a corporificação das palavras pelo exemplo”:

O clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem por que contra ele ou contra ela nutrir uma raiva desmedida. (FREIRE, 2018, p. 36)

Logo, o diálogo como movimento e comunicação, traduz em si as permissões de manifestar-se por algo, talvez improvável, mas com pretensões de ir além do que se espera. Nas aulas de Educação Física esses momentos de pura manifestação, de todos os discentes, possibilita dar início a uma visão mais ampla de interação para o futuro próximo. A importância de todos e todas estarem engajados na participação de todas as aulas, a todo o momento, significa algo imensuráveis afins próprios, para a vida de cada um destes.

Além disso, a educação em Educação Física deve proporcionar pontos de partidas para que os educandos e as educandas se sintam seguros e seguras em suas atuações como princípio de aprendizagem e imediatamente como integrantes dos movimentos cotidianos, sentindo-se fazendo parte do mundo quando estão na escola e fora da escola.

Acresce que, nos anos iniciais do ensino Fundamental, naturalmente, a preocupação se multiplica em atenção minuciosa para o cuidado específico nas aplicações metodológicas por conta de que se inicia um novo ciclo de vida em aprendizagem. Neste momento de ensino e aprendizagem a ação comunicativa entrelaça no aspecto afetivo, cognitivo e psicomotor, necessitando como exigência legítima, os conhecimentos e amorosidade no que diz respeito às faixas etárias evidenciadas neste contexto.

Rigorosamente falando, não apenas na disciplina de Educação Física como em todas as demais no sistema de ensino, carece de olhares profissionais e humanos para que se desenvolva a constituição de independência em todos e em todas, tanto no pensamento e palavra como nas ações reais, assim promovendo situações próprias e comuns no mundo aos quais pertencem.

Dessa forma, trago, em suma, a particularidade do diálogo como forma de ação comunicativa para dar aparência de que o entendimento entre o ato Pedagógico e a Educação Física consiste em conhecer a profundidade e o significado das relações humanas na Educação.

Igualmente, não apenas aprenderemos por meio de leitura ou ouvindo falar a respeito, mas se estudarmos e discutirmos entre pares da profissão e com os saberes da

sociedade que descobriremos caminhos igualmente disponíveis para satisfazer as necessidades e exigências da aprendizagem.

Afinal, se a proposta aqui é de construir juntos uma sociedade que seja autônoma de seus direitos e deveres, a Racionalidade da ação conjuga com a forma peculiar da educação em agir dialogicamente, e, como a Educação Física está como processo de comunicação em expressão unificada ao bem comum com todos e todas, empenha-se em proporcionar a liberdade de se comunicar entre participantes e entre os pares.

Ademais, a racionalização atinge todos os componentes sociais. Do ponto de vista de uma esfera de vida, a Educação Física consciente em exercer sua própria inteligibilidade compreendendo como motivadora de expressão para facilitar os movimentos significativos que venha a ser dos educandos.

Enquanto isso, ao superar com êxito nossas expectativas da construção e constituição de uma educação decente, nos resta agir conscientemente para conquista harmoniosa em estabelecer cultura de estudos para formação docente, entendimento sobre o fazer pedagógico na Educação Física e o que e como trilhar nas políticas públicas para que os benefícios próprios da área seja implementadas e de verdade efetivadas.

Talvez se, as políticas públicas educacionais estivessem mais comprometidas com a acessibilidade na comunicação contemporânea, as pessoas estariam sensíveis a esta modalidade de interação e integração colaborativa e conseqüentemente resgatando caminhos para o conhecimento.

Assim, não podemos mais ficar democraticamente apenas nas falas, escritas, normativas, mas precisamos sim, do discurso da ação dos participantes envolvidos nesta questão. A representação política do cidadão não deve parar na participação em eleger os seus representantes, mas nas condições capazes de acompanhar e criticar na séria argumentação como político-sócio-educativo em todo o processo, reafirmando o poder intrínseco que há em todos os sujeitos da história social como realização própria dos participantes.

Analogicamente, para tanto, recuperar a Educação Física, dando-lhe uma nova cultura e possibilitar a recriação ou a produção de conhecimento deve ser a missão do professor e da professora de Educação Física como participante social. Neste sentido de intermediar nos planejamentos cotidianos das atividades escolares, viabilizando temas abertos envolvendo possibilidades concretas e mais conscientes estabelecendo um

ensino orientado pelo processo sociocultural. Nesta busca, um mediador das condições do próprio aprendizado, não visando apenas tornar mais rápido o aprendizado, pretenderá habilitar os educandos e as educandas a lerem o mundo, recriando culturas de ações significativas para as suas emancipações.

Com este propósito, lançamos mão de interessantes instrumentos de registro da trajetória do desenvolvimento profissional da Educação Física e identidade docente, onde vamos tratar adiante em clarificar-se de forma significativa um maior entendimento sobre políticas públicas educacionais na Educação Física nos anos iniciais do ensino Fundamental.

3 DIÁLOGOS ENTRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA

As Políticas Públicas Educacionais são ferramentas de uma sociedade democrática para garantir o acesso e permanência das crianças à escola, bem como também garantir o direito de aprender. Para isso acontecer, a Educação deve ser uma rede de muitas iniciativas interconectadas entre o governo e as esferas educacionais, como a escola e a sociedade, com atuações efetivas na unidade escolar aproximando todas as áreas do conhecimento, visto que a criança é um ser social.

A história nos mostra que nas últimas décadas a política pública foi amplamente alvo de debates. Portanto, pode-se dizer que políticas públicas dizem respeito às decisões de governo, norteadas à educação em quaisquer das esferas. Educação esta que entendida como forma de humanização e emancipação, no sentido de, conhecer e intervir efetivamente na transformação social. Desta forma, a conscientização assume como proposta fundamental no sentido de entender o quê e como o sujeito participativo se coloca historicamente no mundo.

Por conseguinte, esta [educação] é algo que vai além do ambiente sistematizado. Tudo que se aprende socialmente na família, na igreja, na escola, no trabalho, na rua, no teatro, em todas as esferas públicas, é educação.

As políticas públicas, considerando as decisões de governo, têm incidência nos ambientes, enquanto meio de emancipação política e social. Assim, se o governo não faz nada em relação a alguma coisa emergente, isso também é política pública, pois envolveu uma decisão.

Chegou o momento de rever o caminho percorrido no contexto sócio/histórico e político da educação como um todo, refletindo as renovações e concepções dos professores e professoras responsáveis no processo de atos autônomos.

Por isto, posso aqui garantir, que a necessidade de estar permanentemente integrado, engendrado no contexto das relações consciência-mundo implica no que diz Paulo Freire (2016),

Desta forma, para que haja comunicação eficiente entre eles, é preciso que educador e político sejam capazes de conhecer as condições estruturais em que o pensar e a linguagem do povo, dialeticamente, se constituem. (FREIRE, 2016, p.121)

Nessa dinâmica é importante destacar as ações que tiveram, ou não, resultados positivos que decorreram em impacto importante no desenvolvimento de uma

pedagogia que aproxima criticamente da realidade vivida com entendimento social e construção coletiva.

Sob a ótica da teoria da ação comunicativa e da teoria do diálogo, revisito a história da Educação Física e as Políticas Públicas Educacionais, para articular questões reflexivas no que diz respeito à efetividade existente entre elas.

As ações educacionais têm e/ou deveriam ter como especial intenção as interações sociopolítica-cultural na perspectiva de que estas relações se movam no sentido da dimensão social. A partir desta realidade concreta, Kunz (2004), entende essa função para a conscientização e importância das considerações nas teorias do conhecimento. Porém só efetivará esta comunicação se,

Essa função só será alcançada quando o solipsismo prático predominante perder o seu poder e se adotar uma concepção de ensino que entende a Educação Física como mais um espaço da prática social, em que a comunicação e a reflexão crítica relacionadas à globalidade da estrutura sócio-política e econômica sejam possíveis e necessárias. (KUNZ, 2004, p.132)

Neste contexto, é importante que a formação do professor e da professora estivesse alinhada com a proposta curricular regional¹⁸ sempre em concordância com a práxis e a pesquisa para a compreensão do processo de construção do conhecimento. Para que isso se realize, o desenvolvimento profissional docente, por ser uma prática complexa, não pode ser concebido como um campo de aplicação das teorias e estudos acadêmicos tão somente. Esta postura investigativa e compartilhada envolve um processo contínuo de problematização e deliberação no cotidiano escolar.

Como já foi dito, a Educação Física é uma disciplina dinâmica e interativa que passa ser um bem necessário aos educandos e às educandas culturalmente e um direito social que contribui para o processo de desenvolvimento humano. Além disso, a Educação Física, na ação pedagógica como componente integrador da mente e do corpo, contribui para a saúde física e mental, colaborando no processo de socialização e no desenvolvimento integral exaltando a importância na comunicação entre os participantes no âmbito educacional.

¹⁸ Diretriz Curricular para o Ensino Fundamental, na Rede Municipal de Ensino. Diretriz Curricular Municipal para o Ensino Fundamental, tomando como base os Princípios Norteadores para a Formação de um Currículo Básico de Ensino do I e II Ciclos, iniciado em 2008.

Portanto, é atribuído aos profissionais da Educação Física, a compreensão e assimilação naquilo que deveria ser conhecidos por estes, e, reconhecidos ao alcance de seus objetivos, buscando estabelecer parâmetros para a sua ação pedagógica a partir de critérios oriundos da fisiologia do movimento.

Como já ressaltamos, a história da Educação Física escolar demonstra várias mudanças de paradigmas sofridas desde sua introdução nas escolas em 1851, especialmente a partir de 1920. Todas essas mudanças por conta de questões econômicas, sociais e políticas no Brasil, foram se constituindo propostas, e ou, abordagens¹⁹ para a formação docente com qualidade específica para a área.

Assim, estudar e compreender as diferentes abordagens da Educação Física que se construíram ao longo desses anos, é essencial para a formação de professores e de professoras críticos e reflexivos, bem como possibilita a elaboração e preparação de aulas de Educação Física mais qualificadas ao reconhecer as diferenças e potencialidades de cada uma das abordagens.

Em se tratando de educação/Educação Física, sabemos que, a partir do século XVIII até a atualidade surgiram novos movimentos contando com várias propostas educacionais, que conseqüentemente define como base nos conhecimentos para o desenvolvimento e crescimento fundamentais que busca articular as múltiplas dimensões do ser humano. Abordagens estas, que possibilita diálogos entre os docentes do ensino Fundamental, resultando em ações educacionais. E, ao conhecer o decorrer histórico das propostas específicas da área da Educação Física possibilita construir uma formação aprofundada de maneira que possam surgir questões e inovações para a própria Educação Física.

Na atualidade, olhar para todas essas abordagens e construir, constituindo uma nova Educação Física, reconhecendo a história da Educação, para tirar proveito do que foi bem elaborado e dar continuidade à qualidade do ensino na Educação Física, a fim de, se ter mais responsabilidade para contemplar as necessidades do ensino Integral dos participantes sociais, a prática contextualizada a partir da práxis e, ainda, proporcionar possibilidades de diálogos e aplicação pedagógica, possibilita fomentar acaloradas discussões motivando reflexões críticas numa reforma educacional, ainda que propicie

¹⁹ Abordagens e/ou propostas educacionais da Educação Física que foram se modificando ao longo da história - Higienistas, Pedagogista, Esportiva, Recreacionista, Psicopedagógico, Desenvolvimentista, Psicomotora, Sociais, Sócio Construtivista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória, Saúde-Renovada, Cultura-Corporal.

um maior entendimento entre as partes envolvidas. Gadotti (2019) diz que, “um país que não tem memória não tem futuro”:

[...] Estou convencido de que, se quisermos realmente avançar no enfrentamento de nossos graves desafios educacionais deveríamos pensar seriamente na reconversão cultural da escola atual. [...] [...] O diálogo é a principal prática da educação emancipatória. Mas diálogo e participação só podem ser ensinados pela prática do diálogo e da participação. [...] (GADOTTI, 2019, p.42- 43)

Embora, isso só será possível, se colocarmos em discussões e debates nas políticas educacionais os interesses da parte principal de todo esse processo, que neste caso são as crianças dos anos iniciais do ensino Fundamental que, em nossa visão, é a base de todas as atividades educacionais emancipatórias, a qual as políticas públicas educacionais, as gestões educacionais, os professores e as professoras de Educação Física, os pais e a comunidade escolar têm a obrigação de fornecer, de acordo com as normas e éticas, os privilégios às crianças. Visto que, as necessidades dos direitos da criança foram enunciadas na Declaração dos Direitos Humanos em Genebra, 1924, e, reconhecida na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos estatutos das agências especializadas e organizações internacionais interessadas no bem-estar da criança (ONU, 1959).

Uma vez que, as relações na compreensibilidade entre os participantes nesta reelaboração curricular ou mesmo na adequação dos princípios de ensino na Educação Física, sempre com objetivo de aprimorar quaisquer preceitos, nos faz refletir sobre as ações pedagógicas e na clarificação dos processos atitudinais como profissional e sem perder o foco de uma pedagogia libertadora.

Daí, a importância do filósofo e pedagogo Professor Moacir Gadotti (2019), acrescentar em seu livro “A escola dos meus sonhos”, enfatizar na “a boniteza da docência”, contextualizando:

*O que o professor precisa saber para ensinar?
O professor precisa saber muitas coisas para ensinar. Mas, o mais importante não é saber o que devemos aprender para ensinar, mas, como devemos ser para ensinar.
O essencial é não destruir a criança que existe dentro de nós. Matá-la seria uma forma de matar o aluno que está à nossa frente. (GADOTTI, 2019, p. 25)*

A partir das reflexões, evidencia-se então, a necessidade de investir em formação continuada de professores e professoras de Educação Física e nas formas como eles e

elas se desenvolvem suas Práxis, para a concretização de mudanças e o reconhecimento da ação da prática formativa.

Retomando a questão sobre a ação comunicativa inerente ao ser humano, para que haja entendimento e construção de novos conhecimentos para a formação permanente adequada, sobretudo no campo educacional na área da disciplina de Educação Física, a pretensão a partir do pensamento ético de Habermas (2012), se faz importante o desenvolvimento da “linguistificação” simbólica:

[...] No entanto, é necessário levar em conta que a descrição pragmática-formal das estruturas gerais dos atos de fala tem de se apoiar no saber pré-teórico de falantes que pertencem ao mundo da vida moderno e racionalizado. [...] [...] o acordo básico é traduzido progressivamente em linguagem; isso permite uma liberação do potencial de racionalidade inserida no agir comunicativo. [...] (HABERMAS, 2012, p. 140-141)

Contextualizando para prática específica de professores, Freire (2016) reflete sobre saberes da prática educativa,

[...] O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. [...] (FREIRE, 2016, p. 24)

Neste ponto, há de se focar no que é de mais importante neste processo de discussão entre as políticas públicas educacionais e a própria disciplina de Educação Física. Falo de um lugar em que nós todos e todas já tivemos a oportunidade de vivenciar, que é o ser criança. Por esse motivo, abro um espaço, para refletirmos sobre o mundo da vida das crianças, que é a simplicidade e a natureza essencial.

3.1 A potencialidade pura

A saber, a conquista e a reconquista do corpo se desenvolvem como um todo a partir do próprio corpo, deixando penetrar a perspectiva de transformar os gestos da vida cotidiana, convicta de estar no mundo e na busca de possibilidades, para experimentar e compartilhar todos os saberes e conhecimentos, percebendo a natureza de se organizar. Salientando ainda que, para colocar o corpo em movimento é necessário fazer um grande exercício emocional. A debilidade emocional dificulta passar do saber para o fazer.

Entretanto, as crianças, em seu mundo de vida, representam a magnificência do ser humano para viver com plenitude e com todas as possibilidades. O professor e a professora de Educação Física, nessa oportunidade única, devem perceber e estimular adequadamente para a fim de aprimorar o ensino e a aprendizagem. Neste momento extraordinário, as crianças por ser e estar na forma mais pura e natural, vivendo a espontaneidade, de repente se torna uma inspiração para que a aprendizagem não fique aprisionada em regras determinadas. Segundo o médico/escritor Deepak Chopra²⁰, “quanto mais você acessa a sua verdadeira natureza, mais espontaneamente aparecem os pensamentos criativos, porque o campo da potencialidade pura também é o campo da criatividade infinita e do conhecimento puro”. (CHOPRA, 2003, p. 22)

Por isso, o educador e a educadora, não deve deixar de lado a originalidade e tampouco destruir todo o valor àquele ser. Pois, como ser humano, desejo de vida, é participe na linguagem, e, essa linguagem surge em todos nós num dado momento da história de cada vida. O corpo fala, associa, tem participação ativa. A Educação Física tem seu compromisso com cada corpo e mente das crianças que atravessam suas experiências nas escolas, a fim de, descobrir coisas novas e se constituírem durante o processo de ensino e aprendizagem, como seres livres e autônomos. Nesse período de vida, sonho e sentido querem dizer a mesma coisa.

Para ser desta forma, a Educação Física analisada por Kunz (2012), deve permitir uma mudança de concepção da disciplina:

[...] toda a concepção de Educação Física Escolar deve passar por uma profunda mudança, iniciando-se, esta, em seus elementos de composição básica, como o próprio esporte, o movimento, o processo ensino-aprendizagem e a relação que estes mantêm com a globalidade do contexto sociocultural. (KUNZ, 2012, p. 219)

Todavia, precisamos mudar radicalmente a forma de aplicabilidade do procedimento metodológico e atitudinal da ação pedagógica na Educação Física e aos que nela perpassam, contribuindo assim no fortalecimento dos saberes já existentes nas crianças e nutrir ainda mais de expectativas para que, realmente, possa possibilitar e facilitar maior entendimento entre seus corpos e seus convívios.

²⁰ Deepak Chopra, médico indiano, especialista em endocrinologia, exerce a profissão desde de 1971, e chefiou a equipe do New England Memorial Hospital. Em 1985, fundou a Associação Americana de Medicina Védica.

Já que, para descobrir seu próprio corpo e se colocar no mundo social é necessário conhecer as funções fisiológica e estabelecer relações de movimentos consigo mesma e com os outros, revelando sentimentos, emoções, experiências vivenciadas, assim como a importância de criar hábitos e atitudes integradas ao corpo, possibilitando a constituição da personalidade e da identidade. Na verdade se reconhecendo e se assumindo em sociedade, ou seja, tomando consciência de seu próprio contexto social. Compreendendo a partir da consideração de Kunz (2012) que, “a educação como processo que se realiza na prática social concreta”,

[...] Para superar esta situação e observar a realidade a partir de diferentes perspectivas na prática pedagógica, uma das primeiras medidas, certamente, terá de ser a mudança na relação entre professor e alunos. (KUNZ, 2012, p. 177)

Mesmo porque, para que as crianças não percam de vista a importância de conhecer seu mundo e saber fazer a leitura deste seu mundo, é preciso que os adultos cuidadores, responsáveis pelas ações educativas, como os pais, as gestões educacionais, os agentes das políticas educacionais e os professores e as professoras, propiciem às essas crianças todas as possibilidades de diálogos e movimentos comunicativos, na ludicidade, para que, se entendendo entre elas, como pares, possam desfrutar de seus saberes e dar sentido na criação de novos conhecimentos.

Para tanto, a aprendizagem agradável, na perspectiva lúdica, só é possível quando trabalhada de forma planejada, organizada e compromissada com os conteúdos de ensino e quando os objetivos são trabalhados com fins educativos. As atividades pedagógicas na perspectiva lúdica refletem positivamente nas aprendizagens e nos ensinamentos quando pensada com seriedade pelos professores e professoras de Educação Física. Desse modo, para a reflexão sobre as concepções, a práxis pedagógica e a formação continuada de professores e professoras de Educação Física, devem ser acerca das vivências das próprias crianças. Trazendo para o contexto educacional possíveis estímulos de prazeres, socializando a autonomia às linguagens do conhecimento das crianças sobre o mundo, sobre si e sobre as relações no dia a dia. Segundo Kunz (2012):

[...] A concepção de ensino de Paulo Freire, como vista anteriormente, parte do pressuposto de que muito mais importante do que o ensino mecânico de técnicas (destrezas motoras, no caso da Educação Física) é ensinar “a ler e escrever a realidade”, ou seja, “perceber, compreender e mudar a realidade”. [...] (FREIRE, 1981, p.15 apud KUNZ, 2012, p.178)

Posto que, o desconhecimento e talvez os descasos dos responsáveis adultos cuidadores, da potencialidade pura que trazem as crianças para suas necessidades naturais e de conquistas futuras, já desde o início, traduz-se para elas o enfraquecimento nas perspectivas de vida e das vontades em querer mais. O Pediatra Daniel Becker²¹, numa publicação para revista Exame, em 15 de novembro de 2017, defende que, “na infância, a prioridade deve ser o livre brincar, atividade que não pode ser repetida em outra etapa da vida e que é capaz de estimular uma série de competências humanas que nenhuma sala de aula poderá ensinar²²”.

Contudo, a educação de um modo geral e na disciplina de Educação Física, que é o foco deste estudo em reflexão, dedica-se em recomendar a afetividade e uma boa vontade nas aplicações das políticas públicas educacionais e na efetividade das demais esferas comprometidas com a especificidade nos cuidados com as crianças dos anos iniciais do ensino Fundamental, ao qual é o ponto que se inicia o bem-estar dos homens e mulheres em comunidades, capazes de participar culturalmente, demonstrando valores e a importância na constituição da racionalidade da ação social.

No entanto, a obscuridade que a disciplina de Educação Física se encontra no meio de tantas outras da grade curricular, como caráter de que ainda, os profissionais da educação, se vêm confusos ao significado que esta disciplina traz no sentido de acrescentar saberes, conhecimentos, postura autônoma no ensino, parto do princípio de que nós que já entendemos essa perspectiva, temos que ser ousados e que trazer luz para esta realidade provocará, nas esferas conectadas a esta política, consciência da clarificação das ações comunicativas entre todos os segmentos que compõe o currículo político-pedagógico na educação como uma forma de inserir professores, professoras, funcionários e funcionárias, educandos e educandas e comunidade num projeto de vida. Um projeto de vida como Gadotti (2019) fundamenta que seja significativo no “processo de construção do conhecimento”:

Aprende-se quando se tem um projeto de vida. E mais: é preciso tempo para aprender e para sedimentar informações e conhecimentos. Não dá para injetar dados informações na cabeça de ninguém. Exige-se também disciplina e dedicação. (GADOTTI, 2019, p. 57)

²¹ Daniel Becker, pediatra e pesquisador do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

²² Entrevista, por: Camila Almeida, publicado em 15/11/2017 – Becker, da UFRJ: infância não é fase de construir currículo.

Logo, para podermos quebrar paradigmas que a Educação Física tem menos relevância no projeto curricular pedagógico da Educação escolar, precisamos dialogar com as duas realidades históricas, a que vivenciamos no passado e a que vivemos hoje. Para isso, faço uma ponte, conectando as propostas curriculares pedagógicas já elaboradas com as propostas das atividades especializadas dos profissionais da Educação Física na contemporaneidade.

3.2 A sombra de nossa realidade...

*Mito da Caverna
Platão*

Há décadas os profissionais da área de Educação Física participam de Fórum e debates onde expressam a preocupação se a disciplina de Educação Física está ou não contextualizada no projeto político pedagógico na unidade escolar. Além disso, convivem com alterações na Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional no que diz respeito ao texto, que declara que a obrigatoriedade da Educação Física é para todos os níveis e ramos da escolarização, com predominância desportiva no ensino superior (artigo 22 da Lei nº4024/61). Por outro lado, na Lei que está em vigência a obrigatoriedade da Educação Física na Educação Básica, mas não extensiva ao Ensino Superior (Lei nº9394/96).

O embate político em torno do caráter da Educação Física na escola tem sido constante. Percebe-se que de acordo com Saviani, o substitutivo Jorge Hage em seu artigo 36 teria sido o mais democrático e aberto método de elaboração de uma lei que se tem notícia no Congresso Nacional.

Em sua segunda formatação-Substitutivo Jorge Hege, “aprovado em junho/90-, a primeira já reflexo da correlação de forças que se instaura no Congresso Nacional em torno do tema”, ela é mencionada textualmente no artigo 36, trazendo em si resquício da influência bio-psicologizante que a marcou notadamente a partir da segunda metade dos anos 70: “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório na Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento do organismo e da personalidade do educando.” (CASTELLANI FILHO, 2002 p.10)

Por muito tempo o que justificou a Educação Física na escola foi somente a prática esportiva e aptidão física dos alunos. Agora, somado a isso, é a busca do

conhecimento do profissional da área que garante a continuidade dessa disciplina no currículo escolar.

Diante disso, o campo de atuação dos professores e professoras de Educação Física de Rondonópolis/MT, mostra-se cada vez mais a necessidade de ampliar o conhecimento em relação às práticas pedagógicas com as diferentes áreas do conhecimento, sobretudo para o ensino e aprendizagens com toda a equipe das e nas unidades escolares distribuídas nos espaços/tempos em formação permanente, sugeridos pelos próprios profissionais da Educação Física nos cursos e nas discussões sobre as práticas profissionais.

Em relação à formação continuada, o Departamento de Gestão do Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação – SEMED - Rondonópolis/MT, oportuniza aos profissionais da Educação Física do Ensino Fundamental, cursos de formação docente referente às práticas educativas, aos quais os participantes deste curso, observam a partir das falas dos professores e das professoras presentes, uma divergência entre a teorização e práxis²³ aqui descrita neste texto histórico/bibliográfico em estudo, confirmando a necessidade de esta formação continuada ser transcontextualizada nas unidades escolares como um processo da trajetória docente e do respeito à profissionalidade como comprometimento para além da formação acadêmica.

Para Freire (2016), os “saberes necessários à prática educativa”, perpassa pelo “saber escutar”,

[...] é escutando bem que me preparo para melhor me colocar ou melhor me situar do ponto de vista das ideias. [...] [...] Não é difícil perceber como há umas tantas qualidades que a escuta legítima demanda do seu sujeito. [...] [...] Deve fazer parte de nossa formação discutir quais são estas qualidades indispensáveis, mesmo sabendo que elas precisam ser criadas por nós, em nossa prática, se nossa opção político-pedagógica é democrática ou progressista e se somos coerentes com ela. [...] (FREIRE, 2016, p.117)

É também importante, que dentre os temas sugeridos pelos professores e professoras de Educação Física contemplassem algumas leis que impactam diretamente a disciplina como, por exemplo, a Lei complementar N° 228, de 28 de março de 2016, a qual Reestrutura o plano de cargos, carreiras e vencimentos dos profissionais da Educação Infantil e Fundamental do Município de Rondonópolis/MT, no uso das

²³ Divergência que no confronto das opiniões entre professores durante os cursos, evidencia a orientação mais pedagógica de uns em relação à orientação mais esporte-competição de outros.

atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica do Município. O plano tem por objetivo garantir, na forma da Constituição Federal, artigo 206, inciso V, a valorização dos profissionais da Educação Infantil e Fundamental da rede municipal e dotá-los das melhores condições de desenvolver seu trabalho, por meio dos mais adequados instrumentos institucionais necessários à plena consecução destes objetivos.

Entende-se que esta Lei Complementar tem como finalidade promover e manter estratégias de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sócio educacional e cultural da população escolarizável, estabelecendo parâmetros para a gestão de pessoas do quadro efetivo da carreira dos profissionais da educação infantil e fundamental pública do município de Rondonópolis, dependendo prioritariamente da formação, da competência, da produtividade, da dedicação e das qualidades humanas, profissionais, pedagógicas e educacionais dos profissionais da educação pública, bem como aperfeiçoamento, atualização, especialização, mestrado, doutorado, quando for o caso. Entende-se por carreira dos profissionais da educação infantil e fundamental deste município aquela essencial para o oferecimento do serviço público de educação, priorizado e mantido pelo Município.

Assim sendo, pensar na carreira profissional dos professores e das professoras de Educação Física, nos anos iniciais do ensino Fundamental, no município de Rondonópolis/MT, necessita de discussões e reflexões a respeito da intelectualidade profissional, ou seja, discussões relevantes aos procedimentos e atitudes dos participantes responsáveis pela conquista, segurança e autenticidade nas propostas das atividades especializadas em permanentes ações deliberativas para que a transformação estrutural aconteça efetivamente. Proporcionando assim, formação permanente, a fim de que o profissional da Educação Física possa desenvolver a sua prática na perspectiva da concepção teórico-metodológica.

No documento das diretrizes curricular municipal para o ensino Fundamental já citava que: “Embora ainda não seja vista com a mesma importância que as demais disciplinas do currículo escolar, a Educação Física é reconhecidamente uma disciplina essencial, pois promove o desenvolvimento integral do aluno, a socialização, o espírito de equipe, o relaxamento e a prática de esporte, além de propiciar uma experiência de aprendizagem peculiar, já que mobiliza os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita”. (DIRETRIZ CURRICULAR MUNICIPAL ENSINO FUNDAMENTAL, 2011, p. 92)

Fica claro o que diz as Diretrizes curriculares Municipal do ensino Fundamental (2011):

A LDB (Lei 9394/96) em seu parágrafo terceiro, art. 26, refere-se à educação Física como componente curricular integrado à proposta pedagógica da escola, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar. Dessa forma, a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade do primeiro ao terceiro ciclo e ensino médio. (DIRETRIZ CURRICULAR MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL, 2011, p. 92)

Apesar dos avanços, nota-se que, a Educação Física como área de conhecimento e como disciplina obrigatória, nem sempre é contemplada nas reflexões nos estudos continuados das unidades escolares de Rondonópolis/MT sobre a elaboração das diretrizes quando se trata de políticas públicas educacionais. Desta forma, o professor e a professora de Educação Física são desafiados a desempenhar e a superar o “desagregamento” da grade curricular.

Pelos motivos acima citados, e, talvez a falta de entendimento entre as partes, na escola, o professor e a professora de Educação Física ainda recebe muitas vezes outras funções além da sua²⁴. Mas aos poucos essa realidade tende a mudar, pois é perceptível a busca de conhecimento do profissional da área e conseqüentemente a sua valorização como parte integrada no currículo educacional. Gadotti (2019) considera que:

Para enfrentar esses novos desafios, a escola, nesse novo contexto, precisa tornar-se um organismo vivo e organizador dos múltiplos espaços de formação. (GADOTTI, 2019, p.140)

Torna-se necessário e urgente discorrer sobre significados dos conceitos e representações da Educação Física refletindo sobre significantes, isto é, seu objeto, sua localização e sua especificidade como área do conhecimento. Por esse ângulo, exige-se estudar e aprofundar sobre as políticas públicas educacionais para interpretar a relevância dessa disciplina na escola. Ou seja, praticar no âmbito da argumentação para clarificar os significados. Argumentação, esta, a qual Habermas (2012) chama a atenção em seus estudos sobre a “Ética do Discurso”, e, com a força ilocucionária justifica:

[...] Um comum acordo almejado de maneira comunicativa, ou que esteja pressuposto no agir comunicativo, aparece diferenciado sob a forma de proposições. Graças a essa estrutura linguística, o comum acordo não pode

²⁴ Funções extras curriculares como uma concepção unidimensional e centrada somente na organização do ensino técnico-motor.

ser induzido por mera influência externa; precisa ser aceito pelos participantes como válido. [...] (HABERMAS, 2012, p. 497-498)

Pois, os desgastes sofridos ao longo dos anos pela tensão de conciliar os saberes e conhecimentos epistemológicos, fez com que muitos professores e professoras se acomodassem e reduzissem a Educação Física na escola em jogos e competições. E, é imprescindível saber, o que realmente se faz em boa medida sobre o que se ensina sem reduzir o que se propõe ensinar.

Por meio deste caminho histórico, no sentido de entender o processo contínuo da formação dos professores e das professoras de Educação Física, sob o ponto de vista da nossa realidade, acredito na postura investigativa e compartilhada envolvendo um processo contínuo de problematização e deliberação no cotidiano escolar, por ser uma ação dinâmica e que está a serviço da sociedade, numa relação dialética social e, por isso, torna-se um processo complexo, exigindo um pensar e um refletir sobre a própria prática, constituindo assim a identidade do profissional.

Na medida em que o professor e a professora toma consciência do papel social, conseqüentemente, efetiva-se no cotidiano da profissão e da formação à práxis, o caráter central ao qual estão ligados a um processo histórico e político da educação.

Desta forma, compreendo que a formação continuada dos professores e das professoras sistematizada na contemporaneidade, contempladas nas políticas públicas educacionais, proporcionará aos educadores e às educadoras a busca do interesse da cultura e do saber intelectual, provocando o entendimento da identidade profissional docente por parte dos profissionais da Educação Física, fortalecendo a proposta pedagógica discutida ao longo deste estudo.

Para tanto, Freire (2018), nos aponta,

[...] a educação pode fazer muito, mas não sozinha. Pode na medida em que consegue levar os grupos à análise do concreto e ao engajamento em práticas. [...] (FREIRE, 2018, p. 89)

O modelo de formação continuada que se propõe de forma permanente e não temporária, contribui fortemente para que se efetivem grupos participativos. Visto que, o mesmo, fortalece a autonomia e compreensão do professor e da professora na atuação profissional.

Sendo assim, a iniciativa de se aprimorar como profissional docente, deliberando democraticamente em conjunto com os centros de formação docente, o

desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais dos professores e das professoras de Educação Física assegura oportunidade em reestabelecer a função docente, que é na sua essência sujeitos dialógicos mediatizados com a realidade problematizando o agir num entendimento mútuo entre os participantes da formação continuada.

Diante disso, o ato que nos chama para a discussão é no contexto real para se conectar a outros contextos, um movimento entre o homem e o mundo. O diálogo, portanto, é entendido como processo de educação libertadora. Assim, a formação da consciência pedagógica, orientada nos estudos de concepção de movimento humano em sua amplitude num processo que envolve o contexto social em que esta prática se realiza, promove-se autonomia criativa e coletiva, onde esta deva ser a base da educação cotidiana.

Habermas (2012), destaca sobre “outro generalizado”:

[...] Entretanto, o momento do geral contém também a pretensão racional, segundo a qual uma norma só adquire validade à medida que a matéria a ser regulada não fira os interesses de *nenhum* dos afetados e à proporção que incorporar a vontade que *todos* poderiam formar *em comum* tendo em vista os interesses *de cada um*, ou seja, à medida que essa vontade se revestir das características da vontade do “outro generalizado”. [...] [...] Os membros de um grupo depende de cooperação, isto é, de esforços comuns para a obtenção de fins coletivos, [...] (HABERMAS, 2012, p. 75)

Este processo de reflexão permite ao sujeito participante o desvelamento das mazelas encontradas na realidade concreta, num movimento de ação-reflexão-ação, traduzido pela dialética que, permite a apropriação da concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto.

Isto porque a dialética proporciona o conhecimento, o desenvolvimento em conflitos e a transformação dos fenômenos sociais por meio do debate crítico, e da síntese para a construção do saber novo, desenhando de detalhes em uma práxis transformadora.

Mesmo que tenhamos que repensar nossas atitudes, sob hipótese nenhuma, devemos retroceder a costumes grosseiros. Não será necessário que recomeçemos pelo estado de barbárie desqualificando o ser histórico na sociedade. Que a necessidade de um olhar apurado para a conquista de novos sentidos e possibilidades, seja de suma importância recorrer a detalhes da racionalidade por motivos constantes de buscas em aprendizados e de modificar nosso modo de agir. Tal ideia só pode transformar em ação,

a fim de destacar os conceitos de autonomia e emancipação, a partir da conquista indispensável como sujeito participante desta história.

Assim sendo, na busca para encontrarmos novos caminhos e tentarmos descobrir o que pensam os profissionais da área da Educação Física no âmbito dos anos iniciais do ensino Fundamental de Rondonópolis/MT, sobre a práxis pedagógica, no próximo capítulo o processo terá como diálogo consensual subsidiado pela Metodologia da Investigação Comunicativa, a qual o processo se utilizará do conhecimento dos integrantes nas ações educativas.

4 METODOLOGIA: PROCEDIMENTO UTILIZANDO O CONHECIMENTO

*“Não há imobilismo na História.
Sempre há algo
que podemos fazer
e refazer”.*
Paulo Freire.

Neste capítulo, atentamos com a importância de proceder numa investigação comunicativa, a fim de, contextualizar os conhecimentos produzindo informações nas interações, embasando nos teóricos, Habermas e Freire, porém, vamos trabalhar perpassando por diferentes autores que entrelaçam com suas ideias.

Através da ação comunicativa e após dialogar com as políticas públicas educacionais e a disciplina de Educação Física, a pretensão prevalece no entendimento mútuo entre todos os participantes neste processo como acordos que evidencia num diálogo consensual.

Sendo a escola palco de transformação da consciência, de um caráter intencional e sistemático, como sustentação a fonte teórica no sentido de se orientar e de orientar, delimita quanto ao critério de esclarecimento como método de construção da realidade aguçando dúvidas e caracterizando toda a produção do conhecimento real do momento.

Para tanto, a metodologia, a qual o processo se utiliza do conhecimento dos integrantes nas ações educativas, far-se-á necessário, a comunicação ativa dando um lugar precedente ao diálogo como pretensão de validade.

Nesta perspectiva, Ghedin e Franco (2008),

[...] É fundamental que o método abra espaço para que os participantes envolvidos tomem consciência do significado das transformações. [...] [...] Toda ação educativa carrega uma carga de intencionalidade, que integra e organiza sua práxis, ou seja, o pesquisador da educação requer adentrar na dinâmica e no significado da práxis, do conhecimento voltada para as relações sociais e as reflexões políticas, econômicas e morais. [...] (GHEDIN e FRANCO, 2008, p. 41 – 42)

Com isso, a discussão em torno da problemática em que a disciplina de Educação Física ainda se confunde na prática pedagógica, como valor interdisciplinar do currículo escolar, chama a atenção para a descaracterização de todo um processo de aprendizagem enquanto desenvolvimento integral do sujeito. Ao ponto, que estamos numa realidade sócia histórica de fenômenos educativos pluridimensionais e reflexivos

para alcançar cada vez mais, ideias significantes no âmbito da visão do campo transdisciplinar.

A partir desta realidade, como foi dito, que a práxis pedagógica é uma ação concreta voltada para as relações sociais, ético-política e entendendo como transformação da realidade garantindo uma formação humanística, a observação comunicativa, a qual, o pesquisador participa realmente da situação-problema neste estudo, fez-se, então, como um dos procedimentos metodológicos de investigação comunicativa, através de entrevistas gravadas e reproduzidas por escrito, para ajudar nos registros realizados juntos aos participantes. Kunz (2012) explica:

A observação participante é – para a pesquisa-ação e seu paradigma científico – um procedimento especialmente importante no processo de pesquisa, principalmente em se tratando de pesquisa social, em que o pesquisador participa realmente da situação-problema em estudo. (KUNZ, 2012, p. 36)

Partindo dessas considerações, o estudo desta pesquisa, é um trabalho investigativo, de caráter qualitativo, que busca analisar por meio da Metodologia da Investigação Comunicativa, a qual a questão da pesquisa apresentou-se da seguinte maneira: “qual o conceito de “práxis” no fazer pedagógico de professores de Educação Física nos anos iniciais do ensino Fundamental de Rondonópolis/MT”? E, compreender a concepção de “práxis” presente no cotidiano do professor e da professora de Educação Física dos anos iniciais do ensino Fundamental de Rondonópolis-MT. Nesta direção, a temática em estudo foi sinalizada em três eixos, destacados nos seguintes objetivos específicos: 1) descrever a concepção de *práxis* do professor e da professora de Educação Física em relação ao seu fazer pedagógico; 2) compreender a relação do professor e da professora de Educação Física no contexto do trabalho pedagógico da escola; 3) analisar qual o pensamento pedagógico desses professores e professoras acerca da Educação Física.

Tais pressupostos contribuíram com a formação do professor e da professora de Educação Física, orientada por princípios que o permitiram observar, analisar e mediar a compreensão do mundo contemporâneo, já que evoluímos a cada minuto e essa evolução está refletida em nosso espaço de trabalho.

Neste trabalho, a fundamentação teórico-metodológica escolhida, diz respeito ao conceito do sociólogo alemão e filósofo Jürgen Habermas por meio da Teoria da Ação Comunicativa e na teoria da Ação Dialógica do educador brasileiro Paulo Freire. Todo

levantamento informacional foi realizado conforme o postulado da metodologia da investigação comunicativa que, estabelece uma comunicação crítica, entre os pesquisadores e os participantes, voltada para o entendimento. Os procedimentos metodológicos foram realizados de forma que permitiram a observação comunicativa e entrevistas em profundidade, subsidiados pelos teóricos escolhidos que contribuíram para com as análises das informações obtidas; possibilitando identificar as concepções e as futuras práticas pedagógicas dos professores e professoras de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental de Rondonópolis/MT, ou seja, de como estes professores e professoras entendem o processo pedagógico no âmbito da Educação Física.

Nesse ínterim, este trabalho empenha-se em esclarecer a importância da prática pedagógica no processo de aprendizagem dos educandos e educandas, dos anos iniciais do ensino Fundamental e propor a formação permanente para uma reflexão que direcione a *práxis* (Freire) na perspectiva da racionalidade comunicativa entre professores e professoras (Habermas). Portanto, a intenção foi orientar e provocar interações onde todos pertencentes do processo de aprendizagem construam ações dialógicas e ações comunicativas de forma a aprender e saber se organizar, planejar todo o trabalho educativo pedagógico.

Ainda que, a essência da educação como prática da liberdade, Freire (2016), *radicaliza* em pronunciar que “não há palavra verdadeira que não seja *práxis*”. “Daí que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo” (FREIRE, 2016, p.107).

Todavia, na oportunidade de se comunicar que se caracteriza e firma na humanidade com o mundo, emerge dinamicamente, explícita ou não, o movimento dialógico entre os participantes sociais nas relações cotidianas que a própria existência oferece. Um movimento de comunicação na sua amplitude, o qual o sentido de realização se expressa manifestando o relacionamento significativo uns com outros em suas múltiplas formas por entender que somos seres relacionais no existir, natural da necessidade humana e que deveria ser a *práxis* pedagógica principal nas aprendizagens.

Habermas (2004), em uma de suas reflexões, analisa as expressões linguísticas no contexto das práticas do mundo da vida,

[...] O falante só pode alcançar seu fim ilocucionário preenchendo a função cognitiva do ato de fala, ou seja, quando o destinatário aceita como válida sua asserção. Nesse sentido há uma conexão *interna* entre comunicação bem-sucedida e representação de fatos. [...] [...] Compreender uma expressão

significa saber como alguém poderia se servir dela para se entender com outra pessoa sobre alguma coisa. [...] (HABERMAS, 2004, p. 11)

E, também, a partir de então que fundamentamos nossa pesquisa nos pressupostos teórico-metodológicos da Investigação Comunicativa, baseada nos conceitos de Habermas (1981) quando diz que: “Todo aquele que age comunicativamente apresenta com isso, de modo pronunciado ou não pronunciado, quatro pretensões de validade: inteligibilidade, verdade, correção normativa e veracidade.” (REESE-SCHÄFER, 2008, p. 47).

De acordo com a abordagem qualitativa como apoio dessa pesquisa, a Metodologia da Investigação Comunicativa escolhida, teve a pretensão de propor a aplicação de técnicas para o conhecimento científico de maneira clara e objetiva produzindo interações, reflexões e pensamentos críticos nas práticas em estudo.

Os enfoques a seguir estão relacionados diretamente nesta proposta.

4.1 Ação comunicativa e Ação dialógica (Habermas e Freire)

Jürgen Habermas é considerado um dos maiores filósofo e sociólogo dos últimos tempos. Foi um discípulo da Escola de Frankfurt, e estudou com veemência a razão e a ação comunicativa, e estabelece duas associações paradigmáticas como: o mundo da vida e o sistema.

O **mundo da vida** entende-se como processos de entendimento que as pessoas envolvidas chegam a um acordo pelo diálogo sobre um assunto pertinente ao mundo objetivo, ao mundo social que partilham, ou ao mundo subjetivo de acordo com a individualidade de cada pessoa.

O segundo paradigma é o sobre o **sistema**, que corresponde a racionalidade baseada em estratégias de ações, e têm como objetivo alcançar um determinado fim.

Esses dois conceitos fundamentais, embasam a teoria do agir comunicativo, orientada pelos estudos aprofundados de Habermas, ou seja, a razão, o consenso racional por meio da linguística, onde acontecem as interações sociais entre homens e mulheres, estabelecidos no mundo.

Em conformidade Reese-Schäfer (2008) contribui:

[...] As linguagens naturais provêm, àqueles que pertencem a uma esfera cultural, convicções básicas não problematizadas, presumidas geralmente

como garantias. É possível, numa relação distanciada, referir-se a fatos, normas e acontecimentos, quando se discute sobre elas. Linguagem e cultura, enquanto elementos de fundo do mundo da vida, têm que ser, porém, de certa forma, sempre já pressupostas, pois elas são o próprio sistema de referência do entendimento. (REESE-SCHÄFER, 2008, p. 54 - 55)

O conceito do agir comunicativo estabelecido por Habermas (2012) propõe ainda, de maneira sistematizada e diferenciada de outros tipos de ação, que as palavras e atitudes estão cheias de intencionalidades e fins, ou seja, as decisões dos indivíduos perpassam por influências do sistema.

E também que, os tipos de ações são determinadas como: o **Agir teleológico**, que visa estrategicamente o objetivo final e o ator determina os melhores meios para atingir seu objetivo; o **Agir normativo** são regulados por normas sociais, que consequentemente controla a ação dos sujeitos, nos quais sujeitarão exclusivamente as normas; o **Agir dramático** atuará para um público, ou seja, o sujeito terá uma ação em forma representativa, e as pessoas são alvo de suas diversas encenações e comportamentos e por fim, o **Agir comunicativo** tem como objetivo o entendimento, e os participantes se interagem e entendem por meio da linguagem, buscando a assimilação por meio da comunicação.

Na contemporaneidade, em relação do agir comunicativo, se percebe claramente, as diversas influências que a sociedade recebe da tecnologia, do consumo, do capitalismo que subvertem as pessoas, ocasionando perda de suas essências e modificando o sentido da ação comunicativa.

Em síntese a teórica da ação comunicativa é entendida pelo conceito da racionalidade comunicativa e também pelo conceito de sociedade por dois fatores: o mundo da vida e sistema. Habermas (2012), explica que a teoria busca compreender as situações de maneira que todos os participantes propõem planos de ação e medidas em consenso de maneira dialógica.

Reese-Schäfer (2008) especifica sobre o conceito de racionalidade de Habermas:

[...] Racionalidade é uma disposição de sujeitos aptos ao diálogo e à ação, cujas asserções e comportamentos estão abertos a uma avaliação de outros. Uma asserção pode ser denominada racional só se preencher as condições necessárias ao entendimento com outros sobre algo no mundo. Ela tem que apresentar uma pretensão de verdade, ser adequada à situação e ainda por cima ser autêntica. (REESE-SCHÄFER, 2008, p. 177)

Para Reese-Schäfer (2008), a utilização do discurso racional para convencer alguém deve ser sustentada pelo diálogo, mesmo no contexto com vários participantes,

e é de suma importância se direcionar juntos para o reconhecimento e concordar sobre os fatos ou questões discutidas e chegarem a um consenso pelo diálogo, através também de estabelecer planos de ação e medidas igualitárias, mesmo que preponderando o melhor argumento.

Para Habermas os significados são formados na interação junto ao diálogo intersubjetivo, na qual pela subjetividade de cada indivíduo acontece a intersubjetividade e as relações das pessoas com o mundo social.

Então neste capítulo, com a orientação de Gómez et al (2006), quanto à racionalidade da ciência, trataremos as concepções teóricas da pesquisa social, para analisar suas semelhanças e diferenças. Concebido da metodologia comunicativa crítica, que se centra no conhecimento da realidade social, e que discute as seguintes questões: qual é a natureza da realidade social? Como a conhecemos? Como devemos agir para descobri-la, construí-la, transformá-la? E / ou concorda-la? E, que, cada teoria social nos mostra de maneira diferente, sempre de acordo com suas proposições e sua maneira de ver o mundo social.

4.2 Dimensões Ontológica, Epistemológica e Metodológica

Para os autores Gómez et al (2006), algumas técnicas comunicativas e procedimentos específicos diferem com outros pontos de vistas teoricamente no âmbito das Ciências Sociais. Essas técnicas compreendem: a objetivista, a construtivista, a sócio crítica e comunicativa crítica, que constituem outras três, chamada de dimensão ontológica, epistemológica e metodológica, que são elementares para analisarem e responder as realidades postas.

Indica que, construir saberes e conhecimentos na investigação comunicativa, dentro da realidade de cada participante, baseia-se na reflexão e na autorreflexão crítica e também na intersubjetividade desenvolvendo consensos nos argumentos.

A aplicabilidade da metodologia contempla três orientações comunicativas essenciais: o diálogo intersubjetivo, as pretensões de validez e o compromisso. De acordo com os autores, esses critérios são fundamentais para a compreensão e a transformação da realidade de muitas práticas educativas.

Em síntese é explicado mais precisamente cada enfoque analiticamente, considerando as três dimensões teóricas pelos quadros 1 e 2 a seguir comparando as diferenças entre as concepções teóricas:

Quadro 1. Dimensões básicas das concepções teóricas

DIMENSÕES	OBJETIVISTA	CONSTRUTIVISTA	SÓCIO CRÍTICA	COMUNICATIVA CRÍTICA
ONTOLÓGICA	A realidade é objetiva, independente dos indivíduos que a conhece e que nela atuam.	A realidade é subjetiva, uma construção social que depende dos significados que atribuem as pessoas. O construcionismo inclui a geração e a transmissão coletiva de significados	A realidade é dialética, apreendida e constitui por estruturas situadas historicamente, e conformada por aspectos sociais, culturais, econômicos, étnicos, etc.	A realidade social é comunicativa, uma construção humana cujos significados são construídos de forma comunicativa através da interação entre as pessoas.
EPISTEMOLÓGICA	Objetivista. Os enunciados científicos se baseiam em realidades objetivas.	Construtivista. Os enunciados científicos são uma construção social.	Dialética. Os enunciados científicos são produtos da dialética.	Dialógica. Os enunciados científicos são resultados do diálogo
METODOLÓGICA	Quantitativa: experimentação, observação.	Qualitativa: interpretação hermenêutica	Sócio-crítica: dialética, praxológica	Comunicativa-crítica: diálogo
MODALIDADES DE INVESTIGAÇÃO	Experimental (uni-fatorial e multifatorial) quase experimental (grupos não equivalentes, séries temporais e sujeito único). Ex: pós-fato (descritivos, de desenvolvimento, comparativo-causais e correlacionais).	Etnografia Fenomenologia/ fenomenografia Etnometodologia Narrativo-biográfica Teoria fundamentada Estudo de casos	Investigação-ação: crítica, participativa, colaborativa. Investigação evolutiva-participativa	Investigação comunicativa crítica.

Quadro 2. Dimensões básicas das concepções teóricas

DIMENSÕES	OBJETIVISTA	CONSTRUTIVISTA	SÓCIO CRÍTICA	COMUNICATIVA CRÍTICA
ORIENTAÇÃO SOCIAL	Descrever e explicar os eixos sociais	Compreender e interpretar a realidade social	Transformar as estruturas sociais através da práxis	Transformar os contextos sociais através da ação comunicativa
SUJEITO INVESTIGADO	É o objeto da investigação. Os significados são transmitidos ao sujeito	É sujeito da investigação. Os significados são construídos pelo sujeito	É participante na investigação. Os significados estão mediados pelos valores e pela ideologia	É participante em planos de igualdade. Os significados dependem das interações
SUJEITO INVESTIGADOR	Centrado no método de investigação. É focado, nos conhecimentos e nas habilidades metodológicas.	Centrado no fenômeno de estudos, facilitando que os sujeitos expressem suas interpretações das realidades.	Centrado na participação do sujeito para transformar a realidade social	Centrado no diálogo igualitário e na transformação dos contextos
RELAÇÃO SUJEITO/OBJETO	Relação de independência onde o sujeito descobre o significado do objeto	Relação de interdependência onde o sujeito interpreta o objeto	Relação dialética baseada na reflexão e ação	Relação dialógica baseada na reflexão e intersubjetividade rompendo o desnível epistemológico
MÉTODO DE CONSTRUÇÃO DOS SIGNIFICADOS	Dedutível-inferencial	Indutivo	Dialético	Dialógico
TÉCNICA DE COLETAS DE INFORMAÇÃO	Quantitativos (instrumentos)	Qualitativos (estratégias)	Quantitativos e qualitativos	Quantitativos e qualitativos com orientação comunicativa
TÉCNICAS DE ANÁLISES DAS INFORMAÇÕES	Análises quantitativas: estatísticas descritiva e inferencial	Análises qualitativas: análises de conteúdos	Análises quantitativas e análises qualitativas	Análises com orientação comunicativa crítica

Fontes: METODOLOGÍA COMUNICATIVA CRÍTICA, Jesús Gómez, Antonio Latorre, Montse Sánchez e Ramón Flecha, 2006, p. 35-36 (traduzido pelo autor da pesquisa).

As propostas de ação dialógicas em Habermas transcorrem semelhantemente no conceito de dialogicidade em Freire que ambas promovem um reflexo das práticas dialógicas que as pessoas estão desenvolvendo na vida cotidiana.

Esta pesquisa tem caráter aprofundado na área de Ciências Humanas e Sociais cuja intencionalidade deste projeto está em entender a prática docente na Educação Física e suas possibilidades nos dias atuais emergida no pedagógico e nas relações sociais.

Por conseguinte, a Metodologia da investigação Comunicativa baseada na teoria da ação comunicativa em Habermas conduz interação entre os participantes da pesquisa, na intencionalidade de reduzir o distanciamento entre o investigador e os participantes da pesquisa, promovendo um ambiente de investigação que propicia a igualdade na comunicação.

Esta metodologia utiliza-se de alguns princípios para que ocorram análise e interpretação da realidade, na busca de possíveis transformações. Estes princípios orientam segundo os autores o bom desenvolvimento da pesquisa pela metodologia comunicativa, estabelecendo nas investigações os processos referentes à aprendizagem dialógica. E a aprendizagem dialógica as pessoas envolvidas possuem a mesma concepção em relação a algo, ou seja, o pesquisar através do diálogo igualitário argumenta juntamente com o participante, na busca do consenso considerado como o saber válido, evidenciado pela transformação gerado por ações.

O diálogo nesta perspectiva tem como protagonista nessa construção textual, pois garante a reflexão dos relatos, permitindo uma relação próxima dos participantes da pesquisa, viabilizando a investigação do objeto de estudo de maneira dialógica, rompendo com os discursos hierarquizados, ou seja, de forma igualitária os envolvidos na pesquisa irão propor alternativas para as problemáticas.

Como desdobramento desse assunto, Freire (2016) explica que o papel da educação como conscientização é contemplada na subjetividade que modifica e favorece a transformação social. Semelhantemente Contreras (2002), diz que a educação e o ensino ocupações públicas, encomendadas pelo coletivo social, a autonomia de professores deve considerar a comunidade como referência e como corresponsável pelas condições em que ocorrem. De modo exemplar, professores deveriam tomar consciência de que estratégias técnicas (metodologias) não podem ser analisadas apenas pelo mérito (ser ou não eficaz), mas pelo que representam como pretensões e razões educativas. Paulo Freire (1996), também ressalta sobre a alocação do educador (a) e do educando (a) no processo de ensino e aprendizagem para possíveis transformações:

Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas [...]. Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É nesse sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiência respeitosa da liberdade. (FREIRE, 1996, p. 120-121)

O autor Paulo Freire é um dos principais contribuintes da Metodologia Comunicativa, com a sua teoria da ação dialógica, fazendo referência ao fato de que a própria natureza da pessoa é dialógica. Esse movimento é processado pelo diálogo com o outro, com o mundo, em criarmos-nos e recriarmos-nos. Lembra ainda Freire (2016),

O educador democrático não pode negar-se a dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica de educando, sua curiosidade, sua insubmissão. [...] [...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. [...] (FREIRE, 2016, p. 28)

Esse diálogo deve ser preparado em ambientes de ensino e aprendizagem abertos as perguntas, e nesses espaços é promovido nos educadores (as) e educandos (as) a curiosidade epistemológica, rompendo com o silêncio e possibilitando aprofundamento no conhecimento. Considerações feitas por Freire (2016), tanto na obra da “Educação como prática da liberdade” quanto na “Pedagogia do Oprimido”, como essência na busca da emancipação humana,

Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modifica-lo. O mundo pronunciado , por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. (FREIRE, 2016, p.108)

Sem dúvida a escolha dessa metodologia tornou-se substancial para mostrar o caminho pertinente para o pesquisador e os participantes da pesquisa, ela aplica-se em qualquer realidade social promovendo o compromisso de cada um, pois tiveram a mesma posição de igual para igual na coletividade.

A seguir apresentaremos como aconteceram os processos interativos da metodologia comunicativa, os caminhos e os planos desenvolvidos de acordo com as técnicas de investigação.

4.3 Instrumentos e técnicas da coleta de campo

A Metodologia Comunicativa objetiva-se em tecer a pesquisa baseado nos princípios já expostos, qualitativamente e de maneira clara, direta na realização dos procedimentos e a coleta de dados.

A proposta metodológica parte por descrever a realidade, compreendê-la e analisa-la com o objetivo de refletir em como os significados são constituídos comunicativamente por intermédio da interação dos participantes.

Dessa forma, procurando entender a concepção de “práxis” presente no cotidiano do professor e da professora de Educação Física, possibilita a mediação de políticas públicas para os futuros profissionais, na formação inicial.

Três critérios corresponderam às coletas e análises de acordo com a metodologia comunicativa. Conforme os autores Gómez et al (2006), eles partem de uma orientação comunicativa, usados nas observações comunicativas, relatos de vida comunicativos e grupos de discussão, são eles:

Diálogo intersubjetivo: esse critério baseia-se no diálogo intersubjetivo participativo entre os envolvidos da pesquisa, com a intenção de compreender a questão do estudo. Os novos conhecimentos são construídos a partir do diálogo entre a ciência e sociedade;

Pretensão de validez: O conceito de rigor, ligado às pretensões de validade, está intimamente relacionado ao conceito de compreensão, pois tem como objetivo o consenso. Em um processo de compreensão, os argumentos mais bem fundamentados são levados em conta, ao invés daqueles formulados por aqueles que agem de acordo com sua posição de poder.

Compromisso: determinado por meio da compreensão intersubjetiva, o compromisso de buscar a verdade garante o rigor e o desenvolvimento científico da pesquisa, contribuindo também para um melhor entendimento com outras áreas científicas no contexto interdisciplinar.

Posteriormente esclareceremos sobre as técnicas que foram utilizadas para a coleta de dados e a elaboração sistemática da pesquisa.

4.3.1 Entrevista Comunicativa em profundidade

Sobre essa técnica, Gómez et al (2006), esclarecem:

[...] a partir del diálogo que se entabla en el próprio grupo, se establecen las interpretaciones y conclusiones que em la segunda vuelta se debaten y consensúan definitivamente. [...] (GÓMEZ et al 2006, p. 83)

Os participantes da pesquisa tiveram o retorno de toda a entrevista realizada, bem como os resultados, ocasionando uma relação de comprometimento com as questões problemáticas nas quais desejam conhecer, por parte de todos envolvidos.

É importante ressaltar que os processos dialógicos foram empregados à Metodologia da investigação Comunicativa, para viabilizar e considerar as questões dialogadas, que até estavam consideradas válidas, e posteriormente faz-se a reconsideração por argumentos em contraponto ou sustentando as respostas dos entrevistados.

4.3.2 Instituições escolhidas

Vivenciar minha formação inicial em Educação Física, trabalhar na escola pública e prosseguir na pesquisa acadêmica, fomentaram os meus fortes desejos para analisar sobre o conceito de “práxis” no fazer pedagógico de professores de Educação Física nos anos iniciais do ensino Fundamental de Rondonópolis/MT, e em virtude disso, foi estabelecido o lócus de pesquisa em três Escolas Municipais do ensino Fundamental.

Na cidade de Rondonópolis-MT estão estabelecidas 37 (trinta e sete) Escolas Municipais do ensino Fundamental. Das 37 escolas, três foram, inicialmente, escolhidas e aceitaram participar da pesquisa.

No ensino Fundamental estão vigoradas muitas políticas que visam o democratismo das relações educacionais para contribuir com ferramentas formativas e normativas para melhoria da didática do professor como, por exemplo, o regimento interno da escola o qual oferece a possibilidade de participação responsável de todos os segmentos envolvidos na esfera educacional local e a formação continuada que é um marco importante para que os professores e professoras debatam ideias, expõem opiniões e diferentes pontos de vista para que exista a possibilidade de que seja possível defender as diversas perspectivas de um mesmo assunto.

Zabala (1998) aponta sobre esses programas:

[...] As características da organização grupal neste âmbito estão determinadas, em primeiro lugar, pela organização e pela estrutura de gestão da escola e, em segundo lugar, pelas atividades que toda a escola realiza de forma coletiva, as quais, apesar de serem bastante limitadas, são cruciais para o sentimento de identificação pessoal com a escola, tanto por parte dos alunos como dos professores. [...] (ZABALA, 1998, p. 114)

Esses aspectos demonstram que o Ensino Fundamental promove, de forma democrática, várias formas de organização da escola. E trabalhando nessa pesquisa em escolas com perfis diferentes surgiram ideias de diferentes modelos organizativos onde foi permitida uma análise mais ampla sobre a educação/Educação Física de Rondonópolis/MT.

4.3.3 Grupos de estudo e discussão

A técnica de grupo de discussão se aplicou, a princípio, na coletividade da escola onde os professores da pesquisa estão inseridos para o diálogo permanente, mesmo que ocorreram várias temáticas foi vivenciada com igualdade entre os participantes.

Zabala (1998) salienta que essa técnica:

[...] a identificação das fases de uma sequência didática, as atividades que a conformam e as relações que se estabelecem devem nos servir para compreender o valor educacional que têm, as razões que as justificam e a necessidade de introduzir mudanças ou atividades novas que a melhorem. [...] (ZABALA, 1998, p. 54 – 55)

A técnica é iniciada a partir do diálogo estabelecido pelo grupo de discussão comunicativo, começando pelos participantes da pesquisa acordando sobre a construção do trabalho a ser realizado, refletindo e posicionando sobre a temática investigada.

Todos os participantes do grupo de estudo foram movidos por roteiro previamente estabelecido apoiados nos objetivos da pesquisa. O grupo foi constituído de forma igualitária e dialógica, partindo para os pontos de vistas, desfechos e os debates com o propósito da elaboração do consenso final. Com o objetivo de assegurar o diálogo, o pesquisador teve como funcionalidade a coordenação e cooperação do trabalho desenvolvido.

Ainda, Zabala (1998), comenta,

[...] Assim, pois, a pergunta que devemos nos fazer, em primeiro lugar, é se esta sequência é mais ou menos apropriada e, por conseguinte, quais são os argumentos que nos permitem fazer esta avaliação. [...] (ZABALA, 1998, p. 55)

De acordo com esta perspectiva, partimos para a seleção e encontros dos objetivos específicos desta pesquisa.

4.3.4 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram orientados com ênfase aos objetivos da pesquisa, com o ensejo de responder as questões propostas. A princípio, deveriam participar três professores de Educação Física do ensino Fundamental, todos das instituições aceitas. Portanto, por motivos que fogem de nosso controle, uma Pandemia mundial em curso de COVID-19²⁵, apresentou como surto global e não poderia ser diferente em nossa realidade, o tamanho da desordem social. Então, como o isolamento social foi uma das estratégias de contenção do vírus, não tivemos tempo suficiente para que uma das participantes tivesse disponível para tal ação. Porém, dois professores, uma da esfera rural e outro da esfera urbana, que já se encontravam em processo de encontros e entrevistas fizeram jus ao compromisso, não comprometendo o andamento da pesquisa.

Inicialmente os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e depois cada professor (a) foi entrevistado individualmente, (em local e data marcados).

Foram aplicadas as técnicas da entrevista comunicativa em profundidade com os dois professores da Rede Municipal do Ensino Fundamental, de maneira individual, onde expuseram com clareza os principais pontos de suas estratégias metodológicas que utilizam na estruturação das intenções educacionais com seus educandos e educandas. Logo, após esse momento, foram transcritas todo o diálogo e as comunicações das relações entre o pesquisador, o professor e a professora, construindo uma síntese e entregue em um segundo momento as devolutivas para os participantes.

Nesse segundo momento, os participantes fizeram uma leitura do transcrito junto ao pesquisador e realizaram uma conferência de suas falas, concluindo opiniões se é o que realmente gostariam de ter respondido sobre o assunto.

A seguir, o professor e a professora, tiveram um momento de aplicabilidade à técnica denominada grupo de discussão comunicativo, onde cada professor e professora

²⁵ COVID-19, (do inglês *Coronavirus Disease 2019*) é uma doença infecciosa causada pelo corona vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2).

compartilharam de forma autônoma e responsável suas experiências num debate democrático, na qual houve um diálogo entre os participantes, então, suas falas foram transcritas e em um segundo momento entregues a cada um em forma de síntese, para confirmarem suas falas.

Os discentes das aulas de Educação Física também foram observados, sendo em datas diferentes. Cada grupo de discentes em suas unidades escolares, aplicado à técnica de grupo de discussão comunicativo abriu-se espaço dialógico para observar suas atitudes, o que pensam sobre a Educação Física e suas expectativas para as aulas em curso.

Em comum acordo com os participantes, foram utilizados nomes fictícios tanto para eles quanto para as unidades escolares, escolhido pelos mesmos, a fim de preservar a identidade dos integrantes desta pesquisa, citados no quadro abaixo:

Quadro 3. Participantes e unidades escolares escolhidas (nomes fictícios)

PARTICIPANTES	ESCOLAS
<i>Profº Juan</i>	Recanto do Saber
<i>Profª Helena</i>	Esperança

Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim, explicitamos todo o caminho percorrido durante todo o processo de investigação, a fim de se ter a amplitude da realidade e do desdobramento da pesquisa pretendida.

Em paralelo, buscamos um entendimento mútuo sobre a práxis pedagógica nos anos iniciais do ensino Fundamental dos professores e das professoras de Educação Física, onde ele e ela são os mediadores de intervenção da configuração da ação educativa.

É neste contexto que partimos para um entrelaçamento das ideias e concepções sobre as práticas desenvolvidas no processo de se ensinar e de se aprender junto aos educandos e educandas, mediante das distintas formas das ações pedagógicas.

Em razão disso é preciso, no próximo capítulo, explicitar a autenticidade dos diálogos entre o investigador e os participantes durante a pesquisa com clareza de entendimento.

5 DIÁLOGOS ENTRE O INVESTIGADOR E OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

*Se os meios fossem socializados, fossem distribuídos por toda sociedade, livraria-se das necessidades, da opressão.
Habermas (XX-XXI)*

Aqui se instaura o compromisso de transformação do agir comunicativo com pensamento crítico que possa com clareza despertar a inteligibilidade para o entendimento das atividades dialógicas, nas entrevistas em profundidade e na observação dos participantes ao encontro da cultura estética e ética acompanhada de narrativas e legitimando na realidade, podendo assim, através de um diálogo livre, ir reconstruindo a sua própria ideia.

Lembra Zabala (2010),

[...] Interações essas presididas pelo afeto, que contemplam a possibilidade de se enganar e realizar as modificações oportunas; onde convivam a exigência de trabalhar e a responsabilidade de realizar o trabalho autonomamente; a emulação e o companheirismo, a solidariedade e o esforço; determinadas interações que gerem sentimentos de segurança e contribuam para formar no aluno uma percepção positiva e ajustada de si mesmo. (ZABALA, 2010, p. 100)

Com isso, oferecer possibilidades ao sujeito participativo, fazendo com que, estes sujeitos se sintam parte da construção de si e do grupo social, ao qual ele convive, permite que estas pessoas se responsabilizem socialmente. E que nos ambientes sociais, contribuam significativamente para uma identidade própria por partes de todos e de todas, haja vista que, para se servir nesse processo, é necessário compreender, na materialidade da vida, a tarefa ético/política, como objetivo e função de mediar e estimular a participação ativa e crítica dos envolvidos.

Colocamos que para chegarmos a um entendimento mútuo sobre a práxis pedagógica na Educação Física dos anos iniciais do ensino Fundamental, aqui investigada, exige-se nesta hora e permanentemente o olhar crítico/analítico sobre as atividades educativas de maneira racional cunhada na cientificidade com sentido de considerarmos o desenvolvimento autônomo de todos e de todas.

E, para se ter a clareza do entendimento entre o investigador e os participantes desta pesquisa, a orientação comunicativa depende dos significados que são a ela atribuídos e, portanto, constitui-se assim, a pesquisa, de estruturas situadas historicamente, colocando como pano de fundo a ação comunicativa e o diálogo, porque

é consensualmente acordando que se pretende chegar ao significado intersubjetivamente.

Considerando essas ações como uma atividade de investigação interativa, a Metodologia da Investigação Comunicativa, propôs aos participantes um diálogo para transformar a falsa compreensão dos atos pedagógicos em uma conscientização aberta para a prática social e educativa. Para a práxis Pedagógica, entendendo como transformar a realidade numa ação-reflexão-ação para a formação contínua.

Nessa natureza, o investigador e os participantes da pesquisa com visões diferentes, no decorrer da investigação alinham-se a argumentos significativos favorecendo o Agir comunicativo com objetivo do entendimento, e os participantes se interagem e entendem por meio da linguagem específica da área, buscando e assimilando por meio da comunicação.

À vista das análises, a pesquisa foi desenvolvida com dois professores de Educação Física dos anos iniciais do ensino Fundamental de Rondonópolis/MT, em duas unidades diferentes, uma rural e outra urbana, por meio de procedimentos orientados na ação comunicativa e de diálogos com entrevistas em profundidade e observações, tendo como pretensão de validade as compreensões e interpretações dos próprios participantes para que se chegasse a um entendimento mútuo sobre o conceito de práxis pedagógica aqui investigada.

A partir do consenso de todos os participantes dessas análises, foi possível planejar e realizar a pesquisa para um diagnóstico nos campos de atuação da práxis no fazer pedagógico do professor e da professora de Educação Física nos anos iniciais do ensino Fundamental do município de Rondonópolis/MT.

Para tanto, localizamos a Educação Física (EF) no município de Rondonópolis/MT, buscando compreender como estão distribuídas as escolas e como se constitui enquanto campo de atuação profissional no município. Assim, o município de Rondonópolis/MT está dividido em 37 Escolas Municipais do Ensino Fundamental, localizadas em diferentes zonas de acessos à comunidade rondonopolitana.

Para que o enfoque fosse o mais real possível, deliberamos as técnicas de produção e análises de informações em reuniões no Departamento de Gestão do Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação – SEMED, e buscas documentais sobre a história e funcionamento do ensino Fundamental de Rondonópolis/MT. Então, como sugestões consensuais da Orientadora desta pesquisa e da Gestão do ensino Fundamental, três Escolas foram apontadas para a pesquisa: Escola central, Escola

periférica e Escola rural. Porém, como foi explicado anteriormente, fechamos em duas escolas, uma rural e outra urbana.

Através das visitas e observações verificamos o espaço educacional das aulas de Educação Física e como se efetiva o programa de formação continuada dos professores e professoras de cada unidade escolar proposta pela Orientadora da pesquisa e pelo Departamento de Gestão do ensino Fundamental no município de Rondonópolis/MT. Mediante as observações feitas foram analisadas e posteriormente apresentadas aos participantes todas as realidades locais indicadas em relação ao espaço educacional e sobre a formação continuada no intuito de evidenciar e entender a práxis pedagógica de cada Escola pesquisada, na Educação Física.

Isto posto, a pesquisa foi organizada em duas categorias: mediar-se de diálogos entre o investigador e os participantes para interpretar e entender a práxis pedagógica do professor e da professora de Educação Física dos anos iniciais do ensino Fundamental e a busca por esclarecimento sobre o ato pedagógico deste professor e desta professora de Educação Física.

CATEGORIA 1 – mediar-se de diálogos entre o investigador e os participantes para interpretar e entender a práxis pedagógica do professor e da professora de Educação Física dos anos iniciais do ensino Fundamental, como: a disposição dos participantes na pesquisa, como esses participantes vêm suas atuações na profissão e o entendimento dos participantes sobre a práxis pedagógica.

CATEGORIA 2 – a busca por esclarecimento sobre o ato pedagógico deste professor e desta professora de Educação Física, partindo de deliberações: reflexões e argumentações sobre as ações profissionais, a ressignificação do entendimento dos participantes sobre a problemática, o desenlace de elementos excludentes e de elementos transformadores da ação pedagógica.

5.1 Compreensibilidades consensuais: mediar-se de diálogos entre o investigador e os participantes

Referente à disposição dos participantes na pesquisa, no que diz respeito à predisposição, no início tivemos dificuldades na composição voluntária de alguns destes, como por exemplo, alegando falta de tempo disponível para essa atividade de pesquisa, porém, percebemos que na maioria destes profissionais da área de Educação Física, havia uma resistência a algo que naquele momento parecia novo.

Porém, não muito tempo de desencontro, logo se criou um clima de reciprocidade na comunicação dialógica com dois professores da rede municipal. A ação comunicativa privilegiou o relacionamento entre as partes, numa sequência clara e progressiva,

[...] No começo, a gente ficou meio receoso, porque a gente esquece da pesquisa, a gente pensa assim, fica parecendo que a gente vai ser avaliado, do que a gente tá fazendo, que é totalmente diferente....., a pesquisa quer saber o que está fazendo, [...] (*professor Juan, 11/12/ 2019*)

Ainda assim, convém dizer que as expectativas foram as melhores possíveis, em relação ao acolhimento de ambos os professores, explicitando suas experiências vividas, seus conflitos e suas angústias.

[...] achei muito bom, achei muito interessante me senti muito assim, muito importante. Em tá dando essa entrevista para você, contribuindo para sua formação no mestrado - pra nossa formação, porque através do mestrado, através dos estudos, das pesquisas, vai fazer a diferença na educação e na educação física. [...] (*professora Helena 11/12/2020*)

Para interpretar e entender a práxis pedagógica do professor e da professora de Educação Física dos anos iniciais do ensino Fundamental, a Metodologia da Investigação Comunicativa, assegurou situações de diálogos intersubjetivos que sugeriu pouco a pouco perceber a definição do objetivo, que por sua vez, estabeleceu orientações em relação aos entendimentos subjetivos.

É evidente que, como recurso, os homens e as mulheres dispõem da racionalidade para resolver todos os problemas no mundo em que estão e para realizar nas práticas suas interações humanas. Esta disposição pode ser entendida como a capacidade de se comunicar e agir na busca de entendimentos uns com os outros e com o mundo. No conceito de Habermas (2012) o agir comunicativo refere-se à:

[...] interação de pelo menos dois sujeitos capazes de falar e agir que estabeleçam uma relação interpessoal (seja com meios verbais ou extraverbais). Os atores buscam um entendimento sobre a situação da ação para, de maneira concordante, coordenar seus planos de ação e, com isso, suas ações. (HABERMAS, 2012, p. 166)

Para tal abordagem desta prática, as técnicas de orientação comunicativa teve um lugar de realização do mais natural possível, desde a preparação dos encontros como durante todo o processo de investigação com os participantes, tanto na escola rural como na escola urbana.

Considerando-se ainda que, a confiabilidade de todo o processo de investigação, comparando as ideias concebidas sobre as realidades de cada participante, sobre os atos pedagógicos, entendeu-se que houve a necessidade de um consenso das opiniões, para que a conexão entre o investigador e os participantes houvesse convergência sobre o trabalho da investigação com base teórica no agir comunicativo. Jürgen Habermas (2012) esclarece:

A relação estreita entre saber e racionalidade permite supor que a racionalidade de uma exteriorização depende da confiabilidade do saber nela contido, consideremos dois casos paradigmáticos: uma asserção, com a qual A expressa determinada opinião com intenção comunicativa, e uma intervenção no mundo, orientada para um fim, com a qual B persegue determinado objetivo. Ambos os casos corporificam um saber falível; ambos são tentativas que podem fracassar. As duas exteriorizações, a ação comunicativa e a teológica, podem ser criticadas. (HABERMAS, 2012, p. 32)

De fato, a práxis comunicativa permitiu, numa primeira aproximação nas unidades escolares com o professor e a professora, a ação dialógica no sentido de interagir com as realidades de cada um, conhecendo e criando vínculos com todos os participantes.

Portanto, as transcrições correntes dos relatos comunicativos, foram de extrema importância para que fossem identificadas em cada participante as informações mais relevantes da pesquisa. Deste contato, provocou um interesse espontâneo de todos, favorecendo a integração na atividade proposta.

Subsequentemente, decorrente da conexão estabelecida entre nós, participantes desta pesquisa, observou-se nas falas do professor e da professora uma inclinação favorável para o desdobramento do processo da investigação.

[...] E aí você fica meio receoso, tal, mas quando você começa a fazer, é, fez sentir assim, tranquilo, porque a gente acaba fazendo a autorreflexão da nossa prática, e a práxis é mais ou menos isso, a gente tá o tempo todo, vendo, analisando, refletindo, você vai trocando experiência, você vai trocando a angústia, também, e você faz uma reflexão em cima da sua prática, quando você tá começando a desanimar, você vê que tá no caminho certo, vem outra pessoa de fora e te mostra isso, te dá animo pra continuar. [...] (*professor Juan, 11/12/2019*)

[...] Quanto a entrevista gostei, mexeu com meu ego e isso é muito bom para o nosso interior. [...] (*professora Helena, 27/03/2020*)

Com esta dinâmica, promoveu-se ali, uma reflexão sobre as diferentes atuações ou ponto de vista de cada participante. Ao se colocarem a vontade, no decorrer da investigação, cada participante começou a expor como vêm suas atuações na profissão.

No primeiro momento, percebemos o desânimo nas práticas educativas dos participantes da pesquisa, levando em conta a realidade do sistema educacional e das relações entre seus pares, visto que a Educação Física ainda é tida como uma subdisciplina no contexto da formação continuada da Educação, cujo tema específico é pouco contemplado. Neste contexto, nossa discussão revela que o próprio profissional da Educação Física reconhece em suas ações, contribuir para essa aceitação restrita. Habermas (2012) lembra que:

Por isso, também, esse tipo de interação não é apropriado a uma análise que tenha por fim esclarecer o mecanismo linguístico da coordenação de ações com o auxílio de efeitos unitivos ilocucionários proporcionados por ações da fala. Para tal propósito recomenda-se um tipo de interação que não esteja onerado por assimetrias e restrições próprias às perlocuções. O tipo de interações em que todos os participantes buscam sintonizar entre si seus planos de ação individuais e em que, portanto, almejam alcançar seus objetivos ilocucionários de maneira irrestrita – eis o que denominei agir comunicativo. (HABERMAS, 2012, p. 509)

No entanto, um professor demonstrou entusiasmo desde o início das investigações oferecendo, de pronto, o movimento natural do diálogo a fim de quebrar esse paradigma, buscando interação com todos os seguimentos da educação, onde explicita todo um movimento pedagógico:

[...] me reentender, entender o que ... que eu tô fazendo, pra mim fazer uma balança. Fazer uma avaliação. Uma avaliação da minha práxis pedagógica. Será que eu estou fazendo isso ou só estou falando sobre isso? Quando eu falo com outro professor, com a minha coordenadora, com meu diretor, se eu estou falando ou se eu estou colocando em prática? [...] (*professor Juan, 15/06/2020*)

Durante as entrevistas observa-se que para a outra professora, em suas falas ficam explícitas as angústias e preocupações quanto à necessidade de temas específicos na formação continuada, a qual influenciaria positivamente nas suas atuações como profissionais no campo da educação isso fica notório na resposta da professora quando fizemos o questionamento se voltou para a formação continuada específica:

[...] Olha, nós estamos precários nesse ponto. Muito precário esse ano mesmo, para educação física, que eu tenho conhecimento, não houve nenhum. Nós já estamos finalizando ano. Até porque, eu acho que dentro da própria Semed não existe. (*professora Helena, 11/12/2019*)

Quanto ao entendimento dos participantes sobre a práxis pedagógica, as incertezas em confirmar o conceito epistemológico de práxis pedagógica estão evidentes

nas falas dos participantes. Porém, percebe-se que na interpretação espontânea fica clara a compreensão do significado do saber da prática reflexiva no processo de elaboração pessoal.

Em uma de nossas conversas, informalmente, o professor *Juan*, da escola “Recanto do Saber”, diz - sobre o conceito de práxis pedagógica:

[...] ela tá meio perdida ainda, ou se perdeu. O meu modo de ver, é o saber, o que eu tenho que dar, passar para o aluno, de que forma eu tenho que passar. O que eu quero pra minha aula, o que eu pretendo, como vou atingir aquilo, será que o aluno vai receber ou não? ... É o processo, agente não vai começar do difícil, agente vai do fácil para o difícil. E fazendo as adaptações de acordo com a evolução da turma e com as especificidades de cada um. [...] (*professor Juan, 14/11/2019*)

Já, a professora *Helena*, da escola “Esperança”, tem um olhar pragmático sobre o ato pedagógico,

[...] Penso que hoje a Educação Física não é e nem deva ser vista como formadora de campeões e corpos sarados e sim uma prática pedagógica comprometida com a formação humana de criança, adolescentes e jovens para que se tornem pessoas de bem para construção de uma sociedade mais justa e igualitária. [...] (*professora Helena, 27/03/2020*)

Contudo, não se pode concluir em julgamento o saber das concepções do professor e da professora, nos atos pedagógicos referentes aos anos iniciais do ensino Fundamental, nas diversas ações que formam os procedimentos progressivos em suas aulas, isso colocado nas entrevistas por cada participante da pesquisa.

5.2 Argumentações justificada: a busca por esclarecimento sobre o ato pedagógico

Partindo para as discussões sobre o ato pedagógico do professor e da professora de Educação Física, participantes nesta pesquisa, no intuito de deliberar como proceder, através de reflexões, sobre as ações de cada um no ensino Fundamental nos anos iniciais e sobre as argumentações de suas ações profissionais, e que, a partir do momento em que nos dispomos para discutir as ações pedagógicas no âmbito da educação escolar, essas reflexões e discussões ultrapassam a linha das acomodações. Transfere, aqui, toda a preocupação e responsabilidades em considerar o quão merecem a importância especial nos atos pedagógicos nas escolas.

Quanto a essa reflexão e discussão, *Helena* e *Juan* verbalizam:

[...] e ai hoje eu tô construindo de forma diferente, o pedagógico na Educação Física [...] [...] Então eu achei assim, de grande valia, essa entrevista com você, porque fez eu repensar realmente, como você já disse, cortei muita coisa. [...] [...] a metodologia, não seria que deva ser cortada, mas acho que deveria ser transformada, mudada [...] [...] então não tem uma metodologia só, única, não é uma coisa uniforme. [...] (*professora Helena 24/06/2020*)

[...] o momento trouxe pra uma reflexão, continuar estudando, lendo alguma coisa [...] [...] No final do ano eu fiquei bem mais reflexivo em cima disso [...] [...] você joga a pergunta, ai vai pensar [...] [...] Essa reflexão que você me fez, você me levou a fazer, na verdade, é de que... o tanto que nós, nós o que eu digo, nós professores de educação física, vou usando eu como exemplo principal, ainda que somos falhos no estudar mais, né? Pra dominar isso aqui teoricamente, igual nós falamos no início da conversa: saber exatamente o que é; ai leva eu refletir o que? – a minha prática. O que que eu tô fazendo, porque que eu tô escolhendo essa brincadeira? Será que eu tô seguindo o que eu falei? [...] (*professor Juan 15/06/2020*)

Aqui manifestam a necessidade de uma ressignificação do entendimento sobre a problemática das ações pedagógicas dos participantes que desde o nosso primeiro contato foi evidente um desenvolvimento no processo das concepções das ações pedagógicas até então praticada por ambos os professores. Aqui, tornam-se claras as transformações manifestas em todos nós, participantes.

Isso fica evidente nas exposições abertas dos professores:

[...] Confesso que foi de grande valia, pois me fez refletir mais quanto a minha atuação na área, enquanto professora e educadora mesmo sabendo que já me resta pouco tempo, sonho na transformação, na mudança tanto dos profissionais da área bem como dos professores de outras áreas. [...] (*professora Helena, 27/03/2020*)

[...] pra melhorar eu preciso do que? De estudar, aumentar o nível de estudo, de leitura a respeito do assunto, ai quando você faz essa leitura você consegue fazer essa reflexão da sua, da sua práxis, se você não fizer a leitura, se você não conversar sobre, você não faz, então quando você vem, a gente começa conversar sobre isso, me faz refletir, se eu ler, seu buscar, se eu embasar, eu acho que essa reflexão ela acontece de uma forma mais espontânea ou até mesmo mais embasada, como eu poderia falar... mais... espontânea com reflexão. [...] (*professor Juan, 11/12/2019*)

Vimos que, a ressignificação tem um caráter social, não esquecendo o papel dos fatores subjetivos, das decisões individuais que trazem consigo a responsabilidade pessoal na constituição do saber. A conscientização e aceitação de mudança, conceituais e de atitudes, de participantes sociais e de esferas de ensino, só se caracterizam legítimas pela interiorização pós às contradições sociais com relações intersubjetivas que estabeleçam liberdade à construção de um pensar novo.

O professor *Juan*, corrobora:

[...] chega de sonhar, tem que agir, e, essa é a reflexão em cima da prática pedagógica. Então, ela me fez refletir, pra ressignificar e agir. Pensar, reformular e agir, é a parte da avaliação. [...] (*professor Juan 15/06/2020*)

Toda essa reflexão sobre ressignificar entendimentos específicos de ações pedagógicas da Educação Física, nos proporcionou o desenlace de elementos excludores e de elementos transformadores da ação pedagógica até então posta.

A partir daí as interações entre os participantes com a pesquisa, abre-se as possibilidades de envolvimento que acontecem do início até o fim do trabalho da investigação. Deste modo, é essencial que as atividades durante a pesquisa, não seja determinante, mas na harmonia de interesses.

É fundamental, nesta pesquisa, levar em conta os aspectos das dimensões excludoras e das dimensões transformadoras dos participantes e do sistema em si apontadas por cada um, isto é, o desenlace de elementos excludores e de elementos transformadores da ação pedagógica.

Nesta lógica, segue abaixo um quadro que exemplifica a organização para análise dos dados, no intuito de identificar os pontos de exclusão e transformação referentes aos processos pedagógicos na Educação Física:

Quadro 4. Nível de análise: Dimensões excludoras e transformadoras

	SISTEMA	MUNDO DA VIDA
DIMENSÕES EXCLUSORAS		
DIMENSÕES TRANSFORMADORAS		

Fonte: GÓMEZ, J.; LATORRE, A.; SÁNCHEZ, M.; FLECHA, R. *Metodologia Comunicativa Crítica*, 2006, p. 103.

Para que as ações pedagógicas nos anos iniciais do ensino Fundamental dos professores e das professoras de Educação Física sejam de reconstrução de conhecimentos e novos saberes (dimensão transformadora), é necessário, a identificação e reflexão daquilo que nos impede de prosseguir com êxito e que nos deixa em desvantagens no processo ensino e aprendizagem (dimensão excludora).

E, é neste exato momento, do afastamento do que dificulta a ação e dispor de possibilidades de atos cooperativos na constituição de novos olhares pedagógicos, que

transcorrem as transformações necessárias para os acordos e as efetivações nas interações comunicativas da educação.

Dito isso, considerações foram feitas em nível de análises e resultados, nas observações e entrevistas em profundidade, com os participantes da pesquisa, para entendermos rigorosamente os impasses nas ações comunicativas no âmbito da disciplina da Educação Física e que serviu como ponto de partida para as investigações em análises.

Quadro 5. Síntese sobre as ações pedagógicas nos anos iniciais do ensino Fundamental dos professores e das professoras de Educação Física

PROFESSORES PARTICIPANTES	DIMENSÕES EXCLUSORAS	DIMENSÕES TRANSFORMADORAS
Prof ^o <i>Juan</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Faltam na formação continuada temas específicos para subsidiar o professor de Educação Física. - valorizações dos jogos competitivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entende o conceito de práxis como processo de ensinar e aprender com a criança. Teoria junto com a prática. - sua atividade principal é a recreação envolvendo brincadeiras direcionadas.
Prof ^a <i>Helena</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Falta um professor especialista na área de Educação Física na equipe da SEMED. - Observa as barreiras que os professores de sala têm em relação às aulas de Educação Física. - dificuldade de deslocamento dos alunos da escola rural no período alternado para as aulas de Educação Física - falta de infraestrutura para ministrar suas aulas 	<ul style="list-style-type: none"> - Vê a disciplina de Educação Física como um caminhar da formação humana junto com o pedagógico. - Consegue interagir com outras áreas e partilhar seus conhecimentos mostrando a importância da Educação Física. - Interage com a comunidade escolar de forma satisfatória. - otimiza vários ambientes para ministrar suas aulas.

Ao analisar as entrevistas, ficou claro que o professor *Juan*, da escola “Recanto do Saber”, na esfera urbana, entende como práxis, o ato de juntar a prática com a teoria durante suas aulas. É evidente que, o professor planeja suas aulas e procura sempre buscar um equilíbrio na prática para que seus objetivos sejam atingidos por todos os alunos, sem excluir nenhuma criança.

O professor *Juan* tem a concepção de que a criança, “que é a peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem”, aprende com brincadeiras dirigidas, por isso o lúdico é o instrumento metodológico utilizado durante as aulas para obter o aprendizado. Para ilustrar essa afirmação, cito um trecho da entrevista com o professor:

[...] Considero a recreação, a cooperação, aquela né? Juntos ali, as brincadeiras deles mesmo, a brincadeira de rua deles. Do quê que você brinca? Eu brinco de pega-pega, então vamos brincar de pega-pega. [...] [...] Na aula é assim o lúdico, muitas vezes a gente quer trabalhar. Eu preciso trabalhar um pouquinho aqui de coordenação motora fina, arremesso, então a gente vai ficar arremessando num alvo? Não. Vamos brincar uma queimada, vamos brincar uma troca de passe, um bobinho, aí com a mão e aí a gente vai colocando, tentando trazer pro lúdico, pra recreação, pra eles verem a educação física como uma grande brincadeira e eu ter a visão que dentro dessa grande brincadeira eu atinjo meus objetivos. [...] (*professor Juan, 14/11/2019*)

Como ele enfatizou que sua aula é focada nas brincadeiras dirigidas, ele procura flexibilizar cada momento dessa aula adequando as brincadeiras individualmente, evitando assim qualquer tipo de exclusão.

Em sua fala, ainda exaltou que jogos competitivos e participar de campeonatos não se aplicam na educação infantil, sobretudo nos anos iniciais do ensino Fundamental. Porém muitos professores de Educação Física ainda defendem essa prática. Então fica evidente a não unanimidade das propostas recreativas dos professores e das professoras de Educação Física para essas fases. Daí a necessidade de estudar sobre esse assunto.

Em contrapartida a professora *Helena* colocou que há defasagem na formação continuada quanto aos temas específicos para a Educação Física. Acredita que esse seria um dos motivos da Educação Física não ser muito reconhecida no contexto curricular integrado com as outras disciplinas, nem por parte da unidade escolar e nem pela Rede Municipal de Educação, tendo em vista que, as maiorias dos eventos são de categorias competitivas.

[...] O Professor de educação física que era quem poderia estar cobrando, quem poderia estar colocando, participando das formações pedagógicas da Semed e na intenção de despertar o olhar para educação física realmente, mas aí teria que ser uma pessoa totalmente formada e habilitada com uma concepção de educação física verdadeiramente, não aquele que infelizmente a gente sabe que chega encosta na beira da quadra e solta a bola e pronto, acabou assim; como tem muitos professores diretores que ainda tem essa visão que a educação física se resume em jogar bola, jogar bola, jogar bola, a competição. [...] (*professora Helena, 11/12/2019*)

Chama a atenção, que o professor *Juan* é um professor de Educação Física por vocação e consegue lidar com imprevistos nas aulas, adequando o conteúdo à realidade do momento e que está buscando ter conhecimento através de estudos, porque em sua concepção isso trará valorização para a disciplina de Educação Física.

A professora *Helena*, da escola “Esperança”, na esfera rural, vê a Educação Física como um caminhar da formação humana junto com o pedagógico e também mostrou preocupação quanto à falta de temas específicos de Educação Física na formação continuada.

É uma professora proativa, que está sempre disposta a colaborar com outras áreas do conhecimento, participando de cursos que não são específicos da Educação Física, mas da área pedagógica, contribuindo com seus conhecimentos específicos, mostrando sempre a importância da Educação Física no currículo escolar.

[...] Não tinha uma formação específica para Educação Física, mas eu precisava ter uma formação da Semed, da secretaria. Então, e a única que eu me identifiquei dentre as demais foi alfabetização. E lá eu pude até partilhar o meu conhecimento da Educação Física e mostrar a importância da Educação Física para aqueles pedagogos. [...] (*professora Helena, 11/12/2019*)

Por trabalhar numa escola rural, a professora *Helena*, sente muita dificuldade no deslocamento dos alunos em períodos alternados para aula de Educação Física. Para tentar amenizar essa dificuldade a professora faz um trabalho com a comunidade inserindo os pais nas atividades recreativas da escola.

[...] com a comunidade aqui, Graças a Deus eu tenho um respeito muito grande, tenho sim um carinho deles [...] [...] muitas vezes, a gente faz as comemorações que a escola faz, dia dos pais, dia das mães, aí eu entro e faço umas pequenas gincanas, envolvo os pais, envolvo as mães, então há uma participação [...] [...] então quer dizer, é sinal que a comunidade gosta da relação, entendeu? [...] (*professora Helena, 11/12/2020*)

A professora *Helena*, também mostrou preocupação com o comodismo dos profissionais da área em buscar novos conhecimentos e reclamou da falta de infraestrutura para ministrar suas aulas, como por exemplo, a quadra coberta.

[...] como aqui ainda não temos quadra, temos um barracão ali. Mas não temos quadra coberta agora, depois dos 18 anos aqui, agora que a gente conseguiu essa. Então no espaço que eu tenho ali, aquele pequeno barracão. Então muitas vezes dependendo se está sendo usado com outra atividade, uma sombra o próprio campinho aqui então eu coloco eles dispersos. [...] (*professora Helena 11/12/2020*)

Quadro 6. Atuações e entendimento dos participantes sobre a práxis pedagógica

PROFESSORES PARTICIPANTES	DIMENSÕES EXCLUSORAS	DIMENSÕES TRANSFORMADORAS
Prof ^o <i>Juan</i>	- achismo - senso comum	- domínio da prática pedagógica de forma literária - aprender e ensinar: uma relação de duas vias
Prof ^a <i>Helena</i>	- desvalorização e respeito à disciplina de E.F. - A E.F. não deva ser formadora de campeões	- garantir sua efetividade como disciplina - Prática pedagógica comprometida

Quanto ao professor *Juan*, a manifestação pontual e bastante convicto, faz-nos refletir ainda mais sobre a teorização da prática da Educação Física nos anos iniciais do ensino Fundamental, a qual estamos refletindo.

[...] é o que eu senti que precisa do quê? de estudo, ler, leitura sobre, dominar a pratica pedagógica de forma literária, de forma, assim, com conhecimento embasado, não achismo. [...] (*professor Juan, 11/12/2019*)

Demonstrou também, em sua entrevista, um entendimento de que o processo ensino/aprendizagem tem que ser contínuo e reconhece que é uma via de mão dupla, isto é, o professor além de ensinar, aprende muito com a criança quando deixa fluir toda vivência histórica/cultural dela. Porém, chamou a atenção que um professor despreparado pode fechar essa possibilidade. Na visão dele, essa abertura se efetiva a partir do momento que o professor opte em fazer uma avaliação constante de sua aula, da criança e dele como profissional.

[...] A práxis pedagógica é, como eu trabalho, de que forma eu trabalho? As reflexões que eu faço em cima do meu trabalho, da minha aula, do conhecimento que eu tô tentando passar pro aluno, do conhecimento que eu tô adquirindo com aluno, da vivencia dele, eu aprendo eu ensino, os meios que eu utilizo pra que essa aprendizagem possa ocorrer. [...] (*professor Juan, 11/12/2019*)

Em relação à professora *Helena*, nota-se um incômodo e uma preocupação com o funcionamento no aspecto funcional na disciplina de Educação Física como também o entendimento dos conceitos sobre a práxis pedagógica e como atuar.

Em uma de nossas conversas, a professora comprova através de suas falas que reformulações e reflexões precisam de mais atenção.

[...] que precisa haver uma reformulação ou reflexão dos conceitos para que se valorize e respeite nossa disciplina, tanto entre os nossos quanto os que estão de fora. – Também reformular sua prática até mesmo para garantir sua efetividade como disciplina, como por exemplo, colocar as duas aulas no mesmo horário das outras. [...] (*professora Helena 27/03/2020*)

[...] e eu acho que isso aí é a prática pedagógica, quer dizer, é um construir-se, né, e aí hoje eu tô construindo de forma diferente, o pedagógico na Educação Física. [...] (*professora Helena 27/03/2020*)

Prosseguindo no desenvolvimento da investigação comunicativa, nós alcançamos o ponto em condição de consensos sobre o que foi discutido nas entrevistas, partimos das interpretações espontâneas e reflexivas para através das trocas de ideias termos a convicção da importância de estarmos refletindo sobre nossas atitudes profissionais.

Então se percebe que, mudanças nas atitudes e pensamentos sobre a práxis pedagógica, houve um despertar por conta das reflexões, evidenciadas nas falas do professor *Juan* e da professora *Helena*, numa entrevista comunicativa por Skype, devido à pandemia corona-vírus instaurada em todo o país:

[...] Essa reflexão que você me fez, você me levou a fazer, na verdade... é de que.... o tanto que nós, nós o que eu digo, nós professores de Educação Física, vou usando eu como exemplo principal, ainda que somos falhos no estudar, pra dominar isso aqui teoricamente, igual nós falamos no início da conversa: saber exatamente o que é!; aí leva eu refletir o que? – a minha prática. O que que eu tô fazendo, porque que eu tô escolhendo essa brincadeira. Da importância d'eu entender meu aluno, eu tentar trazer algum conhecimento pra ele, e, levar algum conhecimento pra mim. Será que eu tô dando essa abertura, mesmo, apesar dele ser criança?; Será que eu tô fazendo isso ou tô ficando só no diálogo na ideia maravilhosa da Educação Física ou se eu tô fazendo isso? [...] (*professor Juan, 15/06/2020*)

[...] faz você repensar e pensar em novas. Entendeu? Então eu achei assim, de grande valia, essa entrevista com você, porque fez eu repensar realmente. [...] (*professora Helena, 24/06/2020*)

Aparentemente, de caráter inerente ao que se trata nesta investigação, a qual a prática pedagógica evidencia nas discussões e aflora nos participantes da pesquisa perspectivas de um agir reflexivo, destaca o real efeito do ato comunicativo nos participantes da pesquisa, quanto à reflexão e o que os levam a ressignificar em suas práticas pedagógicas,

[...] então me leva a refletir, quando você começa no início do ano, traz todas aquelas indagações, aquelas ideias, que foram fervilhadas através da pesquisa, aí você começa, opa.... quando você começa a planejar alguma coisa ou fazer alguma coisa na sua aula que tá fugindo um pouco da sua linha, e você pensa ser a sua práxis pedagógica, opa, você retorna pra ela, retorna, se cobra mais, porque ela tá mais aflorada no seu psiquismo, nas suas ideias. [...] (*professor Juan, 15/06/2020*)

[...] você se depara com questionamentos, esses questionamentos, é como você colocou, na hora você fica assim ..., responde coisa e tal, mas aí você depois faz uma retrospectiva que você falou, péra lá, ... eu preciso mudar, não é assim, precisa melhorar. [...] (*professora Helena, 24/06/2020*)

Quanto mais nos aprofundamos nas discussões e detalhamento do que seja a prática pedagógica na disciplina de Educação Física, mais ainda nos encontramos conosco mesmo e encantamos por descobertas e redescobertas percorridas durante o mundo vivido de cada um nas práticas docentes e do que se passa no real momento da transformação no sentido pelo aprender e ensinar.

A Educação Física pensada para crianças, nos chama muito a atenção para a necessidade de cuidados especiais, quanto ao respeito e as condições esperadas por elas. Com Paulo Freire (2016), encontramos uma explicação para essa exigência;

E que dizer, mas sobretudo que esperar de mim, se, como professor, não me acho tomado por este outro saber, o de que preciso estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo [...] [...] Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica dos ser humano. (FREIRE, 2016, p. 138)

Salienta-se ainda que, a formação permanente contribui para constituição de professores autênticos. Estes farão de seus atos profissionais todas as possibilidades possíveis para que seja uma classe participativa de natureza humana com conhecimento vivo e mutável. Sobretudo, na especificidade, cujo foco principal é a criança.

Segundo Habermas (2012), no contexto dos atos comunicativos,

[...] a criança só conseguirá se referir a algo no mundo social quando tiver ciência do modo como se assume uma *atitude conforme a normas* e do modo como alguém pode orientar seu agir por pretensões de validade normativas. (HABERMAS, 2012, p. 76)

Devemos “*Esperançar*”²⁶, para pensar a Educação Física, nos anos iniciais do ensino Fundamental, a partir das necessidades das crianças, respeitando o

²⁶ “Esperançar”, segundo o grande pensador da educação, Paulo Freire, [...] é a esperança de esperar e não da pura espera. [...] [...] esperança do verbo esperançar é se levantar, é ir atrás, ir a luta,

desenvolvimento etário progressivo dos educandos e das educandas, o qual visa permitir um tipo especial de interação entre o professor e a professora, isto é, quando o aprendizado é inserido num contexto de ludicidade. E efetivar o reconhecimento do procedimento na busca cooperativa daquela realidade, onde, qualquer outra atividade, como a atividade competitiva só é válida e pertinente no campo do dialético.

Acrescentando que, o ato comunicativo dos participantes da pesquisa, em suas práticas pedagógicas, leva à compreensão similar de que interpretações podem se tornar ajustadas e transformáveis.

5.3 Atos de participar: entrelaçamento das ideias

Considerando as concepções, dos participantes nesta pesquisa, acerca da práxis pedagógica da Educação Física, e deslocando do espaço das opiniões para uma reflexão profunda epistemológica no intuito de linear significativamente a compreensão deste conceito na essência da ação-reflexão-ação, centrado estruturalmente na Educação Física, nos levou à consciência a reelaboração possível da interpretação sobre os atos de ensinar e da práxis Pedagógica nos anos iniciais do ensino Fundamental.

Kunz (2012) afirma que possibilidades de mudanças devem ocorrer na Educação Física:

[...] da função fechada e limitada que ocorre por meio de um ensino repetitivo de movimentos-padrões do esporte normativo, para uma função aberta, na qual pela aprendizagem de determinadas competências pelo movimento, o aluno seja capacitado a ser sujeito do seu próprio agir. [...] (KUNZ, 2012, p. 219)

Em nossa relação, pesquisador e pesquisados, se estabeleceu uma convergência de ideias, tanto nas interpretações espontâneas, quanto nas interpretações reflexivas, sobre a maneira de pensar e agir no contexto da práxis pedagógica nos anos iniciais do ensino Fundamental. Nas falas de *Juan* e *Helena*, formulou-se sobre suas formas de pensarem:

[...] essa é a reflexão em cima da prática pedagógica. Então, ela me fez refletir, pra ressignificar e agir, pensar, reformular e agir, é a parte da avaliação, Teria que ser quase, quase não, teria que ser constante nas nossas

aulas e no nosso dia a dia, principalmente. [...] [...] É um aprender com o outro e os dois evoluir juntos, cada um na sua esfera. E, essa é nossa função dentro da aula, também. [...] (*professor Juan, 15/06/2020*)

[...] eu tive um amadurecimento melhor, um avanço, um pensar na construção exatamente do saber, do aprender da criança [...] [...] Porque faz você repensar muita coisa, faz você repensar o pedagógico realmente [...] (*professora Helena, 24/06/2020*)

Lembramos que, como sugestão, para desenvolver a interação pedagógica, da Educação Física com as demais disciplinas, ou mesmo, com o meio educacional sistêmico, a situação problema, no qual, o conceito de práxis no fazer pedagógico do professor e da professora de Educação Física nos anos iniciais do ensino Fundamental, deva alinhar-se nas possibilidades e aproveitamentos dos objetivos similares ou afins com as outras áreas do conhecimento e da comunicação entendida de seu mundo da vida com sistema. E com isso, a ação comunicativa, neste caso, tenha a pretensão de validade como processo dialógico na esfera educacional como um todo.

Neste sentido, Habermas (2012) nos assegura que,

[...] O planejamento de efeitos cumulativos da ação exige posições competentes para dar ordens, pois as decisões de uma parte têm de ser atribuíveis ao todo. Para garantir que as decisões de alguém autorizado a dar ordens sejam acatadas pelos outros como premissas de suas próprias decisões, as coletividades asseguram sua capacidade de ação por meio de uma organização. [...] (HABERMAS, 2012, p. 293)

De forma geral, o que se pôde constatar é que o Agir Comunicativo, (Habermas) junto à dialogicidade, (Freire) consubstanciadas com a práxis na educação/Educação Física, permite uma ação concreta viabilizando as relações sociais, ético-política. A ação-reflexão-ação se encontra em sua dimensão essencial para desenvolver a liberdade de expressão e para a autonomia da palavra, ao qual dá lugar e abertura, através do diálogo em profundidade entre todos os participantes, para caminhar em um processo desde o pensar e agir ingênuo, passando pelo campo da criticidade numa contemplação, aparentemente inquieta, para uma nova dimensão de desvelamento.

Freire (2016) concorda a partir de se “unir para a libertação”:

[...] O problema central que se tem nesta, como em qualquer das categorias da ação dialógica, é que nenhuma delas se dá fora da práxis. [...] [...] Reconhecem-se, agora, como seres transformadores da realidade, para eles antes algo misterioso, e transformadores por meio de seu trabalho criador. [...] (FREIRE, 2016, p. 235-238)

Nesta perspectiva, os participantes desta pesquisa, como observadores e atores deste processo de pesquisa, na qualidade das ações orientadas por entendimentos, primeiramente, foram desenvolvidas as tarefas de ações comunicativas através de diálogos em profundidade e as teorias do sistema preocupadas com as questões de descobrir e identificar os preconceitos que por vezes impediam suas ações concretas nas atividades do dia a dia na unidade escolar.

Para tanto, no contexto de uma educação emancipatória, para que haja “disponibilidade para o diálogo”, Freire (2016) nos faz saber:

[...] A razão ética da *abertura*, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo. A experiência da abertura como experiência fundante do ser inacabado que terminou por se saber inacabado. Seria impossível saber-se inacabado e não se abrir ao mundo e aos outros à procura de explicação, de respostas a múltiplas perguntas. O fechamento ao mundo e aos outros se torna transgressão ao impulso natural da incompletude. [...] (FREIRE, 2016, p. 133)

Uma vez que, compreendendo o uso da chave principal desta atividade prática e reflexiva, a essência do ato comunicativo, que é o processo vivido e descrito da pesquisa, sem dúvida, os participantes caminham pelas ideias despertando significados e propósitos verdadeiros, estando preparados para captarem expressões conscientes na criação de novos atos.

Quando o professor e a professora reconhecendo que o discente sujeito ativo de todo o processo do ensino e da aprendizagem, significa que há a compreensão e o comprometimento com o fazer pedagógico de toda a natureza educativa. Há, em sua essência, o movimento dialógico espontâneo e reflexivo do mundo da vida. Em relação a esse despertar, Habermas (2012), diz:

A cada nova definição comum da situação, os atores determinam os limites entre a natureza exterior, a sociedade e a natureza interior renovando, ao mesmo tempo, as diferenças entre eles mesmos na qualidade de intérpretes que se posicionam perante o mundo exterior e perante seus respectivos mundos interiores. (HABERMAS, 2012, p. 223)

Enquanto pesquisador em processo de construção reconheço a importância da ação de participar liberando espaços de ideias, para num consenso reflexivo aproximar de realizações e considerações mutáveis e continuadas.

6 CONSIDERAÇÕES MUTÁVEIS E CONTINUADAS

Considerando que, a comunicação dialógica carece de uma vontade para que suas ideias pedagógicas se concretizem, então temos que reconhecer a formação continuada como um processo sócio-político educacional. Existem muitos estudos nesse viés tratando da importância de se discutir, refletir e pôr em prática nossa capacidade de reagir contra toda a questão inconveniente que impede a organização e criatividade em contribuir para o crescimento da Educação Física, no contexto escolar e no projeto político pedagógico.

Este trabalho de pesquisa teve como pretensão de estabelecer um ato pedagógico na disciplina de Educação Física e que se naturalize como movimento de aprendizagem e ensino no contexto político pedagógico intrínseco no currículo educacional, para que as convergências educativas se torne uma realidade na práxis pedagógica.

Vimos que, a Educação Física, nesta pesquisa, teve a oportunidade de mergulhar em obras de autores as quais dialogamos com Freire (1967, 2013, 2016, 2018), Habermas (2012), Kunz (2012), Gadotti (2019), e outros, para tratar e investigar sobre a educação como uma práxis histórica e social, que resultam na construção de conhecimentos e constituição de saberes da prática Pedagógica no âmbito da disciplina de Educação Física.

Contudo, percebemos que vários são os desafios quando se trata da disciplina de Educação Física nas escolas. Começando pela falta de socialização do conhecimento produzido pelos profissionais da área numa concepção pedagógica que valorize a dinâmica curricular pensada para a práxis da educação básica. Por isso, questionamos, “qual o conceito de “práxis” no fazer pedagógico de professores de Educação Física nos anos iniciais do ensino Fundamental de Rondonópolis/MT”?

Sabemos que, a partir dos estudos e do trabalho de investigação, aqui realizado, foi necessário primeiramente a busca, com todos os participantes, de conhecimentos e aprofundamento nesta temática, para que as discussões sobre pensamentos pedagógicos acerca da Educação Física, isto é, sobre a práxis pedagógica efetiva até então de cada um se tornasse foco do estudo e com a pretensão de entendimento de aprofundar, melhorar e de expansão da práxis em nível de uma cultura circunstancialmente institucionalizada.

Como resultado e análise da investigação buscou-se apresentar pressupostos, como: Grupo investigado, que são os participantes da pesquisa: “*Juan e Helena*” - dois

professores, um da esfera urbana e outra da esfera rural da Rede Municipal do Ensino Fundamental; Instrumento de coleta de dados como a Metodologia da Investigação Comunicativa utilizando como uma das ferramentas um questionário que parte por descrever a realidade, compreendê-la e analisa-la; Coleta de Dados informativos em Investigação Comunicativa - de forma que permitiram à observação comunicativa e entrevistas em profundidade; Validade Aparente - Dimensão Exclusora e Dimensão Transformadora; Análise Qualitativa das Informações - o professor *Juan*, da escola municipal “Recanto do Saber”, na esfera urbana e a professora *Helena*, da escola municipal “Esperança”, na esfera rural. Onde o professor e a professora de Educação Física puderam contribuir, no caráter formativo, orientado por princípios ético-político que, na compreensão do mundo contemporâneo refletissem sobre o ato pedagógico e suas possibilidades em nosso espaço/tempo de atividade.

Desta forma, entendemos a importância da práxis pedagógica dos professores e das professoras de Educação Física com o intuito de saber produzir mediação para ser um profissional de ensino, legitimado por um conhecimento específico exigente e complexo, que procure clarificar aquilo que se pode fazer. Ficou explícito que mudanças efetivas devam acontecer para que o profissional docente seja cuidadoso, no sentido de investigar como um intelectual e capaz de teorizar a sua ação docente.

Portanto, a intenção foi de provocar e orientar interações onde todos pertencentes do processo de aprendizagem construam ações dialógicas e ações comunicativas de forma a aprender e saber se organizar, aplicar e refletir para as atividades educativas Pedagógicas.

Daí, a visão do sentido da práxis na realização do processo educacional, no campo Pedagógico interativo, seja uma forma dinâmica de compreender esse sentido do diálogo, como processo de educação libertadora. Nesta natureza, ao retornarmos das entrevistas, pôde-se constatar uma evolução das ideias dos participantes desta pesquisa, no que se refere à ação-reflexão-ação quando, da necessidade de um consenso para ampliar ou modificar essas ideias, mostraram o quanto devam ressignificar sua concepção de ensino da Educação Física nos anos iniciais do ensino Fundamental. E que refletir sobre o princípio essencial da práxis pedagógica como conscientização da situação real vivida pelos participantes na esfera educacional se faz necessário.

A partir deste conhecido, faz-se uma fenda na perspectiva do que virá daqui para diante. No momento que conhecemos como pensa o professor e a professora do ensino Fundamental nos anos iniciais, quanto à ação pedagógica na Educação Física,

esse conhecimento, aparentemente, passou a ser comum, porém a ação futura atenderá as necessidades de cada um de nós.

Abre-se, então, uma nova etapa de ações específicas e na especialidade da disciplina, para transformar não apenas de como se deve proceder profissionalmente, mas o que se constituiu nessa transformação, entre o mundo da vida e o sistema dentro do próprio sistema, ou seja, se houve na relação entre nós, os participantes da pesquisa, o encontro das palavras, dos pensamentos, das ideias.

Visto que, a dialogicidade - quero dizer, o diálogo entre nós participantes desta pesquisa, como profissionais docentes -, despertou buscar caminhos para romper com toda e qualquer prática “antidialógica” na educação/Educação Física e procurar construir um processo comunicativo constituído pela razão da emancipação e da prática da liberdade dos educandos/educandas e dos educadores, expressando, assim, a inter-relação sustentada pelo diálogo que garanta a ação-reflexão-ação para uma formação humanística.

Como estamos em um processo de buscas e estudos desta temática, observei que, os participantes desta pesquisa se mostraram receptivos às mudanças no campo pedagógico. E, é possível dizer que, por meio do diálogo estabelecido nesta pesquisa, as pessoas participantes iniciaram o seu processo de transformação em relação às práticas pedagógicas, buscando a construção de um trabalho educativo voltado para a ação-reflexão-ação.

O momento dessa busca passou, necessariamente, por uma análise do pensamento pedagógico do conceito de “práxis” de cada participante desta pesquisa e partindo deste ponto, compreendeu-se a questão aqui estabelecida para dentro do contexto do trabalho pedagógico da escola, gerando um pensamento crítico em relação à prática docente.

Assim pensando, é possível perceber ainda, a necessidade da orientação na formação permanente para os professores e professoras da Educação Física, a fim de descobrir o potencial no embasamento teórico e na intersubjetividade entre estes participantes no processo educacional, garantindo espaços de diálogo para se pensar em uma prática pedagógica integrada e esclarecida que possibilite uma visão mútua, de toda a comunidade escolar, no entendimento do contexto no âmbito pedagógico, ao qual a Educação Física precisa urgentemente estar inserida.

*Eu sou Maior, do que era antes,
Estou melhor do que era ontem
Eu sou filho do Mistério e do silêncio,
Somente o tempo vai me revelar
quem Sou
Dani Black*

REFERÊNCIAS

- BOING, L. A. **A escola como instituição de trabalho e de formação de professores.** Rio de Janeiro, 2002. <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- BOSCHETTI, Ivanete: **Assistência social e trabalho no capitalismo.** São Paulo: Cortez, 2016.
- BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Ed.48. editora Centro de Estudos Educação Sociedade, 1999.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução / Valter Bracht.** 3. ed. – Ijuí: Ed. Injuí, 2005.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Disponível em: <http://www.mec.gov.br>> Acesso em ago/set de 2017.
- CARVALHO, Ademar de Lima. **Os caminhos perversos da educação: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula.** Cuiabá: Edufmt, 2005.
- CARVALHO, A.L. **A qualidade na educação: uma exigência possível.** Série-Estudos (UCDB), v.29, p. 19-28, 2010.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papirus, 1988.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física/ Lino Castellani Filho** – Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- CHOMSKY, Noam. **O lucro ou as pessoas? Neoliberalismo e a Ordem Global.** Bertrand Brasil. 2002.
- CHOPRA, Deepak. **As Sete Leis Espirituais do Sucesso.** Editora Best Seller. 2003.
- COLETIVOS DE AUTORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física,** Editora Cortez, Recife/PE, 1992.
- CONTRERAS, José; **Autonomia de professores.** Trad. Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.
- CRECCI, V. M.; FIORENTINI, D. . A profissionalidade docente diante das políticas do Estado de São Paulo: o caso dos professores de matemática. **In: XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino,** 2010, Belo Horizonte. XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2010.
- FILHO, Antônio Martins de Almeida. **Políticas Públicas em Educação e Educação Física. Políticas Públicas em Educação. Uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar.** Ceará, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. – Rio de Janeiro: Edição Graal, 1979.

FREIRE, A. M. A. **Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular**. 1ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo: **À Sombra Desta Mangueira**. 11ª ed. Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo: **Educação como prática da liberdade**. Edição Paz e Terra LTDA, 1967.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 53ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia do oprimido**. 62.ed, - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GATTI B. A. BARRETO E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 5. Ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

GADOTTI, Moacir. **A escola dos meus sonhos/ Moacir Gadotti**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019.

GHEDIN, E; FRANCO, M. A. R. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. Editora Cortez, 2008.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GÓMEZ, Jesús; LATORRE, Antonio; SÁNCHEZ, Montsc; FLECHA, Ramón: **Metodología Comunicativa Crítica**, El Roure Editorial S.A. 2006.

GRANDO, B. S.; **O eu e o outro na escola: contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas n a escola** / organização: Beleni Saléte Grandó e Luiz Augusto Passos. – Cuiabá: EdUFMT, 2010.

HABERMAS, J. **Para a Reconstrução do Materialismo Histórico**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho, ed. brasiliense – São Paulo, Brasil, 1983.

HABERMAS, J. *Teoría de la acción comunicativa II: crítica de la razón funcionalista*. Madrid: Taurus, 1987b.

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Jürgen Habermas; tradução de Guido A. de Almeida. - Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HABERMAS, J. **Teoria e Práxis – Estudos de filosofia social.** Tradução Rúrion Melo. Editora Unesp, 2011.

HABERMAS, J. **Verdade e justificação – Ensaios filosóficos.** Tradução: Milton Camargo Mota. Edições Loyola, São Paulo – Brasil, 2004.

HABERMAS, Jürgen: **Teoria do agir comunicativo. Racionalidade da ação e racionalização social.** (Vol. 1 e 2), 2012.

HARARI, Yuval Noah: **Sapiens – Uma breve história da humanidade/ Yuval Noah Harari; tradução Janáina Marcoantonio.** – 44. ed. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2019.

KONDER, Leandro. **1936- Em torno de Marx.** São Paulo : Boitempo, 2010.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógico do Esporte.** 6ª ed. Ijuí. Ed. Unijuí, 2004.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino e mudanças.** 3ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

MOREIRA, Anália de Jesus; **A Lei nº 10.639/2003 e a educação física: desafios e perspectivas /** Salvador: Cogito, 2014.

NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas.** São Paulo: Phorte Editora, 2006.

NÓVOA, António; **Professores: Imagens do futuro presente.** Educa/ Lisboa, 2009.

NUNES, B. **A República/Platão;** tradução de Carlos Aberto Nunes. – 3. ed. – Belém: EDUFPA, 2000.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES: **Área de Linguagem: Educação Básica./** Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: SEDUC-MT, 2010.

PINHO, V. A.; GRUNENVALDT, J. T. ; GALAMO, K. . **O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, EXISTE?.** Motrivivência (Florianópolis), v. 28, p. 222-240, 2016.

PITANO, Sandro de Castro, **Paulo Freire, Jürgen Habermas e o ideal formativo da educação popular: cidadão ou sujeito social?** – 1. Ed. – Curitiba, PR: CRV, 2016.

REESE-SCHÄFER, Walter: **Compreender Habermas. Tradução de Vilmar Schneider.** Editora Vozes, Petrópolis, 2008.

RODRIGUES, Eglen Sívia Pípi. **A Situação escolar na perspectiva do aluno.** – São Carlos: UFSCar, 2004.

ROLDÃO, Maria do Céu. Formação dos professores, construção do saber profissional e cultura da profissionalização: que triangulação? *In: ALONSO, Luísa; ROLDÃO, M. Céu (Orgs.). Ser professor de 1º ciclo – construindo a profissão.* Braga: CESC/Almedina, 2005 a. p. 13-26.

SACRISTÀN, J. Gimeno; PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. Ed. Porto Alegre: AR-TMED, 1998.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. Organização: Ismar de Oliveira Soares, Claudemir Edson Viana, Jurema Brasil Xavier. São Paulo: ABPEducom. São Paulo, 2017.

TARDIF, Maurice; **Saberes docente e formação profissional**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni: **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.

SEÇÃO DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Assentimento/consentimento Livre e

Esclarecimento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E PÓS-GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a), _____

Você está sendo convidado para participar da pesquisa de campo intitulada: “**A CONCEPÇÃO DE “PRÁXIS” NA RELAÇÃO DO FAZER PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**”, desenvolvida pelo mestrando LUIZ HENRIQUE RANGEL MAGALHÃES, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Rondonópolis, sob a orientação da Professora Doutora Eglen Silvia Pipi Rodrigues, a quem poderei contatar e consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone (66) 99987-8847 e e-mail eglenrodrigues@gmail.com, quando julgar oportuno. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Partindo dessas considerações, o objeto do nosso estudo reside na seguinte indagação: Qual a concepção de “práxis” que o professor de educação física dos anos iniciais do ensino fundamental tem em relação ao seu fazer pedagógico? Pretendemos, a partir dessa indagação compreender a concepção de “práxis” ao cotidiano do professor de educação física dos anos iniciais do ensino fundamental de Rondonópolis-MT.

Nesta direção, a temática em estudo estará sinalizada em três eixos, destacados nos seguintes objetivos específicos: descrever a concepção de *práxis* do professor de educação física em relação ao seu fazer pedagógico; compreender a relação do professor de educação física no contexto do trabalho pedagógico da escola; analisar quais os possíveis professores e professoras dessa concepção de educação, no pensamento pedagógico.

Toda a produção de informações deverá ser desenrolada conforme a própria metodologia que impulsiona para a comunicação crítica pela intersubjetividade e a reflexão. Os procedimentos serão realizados de forma que permitam à observação comunicativa, entrevistas comunicativas em profundidade através de debates teóricos e investigações em torno de diálogos, identificando as concepções e as futuras práticas pedagógicas dos professores e das professoras de educação física dos anos iniciais do ensino fundamental, acerca de como estes professores e professoras entendem o processo pedagógico no âmbito da educação física.

Após ser esclarecida/o sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte da pesquisa, assine, por favor, ao final deste documento, que está em duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Caso não decida participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, você não terá nenhum prejuízo em sua relação com os pesquisadores ou com

a instituição em que a pesquisa está registrada. É importante esclarecer que todos esses registros serão divulgados apenas no contexto da pesquisa e, mesmo assim, mediante o consentimento prévio dos envolvidos. E, por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto e os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação: você receberá um número de identificação e seu nome será trocado por um fictício (um nome inventado, que você mesmo poderá inventar/sugerir para o pesquisador).

O pesquisador deve estar sempre atento aos riscos que a pesquisa possa acarretar aos participantes em decorrência dos seus procedimentos, devendo para tanto serem adotadas medidas de precaução e proteção, a fim de evitar dano ou atenuar seus efeitos.

(Resolução 510/2016/Conselho Nacional de Saúde), e, que o mesmo preservará a identidade dos participantes, utilizando, mediante orientações do CEP, nomes fictícios. Que seja óbvio, que os pesquisadores sempre garantem o sigilo e que os participantes estejam conscientemente de que faz parte da construção do conhecimento científico. Contudo, poderá ocorrer cansaço ou aborrecimento ao responder as questões da entrevista; desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravação de áudio; quebra do sigilo e confidencialidade; instauração de situações de conflito em caso de devolução ou comunicação inapropriada de resultados dos estudos que podem abalar vínculos estabelecidos com a comunidade escolar ou com o pesquisador, se isso ocorrer, haverá a interrupção da entrevista até que os participantes se sintam apto a retornar.

Os benefícios relacionados aos participantes da pesquisa são: a coleta do material está projetada para ser realizada utilizando-se entrevista e observação comunicativa, através de debates teóricos e investigações em torno de diálogos, alicerçada em um roteiro que permite uma flexibilização, portanto, será possível estabelecer um diálogo acerca do tema da pesquisa e despertar no participante o interesse de estudos aprofundados. Permitir que os participantes se destaquem na comunidade escolar como contribuintes de um processo de construção de conhecimento; desencadeamento de ações, por parte dos gestores da educação pública do município, pelos participantes da pesquisa, comunidade escolar e comunidade científica; olhar mais aprimorado em relação à política pública educacional referente à formação do professor de educação física, no sentido de contribuir para melhoria da qualidade da educação física no contexto escolar.

Os participantes da pesquisa terão os seus direitos preservados, as informações serão sigilosas para todos (as) os (as) envolvidos (as). Vale ressaltar que o (a) participante, poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, se assim, o desejar.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessários em qualquer etapa da pesquisa, podendo localizá-los a qualquer tempo por e-mail e/ou telefone (66) 98409 2310, luizh.psi@gmail.com residente a Rua A28 qd 65 Apt 401, Residencial Mariela e Eglen Sílvia Pipi Rodrigues, (66) 99987-8847 e e-mail eglenrodrigues@gmail.com. E, em caso de dúvida, você pode procurar o Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEdU da UFMT/Campus Universitária de Rondonópolis ou pelo telefone (66) 3410-4035.

Você receberá uma via deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento.

LUIZ HENRIQUE RANGEL MAGALHÃES (66) 98409 2310

Assim, considerando os dados acima:

Eu.....
, RG n°....., CPF
 n°....., CONFIRMO que fui informado(a) por escrito e
 verbalmente dos objetivos e relevâncias do estudo proposto, dos procedimentos, riscos e
 benefícios de minha participação na pesquisa e que o pesquisador me informou que o
 projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFMT
 que funciona na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de
 Rondonópolis, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação
 em Educação, situada à avenida dos Estudantes n° 5055, Cidade Universitária CEP
 78.735-901 Rondonópolis (66)3410-4153 e-mail: cepcur@ufmt.br, sob a coordenação
 de **SUELLEN RODRIGUES DE OLIVEIRA MAIER**. Assim, DECLARO o meu
 consentimento em participar da pesquisa e, em caso de divulgação dos dados obtidos,
 AUTORIZO a publicação para fins científicos (divulgação em eventos e publicações) e
 a gravação da entrevista.

Rondonópolis, ____ de ____ de 2019.

 Assinatura do/a participante
 pesquisador

Assinatura do

APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista em Profundidade

MESTRANDO: Luiz Henrique Rangel Magalhães (e-mail: luizh.psi@gmail.com)

ORIENTADORA: Dr^a Eglon Sílvia Pipi Rodrigues

TEMA DA PESQUISA: **“CONCEITO DE “PRÁXIS” NO FAZER PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE RONDONÓPOLIS/MT”**

Roteiro de questionário – entrevista

1. Qual a sua formação/habilitação? Graduação, pós-graduação
2. Onde cursou a graduação? Local e ano.
3. Tem outra graduação?
4. Há quanto tempo é professor?
5. Qual ou quais escolas, como professor, realiza suas atividades e horários?
6. O que marcou mais a atenção durante seu percurso curricular?
7. Quais os vínculos, em termo de rede de ensino, têm como profissional?
8. Qual a sua carga horária semanal?
9. Qual ou quais as fases e ciclo atua na(s) escola(s)?
10. Qual a visão de organização e planejamento das aulas ao qual ministra?
11. Qual é o entendimento sobre o processo de ensino e aprendizagem na área de educação física?
12. Que tipo de atividades considera para os anos iniciais do ensino fundamental para a educação física?
13. Há formação continuada específica para professores de educação física na rede municipal?
14. Qual e como se processa a formação continuada na(s) escola(s)?
15. Por que escolheu a Educação Física como profissão?
16. Quanto tempo de formado, de atuação na área e sua formação acadêmica?
17. O que você compreende como “Práxis” Pedagógica na Educação Física?
18. Como você considera que seja sua relação com a Educação Física, com seus pares, com a comunidade escolar, com a gestão e com os educandos e as educandas?

19. Além do que já conversamos, tem algo mais que você queira comentar?
20. Neste momento, você teria condições de separar o que considera que deva eliminar e o que aproveitar para sua prática pedagógica?
21. Em nossa relação, de pesquisa, o que estabeleceu entre nossas ideias, ou seja, tanto nas interpretações espontâneas quanto nas interpretações reflexivas, mudanças na maneira de pensar e agir como práxis no fazer pedagógico nos anos iniciais do ensino Fundamental?
22. Qual a relevância para você, em relação a esta prática de pesquisa, ter um professor da área de Educação Física defendendo uma proposta no Mestrado tratando de assunto específico da própria disciplina?